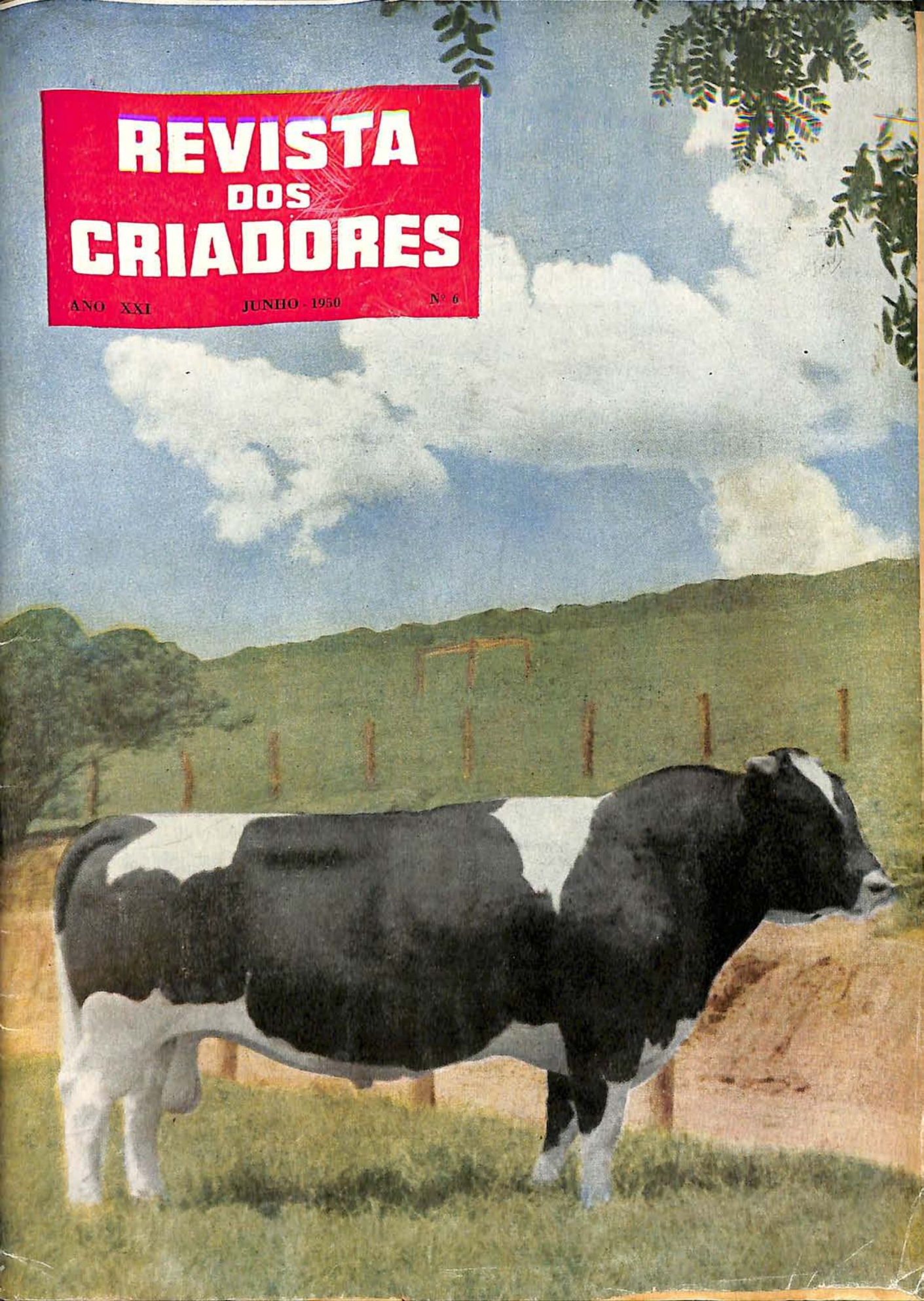


REVISTA DOS CRIADORES

ANO XXI

JUNHO - 1950

Nº 6



GADO "HOLANDO-ARGENTINO"



PECUÁRIA IMPORTADORA GADOLEITE LTDA.
IMPORTAÇÃO ★ CRIAÇÃO ★ VENDAS

Fazenda "ARGENTINA"
(Km. 7 da Estrada de Mogi Mirim)
Caixa Postal 674
CAMPINAS

Rua Libero Badaró, 462 — 3.º and.
Escritório anexo a Dianda, Lopes & Cia. Ltda.
Fone 2-5720
S. PAULO

**IMPORTAÇÃO DO MELHOR GADO LEITEIRO DA ARGENTINA
ORIGEM E QUALIDADE COM ANTECE-
DENTES LEITEIROS DE PRIMEIRA ORDEM**

TEMOS PERMANENTEMENTE:

NOVILHAS de 2 anos e meio, bem desenvolvidos, com serviço de touros de «pedigree» de grande categoria, com prenhes visível.

VACAS dando leite.

TOUROS, filhos de touros originários da afamada cabanha «Las Malvinas», de Mascarenhas e de reprodutores registrados no Ministério da Agricultura da Argentina com produções de 4.000 a 6.000 litros por ano.

REGISTRO GENEALÓGICO — As novilhas e vacas estão inscritas no Registro de Puros por Cruzamento da Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Fornecemos os respectivos certificados de registro.

MAXIMAS GARANTIAS SANITARIAS: premunidas contra a tristeza, livres de tuberculose e Bang e vacinadas contra a febre aftosa.

Temos a satisfação de informar aos Srs. Criadores que das importações anteriores — feitas por Dianda Lopez & Cia. — elevada porcentagem das novilhas estão dando uma produção média diária que oscila de 15 a 30 quilos de leite, em duas ordenhas, em segunda cria. Convidamos os Srs. Criadores a nos visitarem oportunamente e colocamos à sua disposição os antecedentes e informações que desejarem.

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Prof. Pascoal Mucciolo

SECRETARIO

Simão Kirjner Sobrinho

REPORTAGENS:

Darcy Marques Poppe
Paulo Feijó

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Netto
Dr. José de Assis Ribeiro
Dr. Henrique Raimo
Dr. Rolando Lemos
Dr. Barrison Vilares

REDAÇÃO:

Rua Senador Feijó, 30 - s/loja
Tel.: 2-3268
SÃO PAULO - Brasil



ASSINATURA

1 ano Cr\$ 60,00
Assinatura sob registro postal,
mais Cr\$ 6,00 por ano. Numero
avulso em todo o Brasil Cr\$ 6,00.
Numero atrasado, mais Cr\$ 1,00
por ano.



**REPRESENTANTE NA ARGENTINA
E URUGUAI**

Sr. Rolf Meyerhein,
Granja Elisabety,
Colônia Valdense,
República do Uruguai.



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXI

JUNHO - 1950

NUMERO 6

SUMÁRIO

Seção Jurídica — A autonomia municipal e a taxa de conservação de estradas de rodagem — Dr. Rolando Lemos	2
Entrevista do mês — A indústria leiteira no Brasil — Com a palavra o Sr. Juan Minut	3
Conversa com os principiantes — Plano de regulamentação do sistema de quotas para fornecimento do leite	9
O A.B.C. do leite	12
Problemas forrageiros — Farinha integral de mandioca — sua fabricação e emprego na alimentação dos animais — Dr. Geraldo Leme da Rocha	17
O Composto — o que é e como deve ser preparado — Dr. Mario Moreira Martins	20
Podendo leia — A oficina do lavrador	22
Notas sobre o uso da farinha de peixe na alimentação das aves — Dr. Henrique F. Raimo	25
Instantâneos rurais	28
Sua carta chegou — fórmulas para rações de garanhões e para cavalos de custeio — Informações sobre a fenação do capim Jaraguá. — Reprodutores bovinos importados pelo Estado — A. C.	31
O que é e como evitar a "Canjiquinha dos porcos" — Jorge Vaitzman	33
II Exposição Regional de Animais de Baurú	37
VI Exposição Agropecuária de Pedra Azul	65
I Exposição Feira Regional Agropecuária de Uberlândia	70
A Exposição de Gado Zebuino em Uberaba, em 1950 — Dr. Barrison Villares	75
A XII Exposição do Sul de Mato Grosso	80
Saber nunca é demais	87
A pecuária do mês	93
Relatório N. 65 do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.	116
Cotações do mercado de carne	120



NOSSA CAPA

"CARNATION SENTINEL" - Reprodutor Holstein-Friesian, que vem servindo com grande sucesso o plantel do Colegio Adventista Brasileiro, em Santo Amaro. Descende das melhores linhagens leiteiras e manteigueiras do mundo. É filho de "Carnation Inka Partheneia" e de "Carnation Ormsby Perfection". Seu avô paterno é o afamado "Matador Segis Ormsby" e materno "Sir Inka May". Todas suas ascendentes produziram lactações de 12 a 17.500 quilos de leite. "CARNATION SENTINEL", também é touro comprovado pela alta produção de suas filhas, oficialmente controladas pelo Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.: 12 filhas criadas em meia estabulação, na primeira lactação produziram a média de 4.747 quilos de leite em 300 dias ou seja, ainda, a média diária por cabeça, de 15,820 quilos de leite! (Ver página 35).

A Autonomia Municipal e a Taxa de Conservação de Estradas de Rodagem

Dr. Rolando Lemos

Prezado Snr. do Município de P.

Notificado que fui, por essa Prefeitura, a vir recolher a taxa correspondente à *conservação de estrada de rodagem* desse município, cumpre-me apresentar a V. Excia. as razões e fundamentos da minha omissão, quanto a essa exigência.

Não posso, realmente, conformar-me com a cobrança de uma taxa que, *até hoje*, neste Município vem sendo exigida por força de um decreto (9.920) de 11-1-1939 — *sem a limitação* imposta pelo artigo 86 do Presidente da República, em 10-11-1940, e recomendado pela Circular 618 do Regulamento das Municipalidades e determinada pela jurisprudência do Nosso Tribunal de Justiça.

Ora, não há falar no caso em *Autonomia Municipal*, pois essa autonomia deveria se fazer valer pela elaboração de *lei municipal posterior* a 18-9-1947, autorizando a cobrança dessa taxa, numa porcentagem superior a de 0,10%.

Ora, isso não existe.

Assim sendo, não cabe à Prefeitura, sob a alegação de autonomia Municipal, cobrar uma *taxa* por força de uma lei que teve sempre uma limitação quanto à percentagem da cobrança dessa taxa.

Não poderá, sem nenhuma técnica legislativa, nessa altura do atual regime democrático do país, valer-se de um Decreto (9.920 de 1939) e *comodamente*, fazer taboia *raza do regulador* dessa lei (ato 86 de 1940).

Ou a Câmara Municipal, graças à autonomia do Município, elabora nova lei, *de-terminando* a base dessa taxa, ou a Prefeitura continuará tributando nos termos do Dec. 9.920 de 1939, com seu salutar regulador e limitador — o ato 86 de 1940.

Aliás, é esse um princípio constitucional, expressamente previsto no artigo 141 § 34 da Constituição Federal:

"NENHUM TRIBUTO SERÁ EXIGIDO OU AUMENTADO SEM QUE A LEI O ESTABELEÇA".

Nem mesmo, de outro lado, a Câmara Municipal REVIGOROU o seu ato, de modo a legitimar a cobrança dessa taxa.

"Teria razão em aditar esse ato, se provado estivesse ter sido o mesmo *revigorado*, pelo Município de Pirajui. Acontece que o ato 27, de 1939, **DEIXOU DE VIGORAR**, em face da portaria 86 do governo Federal, mandada executar pela circular 618 de 1941, do Departamento das Municipalidades.

Essa circular determinou que a taxa para a conservação de estrada de rodagem fosse cobrada na base de 0,10% sobre o valor fixado para o imóvel, para efeito do pagamento do imposto territorial". Revista dos Tribunais, Volume 178, página 894.

Portanto, pouco importa que tenha a Prefeitura cobrado, ilegalmente, durante muitos anos a taxa em questão. O que determinou o *não vigoramento* do ato municipal foi a portaria 86 do Presidente da República, recomendado pelo Departamento das Municipalidades e acolhido pelo Tribunal de Justiça, in Revista dos Tribunais, Volume 145-98, 152-231, 158-602, 177-645, 178-894.

Logo, não tendo sido *revigorado esse* ato municipal e muito menos sido elaborada nova lei, não há falar em taxa de estrada de rodagem na base de 0,25% sobre o valor tomado para cobrança de imposto territorial.

Eis aí Snr. Prefeito as razões e fundamentos da minha justa recusa a atender sua notificação.

Não vai nisso nenhum gesto de rebeldia ou impertinência por parte de quem V. Excia. bem sabe o quanto tem se interessado pelo progresso do nosso Município e tantas vezes dado testemunho de boa vontade para com sua *gestão municipal*.

E depois disso, valho-me do ensejo para apresentar a V. Excia. os protestos de minha consideração.

A indústria leiteira no Brasil

O que observou o técnico uruguaio Juan Minut,
que visitou S. Paulo e Rio de Janeiro

Nos últimos dias de abril tivemos o prazer de receber a visita do engenheiro-agrônomo Juan Minut, diretor-técnico da Cooperativa Nacional de Produtores de Leite (CONAPROLE) do Uruguai e, incontestavelmente, figura de relevo no mundo laticinista sul-americano. Senhor de uma cultura geral invejável, conhecendo a indústria de laticínios em seus mínimos detalhes e em todos os seus ramos, da produção ao beneficiamento, o ilustre visitante projetou seu nome além das fronteiras da República irmã graças à volumosa bagagem de trabalhos de real valor sobre questões atinentes à indústria leiteira. Colaborador assíduo da excelente revista argentina "La Industria Lechera", o sr. Juan Minut tem impressas obras de valor inestimável como é o caso de seu último livro "Elaboración de quesos", que teve magnífica aceitação por parte de todos os laticinistas em razão do mérito que se reflete em todas as páginas da obra.

Já há muitos anos dirige a parte técnica da Conaprole, isto é, a grande usina higienizadora do leite que abastece a Capital do Uruguai que, como deve ser do conhecimento de nossos leitores, funciona como um departamento paraestatal, sob forma de cooperativa de produtores sob fiscalização de um conselho diretor de que participam produtores, consumidores e governo. As atividades da CONAPROLE não se limitam porém ao beneficiamento do leite de consumo em natureza mas também ao fabrico de derivados: manteiga, queijos, doces de leite, leites dietéticos, caseína, etc..

Essa magnífica organização, cujas atividades técnicas são superintendidas pelo sr. Juan Minut, credenciaram o nosso visitante para, com conhecimento de causa, entrar em contato com a nossa indústria de laticínios.

VISITAS REALIZADAS

Tendo desembarcado no Rio de Janeiro, o sr. Juan Minut foi recebido pelo nosso colega sr. Otto Frenzel diretor do "Boletim do Leite" que, como bom soldado de vanguarda dos laticínios brasileiros, aliando seu invejável entusiasmo a uma ação pronta e decidida, acompanhou o visitante a usinas e departamentos da especialidade, realizando também uma excursão a Juiz de Fora para visitar a Fábrica-Escola "Candido Tostes". Aí foi o sr. Juan Minut alvo das homenagens carinhosas que aquele

centro de estudos laticinistas, prestou a um dos mais lúdimos representantes da técnica laticinista moderna.

A 27 de abril, ainda em companhia do entusiasta laticinista sr. Otto Frenzel, o sr. Juan Minut chegou a S. Paulo onde, apesar de não encontrar um programa previamente organizado e ser curta sua permanência, pôde visitar os seguintes estabelecimentos: Usina Dominio, Usina Vigor, Departamento da Produção Animal, Fábrica de Queijos Catupirí, Lactínios Polenghi, Granja S. Martinho, Granja Sta. Candida, Fazenda Anhumas, Fazenda Sant'Ana, Indústria de Sorvetes Kibon e Faculdade de Medicina Veterinária.

Devido à exiguidade do tempo de que dispunha nosso visitante todas estas visitas foram realizadas em três dias, reservando-se o último dia de sua permanência para um ligeiro programa social para passeios pela cidade e bairros, Instituto Butantã, Jockey Club e Clube Pinheiros. Embora a visita não tivesse a extensão que seria de desejar, pôde o sr. Juan Minut aquilatar da marcha que segue a nossa indústria de laticínios e, por isso, aproveitamos para ouvi-lo, depois de terminado seu curto estagio neste Estado.

Acreditamos que as respostas deste técnico às perguntas que lhe formulamos muito aproveitarão nossos leitores porque, na crítica elevada e construtiva feita por Juan Minut, está o retrato de sua marcante personalidade: honestidade, correção e verdade acima de tudo. Mesmo que a rudeza de certas afirmativas possa ferir a susceptibilidade de alguns, temos certeza absoluta que o nosso visitante, sem procurar incensar nem louvar, reflete em suas impressões a opinião técnica de um assunto público que é ao mesmo tempo social e econômico para a vida brasileira.

Vejamos, então, o que nos disse o sr. Juan Minut, como respostas às perguntas feitas:

1) Quais suas impressões gerais sobre a indústria de laticínios no Brasil?

"Primeiramente, tenho que fazer uma declaração de princípios leiteiros: — quer dizer, afastando-se do próprio país, o observador acredita encontrar sempre e em toda parte cousas melhores, organizações mais perfeitas e produtos excelentes. E' a

primeira desilusão. Eu a chamaria auto-desilusão. À parte do preambulo, minha modesta impressão objetiva sobre a industria leiteira brasileira é muito boa. E' muito boa, não pela produção atual; não pela dotação industrial; não pelos meios que dispõe; mas pelo que será quando a ciencia, a técnica e o trabalho, tenham criado o que deve ser a muito proxima ou futura industria leiteira brasileira. O café, o fumo, etc. são produtos que eram muito interessantes: hoje em dia necessitam de ajuda e medidas extraordinarias. O leite e seus inumeros produtos servirão para alimentar correta e economicamente o povo brasileiro, o que na atualidade não acontece. Afirmo tudo isto, que é muito simples e superficial, porque comparando os valores dieteticos de quase todos os produtos dos quais se alimenta o povo, o leite é o mais barato, o mais facil de adquirir e que se pode tomar na forma da aquisição, sem preparações culinarias."

2) *Há diferenças marcadas, em materia de laticínios, entre o que lhe foi dado ver no Rio de Janeiro e em São Paulo?*

"Há diferenças notaveis entre o leite que se vende no Rio e o que se vende em S. Paulo. Primeiramente, o leite do Rio congelado nos centros de produção e pasteurizado na Capital, não é o que deve ser um leite de qualidade. No Brasil, o leite é rico em gordura. O tratamento referido o desnatura fisicamente e implica na perda ou desmerecimento de seu nobre e caracteristico aroma.

A homogenização na Capital poderia melhorar até certo ponto esta situação; porém não de todo. Depois, a venda a domicilio do leite pasteurizado a 200-300 quilometros e em tanques, vendido a granel, não é uma solução ideal, pratica e higienica. O leite é um dos alimentos mais nutritivos, mais delicioso e economico que se conhece. Fazer economia em seu tra-



Foto apanhada na plataforma da Usina Vigor por ocasião da visita do conhecido técnico uruguaio. Da esquerda para a direita vemos o Sr. Willy Jordan, diretor da Vigor; Luiz Penna, Prof. Pascoal Mucciolo; Otto Frenzel, diretor do "Boletim do Leite"; o ilustre visitante Sr. Juan Minut; Sr. Otto Jordan e Totila Jordan, Diretores da Vigor.

tamento, em sua apresentação ou em sua distribuição é negar sua composição química; é desconhecer os perigos das reinfecções; é ir de encontro às bases da dietologia moderna. Em parte, estas observações servem para S. Paulo, para as demais cidades do Brasil e para todo o mundo. Porém, S. Paulo possui as três classes de leite. Em realidade, os tipos A e B, volumetricamente, são insignificantes. Porém, o esforço dos produtores do tipo A é valioso e abnegado. Somos de parecer que deveriam existir somente os leites A e B.

Desde já, seria necessário planejar o melhoramento do leite C; e isto é possível, pois o exemplo está nos tipos das primeiras letras (A e B)."

3) Qual a sua opinião sobre o beneficiamento do leite dado ao consumo?

"Para mim, "beneficiamento" (que para alguns técnicos é refrigeração), é pasteurização racional e integral sem maior apreciação das etapas ou de operações prévias. O "beneficiamento" do leite deve ser máximo, integral e organizado tecnicamente. A produção, o tratamento e a distribuição deve ter uma só unidade de princípios e de objetivos: a máxima qualidade do leite. Para esta finalidade, os produtores devem receber um preço justo e razoável, as usinas devem ser instaladas para "beneficiar" cientificamente o leite e a distribuição deve ser racional. A responsabilidade do produtor deve chegar até a mesa do consumidor e este deve prolongar seu interesse até a granja (ou fazenda). A melhor política de um governo é aquela de ajudar o fomento da indústria leiteira e o maior consumo de leite puro pasteurizado. Os produtores, agrupados em cooperativas de produção, devem preocupar-se de produzir bem e cada vez mais. As usinas serão de todos: dos produtores, do pessoal em geral, do Município e do governo. Os bancos estão cheios de dinheiro e este bem empregado, prestará admiráveis serviços ao melhoramento da alimentação humana. Há mais: o alimento que se concentra, que se trata, que se apresenta e se distribui terá reservada uma pequena parte de seu valor para pagar tudo. Para satisfazer toda esta admirável organização que é o leite pasteurizado para o consumo do povo, não gosto das distinções de classes com as qualidades e preços correspondentes, em

um alimento tão próprio da natureza como o leite. Todos têm o direito de alimentarse com o mais completo e são dos alimentos."

4) Qual a sua opinião sobre a produção de leite tipo A (infantil)?

"A produção de leite tipo A é boa, devendo ser fomentada e impulsionada ao máximo; porém sua aquisição é reservada aos consumidores ricos ou a seus filhos. Não é, no momento, um leite de preço popular. As instalações visitadas nos arredores de Campinas são, em sua classe, corretas. Sem embargo, não são perfeitas. A melhor de todas (é antipático citar nomes) é a Granja Santa Candida. Muito bem disposto o estabulo, higiene satisfatória na sala de ordenha, pesagem do leite para controle de produção, filtração do leite e em sala especial: pasteurização, engarrafamento, capsulamento e câmara fria. Porém, controla-se o leite de cada vaca? A filtração é tão eficiente que consegue separar o excesso de leucócitos, o sangue ou os produtos patológicos que se desprendem da mama e incorporados ao leite seguem com ele até a garrafa? A contagem bacteriana é boa, confessamos, porém o odor e o aroma do cándido produto são muito importantes e não dependem das poucas colônias que crescem na placa."

5) Quais os estabelecimentos que melhor o impressionaram e por que? Quais as razões da crítica?

"Do que visitamos apreciei: o estabelecimento de produção do sr. Meirelles, em Campinas. Ali há métodos zootécnicos, há assistência veterinária e preocupação econômica da exploração. Não é um estabelecimento já definitivamente formado: fazem-se modificações e melhoramentos todos os dias. O que se aprecia é o espírito empreendedor, os projetos e a segura possibilidade financeira de levá-los à prática. Atualmente o estabulo está distante da leiteria e para a produção de leite tipo A isso não é conveniente.

Quanto às usinas, a que mais me agradou foi a Vigor, fundamentalmente por seu bom aspecto geral, sua amplitude e sua capacidade, sem deixar de lado o Domínio que apresenta aspectos de grande interesse para o especialista, assim como a bonita usina da Leco em Campinas. Todas estas usinas estão, sem dúvida, em

período de reformas e ampliações que uma vez realizadas e com suas novas e modernas máquinas em funcionamento, ficarão satisfatoriamente melhoradas.

A indústria de sorvetes é a parente mais próxima da indústria de laticínios. Os sorvetes Kibon são bons. A fabricação, a distribuição e a organização, em geral, de todo o estabelecimento são muito boas. A Escola "Candido Tostes" possui uma equipe de professores que, por sua competência e por seu entusiasmo, muitos benefícios trará à nação. Os cursos ministrados refletem as necessidades do país. O estabelecimento de estudos está suficientemente provido de máquinas, os produtos que se elaboram são muito bons e o programa de estudos, excelente. A Faculdade de Veterinária de São Paulo, está até certo ponto, encoberta pelo lugar pouco adequado; porém, começando a percorrer suas dependências compreende-se que é um instituto amplo, muito bem provido de material didático e com sólido prestígio científico."

6) Quais os defeitos encontrados e em que ordem poderiam ser corrigidos?

"Os defeitos são de natureza distinta, de diferente hierarquia e de variado tamanho. Antes de tudo, não há uma organização nacional prestigiada e única que reúna e amalgame os produtores. Há muitas separações, há muitos grupelhos, há muita dissidência. Isto fomenta a separação das forças, criam-se os pequenos "imperadores" infalíveis e tudo se concretiza em críticas estereis, em planos ideológicos e em formosas conferências. A produção não é assistida e ajudada como merece. O transporte rápido e econômico deve ser resolvido quanto antes. As muitas e muitas usinas instaladas e funcionantes não têm razão de ser. É preciso concentrar mais e limitar-se a satisfazer necessidades estratégicas de consumidores. Menos edifícios, menos máquinas, menos pessoal = leite mais barato e possivelmente melhor.

Sendo o Brasil um país ecologicamente tão diferente, é necessário adotar técnicas apropriadas e experimentadas no lugar. O abastecimento de leite no Rio deve ser melhorado: pois não é possível levar ao consumidor um produto tão delicado, tão nobre e tão completo, em uma forma miserável, antiquada e, se se quiser, pouco honrosa para o leite. É pre-

ciso começar pelas fontes de produção. Sem necessidade de revolucionar nada, convém acelerar ou melhorar as entregas do produtor, tratar o leite com mais cuidado físico, instalando máquinas mais modernas e de maior capacidade. É possível que resulte mais vantajosa a refrigeração profunda e não a pasteurização a alta temperatura, na produção. Se, esgotadas todas as reservas, não se puder organizar o serviço de coleta do leite natural e fluido para o consumo, existem técnicas modernas que a substituem admiravelmente. Pode-se recorrer à evaporação e à reintegração na capital, antes da distribuição. Hoje há condensadores que trabalham a muito baixas temperaturas e resultam muito econômicos. Pode-se recorrer à reconstrução. Muito facilmente se obteria um produto de qualidade química, de gosto e aroma muito próximos do leite normal e seguramente melhor que o leite que o Rio de Janeiro consome e ao leite tipo C de S. Paulo. A indústria queijeira não está à altura de sua missão. Sem dúvida, examinamos excelentes queijos tipo Sbrinz, tipo Provolone e tipo Reggiano. Também há qualidades nacionais como o Prato gordo, o quase fundido Catupiry e o Stracchino que são verdadeiros êxitos industriais. Porém estas queijarias (Vigor, Polenghi, etc.) têm bons leites e instalações e pessoal competente. Isto é, o que faz falta para produzir bons produtos. Se toda a indústria queijeira fosse provida de leite bom, de instalações apropriadas e de pessoal tecnicamente capaz, a bondade dos produtos seria estável e geral. A manteiga tem seus defeitos que são: pouco aroma e textura gordurosa. Existem igualmente algumas manteigas de 92 pontos e mais. A indústria brasileira de manteiga aprendeu a elaborar muita manteiga salgada em "illo tempore" para assegurar sua conservação; porém, hoje, com os recursos da fabricação moderna e com o auxílio do frio, pode-se produzir manteiga de boa qualidade em qualquer país. Para isso é preciso melhorar e acelerar as remessas de creme, higienizar e lavar os cremes nas fábricas e em consequência, recorrer à neutralização e à eficiente e melhorada pasteurização do creme. Depois, é questão de temperaturas de maturação, de batadura, de malaxagem e de conservação. Os defeitos, repetimos, da manteiga, podem ser corrigidos muito facilmente. Há produtos desidratados nacio-

nais, para alimentação infantil, muito bons. Porém, vende-se também grande quantidade de leites em pó de origem norte-americana e europeia. Quer dizer, a indústria nacional é insuficiente para abastecer a procura."

- 7) *Na sua opinião, quais os remédios principais para solucionar os principais problemas da indústria leiteira brasileira?*

"Os remédios (este adjetivo me soa mal) são os naturais e devem sincronizar com a produção e com o consumo. Antes de tudo, encontrei cientistas, técnicos e industriais de leiteria, muito competentes. O Brasil tem seus forjadores da riqueza lactea nacional. Porém, alguns estão arquivados nas dependências do Estado, outros, por suas continuas ocupações de segunda ordem não podem intervir nos altos postos de direção industrial e, enfim, há os que não se sentem com forças para lutas de conteúdo político. O problema é muito simples. A produção é muito baixa por unidade de animal explorado e zootecnicamente sabemos que se pode intensificar consideravelmente. Para isso, a alimentação balanceada e econômica, a seleção, a inseminação artificial, a importação de gado de qualidade, etc., tudo isto sob vigilância técnica competente, assistência e controle de produção. Será preciso organizar um serviço de assistência médico-veterinária aos produtores para conter a difusão das enfermidades infecciosas, aplicar os métodos biológicos de diagnóstico, de prevenção e de cura. Ter sempre presente que a tuberculose, a brucelose e mastite são as pragas das granjas. Adotar e selecionar sem preconceitos o gado leiteiro que mais rende e que melhor se adapte ao clima, às exigências e ao sistema de exploração. Os controles de natureza química, bacteriológica e enzimática devem resultar mais oportunas e eficientes nos lugares de produção, nas usinas, na rua, antes do imediato consumo do leite. A vigilância higienica e sanitaria deve prevalecer em todos os lugares. Sendo reconhecidas em todo o mundo as vantagens da pasteurização, é preciso seguir este caminho. Em consequência, grandes concentrações, tratamentos termicos eficientes e categoricamente seguros, equipamentos de grande capacidade, automaticos e que não modi-

ficarem o estado químico-físico do leite e que não molestem ou reduzam seus componentes mais delicados. Devendo todo o leite passar por uma só organização regional (provincial ou estatal) será mais facil, economico e técnico industrializar as sobras que se produzirão inevitavelmente. Elevar o grau de qualidade geral e evitar os preços de diferença social. Ao contrário, favorecer com preços baixos aos consumidores mais pobres porém com igual qualidade de leite. Favorecer o produtor, porém o preço a pagar ao produtor, os gastos originados pelo tratamento e o preço para o consumo devem ser estabelecidos por comissões honorarias de interessados, compreendidos os representantes do governo. Com este plano desaparece a concorrência e a luta dos preços. O leite não pode ser cotizado com uma moeda ou com o criterio comercial de um produto de toucador. A luta é prejudicial para os produtores, custosa para a usina (em beneficio de pessoas alheias à industria) e sempre desmerecedora do produto. E a força gremial das 304 cooperativas brasileiras que tratam, elaboram ou vendem produtos de origem animal? Aqui está uma das soluções do problema. Se normalmente a vida requer progresso e se o "confort" atual (os que o possuem) se deve ao progresso da tecnologia, o Brasil, como país novo, como país de condições climaticas e agrologicas especiais, tem o imenso compromisso de solucionar organicamente o consumo lacteo. E isto para dar vigor à mais importante industria agraria, para melhorar e diversificar a alimentação do povo e eliminar as infecções de origem alimentar. Estas breves e conhecidas ideias, desenvolvidas em um plano unitario e coerente levarão o exito seguro, estavel e tranquilizador a todos. É que a industria leiteira em geral tem sido e é a industria monopolizada pelos técnicos não "leiteiros" e daí as incompreensões crônicas e o divorcio entre a prática e a ciencia.

Os conceitos podem ser teorizados até o infinito porém as necessidades humanas têm um limite fixo e preciso.

Os romanos de Julio Cesar podiam ter explorado a utilidade da eletricidade, porém não conheciam seus segredos. Vocês, porém conhecem seus problemas e seus segredos, e estou certo que a eles consagrareis soluções racionais e satisfatorias."

Cabaña Granja "Elisabeth"

de: ROLF MEYERHEIM

COLONIA VALDENSE — REPUBLICA DO URUGUAI

Oferce os primeiros filhos das novilhas holandesas importadas do

CANADÁ E ESTADOS UNIDOS

Uberes perfeitos - Constituição forte

Livres de Brucelose e Tuberculose.
Inunizados contra a Tristeza.

Para introduzir em seu rebanho a combinação das melhores
correntes de sangue do Canadá e dos Estados Unidos

JOHANNA RAG APPLE PABST
SIR PIETERTJE ORMSBY MERCEDES
CARNATION MADCAP MAXIMUM

peça informações à Cabana, ou a Ponce de Leon & Dutra, Rondeau, 1908,
Montevideo, Republica do Uruguai ou na "REVISTA DOS CRIADORES".

Plano de regulamentação do sistema de quotas para o fornecimento do Leite

Homens do maior tirocínio conversam aqui com os que se iniciam ou pretendem iniciar-se na vida do campo. Mês por mês a "Revista dos Criadores" ouve figuras destacadas na economia agrícola e apresenta nesta secção suas respostas e perguntas formuladas pelos leitores e por nós próprios.

De há muito a Associação Paulista de Criadores Bovinos vem-se batendo por uma solução para o problema do equilíbrio da produção de leite durante a época da seca e das águas, o que se refletirá evidentemente na fixação de preços para o leite. O Departamento da Produção Animal, também muito interessado na concretização desse objetivo, elaborou um plano de regulamentação do sistema de quotas.

A esse respeito, a Associação Paulista dos Criadores consultou associados da entidade, enviando-lhes exemplares do plano elaborado pelo D. P. A. a fim de opinarem.

E, para conhecimento dos diretamente interessados no assunto, a "Revista dos Criadores", nesta seção, divulga hoje três respostas sobre a matéria.

"É UM ABSURDO UM PRODUTO, DENTRO DE UM PAÍS CIVILIZADO, SER COMPRADO PELO PREÇO DITADO PELO COMPRADOR" — afirma o sr. Francisco Pereira Lima, de Mococa.

"Lendo o plano de regulamentação do sistema de quotas para o fornecimento de leite, vi logo que êle se relaciona tão somente à regulamentação para os fornecedores de leite às populações da Capital e grandes centros e com evidentes sobras para destino industrial. Deixo de dar a minha impressão, aliás dispensável, por não estar enquadrado dentro desses fornecedores, e também porque o assunto receberá a colaboração de outros mais conhecedores desse problema, para, entretanto, fazer referências a certas irregularidades ocorridas aos fornecedores de leite tão somente a fins industriais:

Na zona de Mococa, os preços de leite têm sido os menores, talvez do Estado inteiro; assim é que até maio de 1948 re-

cebíamos no máximo 1,20 para o leite na seca, preço este que caía, nas águas, para 0,80. Veio para cá, em junho de 1948, a Cia. Brasileira de Laticínios "Polenghi" S/A e os preços mudaram dessa época até determinado período e foram cotados assim: junho 1,40, julho a outubro 1,60, novembro 1,40, dezembro a abril de 1949, 1,30, maio e junho 1,40, julho a novembro 1,50, dezembro 1,40, janeiro (1950) a abril 1,20, maio 1,30.

Foi natural a elevação dos nossos preços em junho de 1948, com a entrada no município de um concorrente novo, mas, depois de determinado período, eles, combinados, voltaram a fixar preços mais baixos no presente ano, contrariando a "lei natural das cousas" que é a elevação do custo de vida de tudo.

Está certa a regulamentação do Plano de Quotas para fornecedores de leite em espécie; entretanto, para fins industriais também temos necessidade que o governo regulamente o fornecimento de leite por-

que até agora nós recebemos "os bilhetinhos de aviso: no mês de pagaremos pelo seu fornecimento de leite." É absurdo um produto, dentro de um país civilizado, ser comprado pelo preço ditado pelo comprador. E por que essa grande diferença de preço na época das águas, quando eles têm toda facilidade no armazenamento do produto durante 6 meses? E qual o prêmio recebido pelo criador esforçado no equilíbrio da sua produção, com grandes gastos na época da seca e com prejuízo do aumento da produção nas águas, por falta de vacas de crias novas? E qual o prêmio recebido pelos produtores quando estes laticínios de fins industriais enviam parte de seu leite para consumo em espécie, na época da seca, como é costume aqui todos os anos?...

"O PLANO DO D. P. A. NÃO SE ENQUADRA PARA A ZONA DE SÃO CARLOS E OUTRAS REGIÕES DO ESTADO" — afirma o sr. Ernesto Pinca, do município de São Carlos.

"Meu ponto de vista neste particular é que o plano idealizado pelo Departamento da Produção Animal é muito interessante para os produtores de leite que fornecem a Capital, porém não se enquadra nesta zona de São Carlos, Araraquara, Ribeirão Bonito, Descalvado e outras.

Na zona de São Carlos, uma parte dos produtores de leite fornece à Cooperativa de Laticínios de São Carlos que, por sua vez, remete a maior quantidade do produto recebido à Cia. Nestlé, e uma pequena quantidade a uma Usina de São Paulo. A outra parte de produtores fornece diretamente também a Cia. Nestlé. Quanto aos municípios vizinhos, somente fornecem a Cia. Nestlé.

Como agir neste caso, de o nosso produto ser fornecido em maior parte a uma usina de industrialização?

A Cia. Nestlé não poderá formar quotas diferentes das que está adotando (maio a outubro) pois os seus produtos não oscilam de preços. E a Cooperativa de São Carlos, estará nas mesmas condições, pois depende daquela.

"COMPLICADO E INACESSÍVEL O PLANO DO D. P. A." — acentua o sr. Agostinho Vicente de Freitas Ramos.

"Permita-me V. S. colocar-me à margem do plano proposto. Conquanto esse

plano esteja vasado na técnica e na experiência de doutos lidadores do ramo leiteiro, julgo-o muito complicado, inacessível à percepção de muitos dos nossos fazendeiros, acarretando burocracia, dando às usinas grande trabalho de par com defeituosa fiscalização a ser exercida pelos interessados. O comércio do leite, realmente, merece um grande estudo: por exemplo um sindicato comprador e outro vendedor; zoneamento em São Paulo cuja economia de transporte daria soma avantajada; zoneamento no interior cujo excesso de produção poderia ser industrializado nos pontos mais afastados da capital.

No caso vertente sou de opinião que devemos voltar à estaca zero. A maioria dos nossos fazendeiros é imediatista. Se não temos ainda mentalidade agrária, muito menos pecuária. O fazendeiro quer ver no fim do mês o produto líquido e certo do seu esforço. Submetê-lo a regime de quotas, restringir-lhe a produção, canalizar seu leite para fins industriais com real vantagem para o comprador e coisas tais, é matar seu estímulo, é trazer-lhe aborrecimentos de toda ordem e, ainda mais, é comprometer seriamente o comércio do produto em dias que não vêm longe.

Para terminar: Disse que devemos voltar à estaca zero até que outra medida mais racional e simples se evidencie. Vejamos: o mesmo processo de muitos anos atrás. O ano dividido em dois períodos intermediários — a) outubro a novembro; b) abril a maio. Um período da estação chuvosa: dezembro, janeiro, fevereiro e março. Um período de estação seca: junho, julho, agosto e setembro.

Uma comissão composta de um representante da Sorocabana, outro da Paulista, outro da Mogiana e dois da Central do Brasil, sob a presidência de um delegado do governo, fixará o preço do leite para esses períodos sem a menor restrição no fornecimento e sem as evasivas de, para fins industriais.

Se houver excesso de leite, diminua-se o preço e si houver carencia, que mal faz um aumento razoável? Daí porque um período está adstrito a outro, oferecendo base para razoável previsão. Eis o meu ponto de vista que pode parecer errôneo e antiquado, mas estriba-se numa convicção. Como elemento subsidiário para o caso — o ideal seria — pagar o leite pelo teor de gordura, isto é, pelo padrão.

Para Compressores de Ar

e Ferramentas Pneumáticas



As companhias de engenharia e mineração têm o problema de manter em bom funcionamento seus compressores de ar e as ferramentas pneumáticas, pois são máquinas tão delicadas quanto as demais. Esse bom funcionamento dará não apenas maior rendimento do trabalho como assegurará muito maior durabilidade desses instrumentos.



O nosso Departamento de Lubrificantes terá o maior prazer em fornecer todos os esclarecimentos, que os Srs. engenheiros e técnicos julgarem necessários, sobre o assunto.

AROX 65 E. P.
(Para ferramentas pneumáticas)



TERESSO 32
(Para compressores de ar)

STANDARD OIL COMPANY OF BRAZIL

Rio de Janeiro
Caixa Postal 970

São Paulo
Caixa Postal 36-B

Recife
Caixa Postal 242

Mc Graw

O PROBLEMA DO LEITE

Q

Na ultima sessão do Rotari Clube de São Paulo do mês de maio ultimo, o sr. Fidelis Alves Neto, chefe da Seção de Produção e Beneficiamento do Leite no Interior, proferiu uma palestra subordinada ao tema "O A, B, C, do Leite".

Depois de reír-se à história do desenvolvimento da industria do leite de consumo, citando o seu inicio ligado ao crescimento das populações urbanas, o sr. Fidelis Alves Neto abordou o problema do leite sob o ponto de vista economico-social, salientando também a sua posição na situação economica do Estado afirmando:

"A saude das populações está diretamente ligada ao processo da sua industria de leite de consumo. Se considerarmos que quase meio bilhão de cruzeiros acham-se empregados na parte industrial e quase

E' macreditável. Os clichês que ilustram estas páginas foram obtidos de fotografias apanhadas em estâbulos de vaqueiros que existem nos arredores de nossa Capital. Nesses lugares onde não há higiene e há muitas vacas doentes de tuberculose e brucelose é que os vaqueiros querem produzir leite cru para servir à nossa população. Muito bem agiu o D. P. A. mandando fechar esses estâbulos por constituirem um sério perigo para a saúde dos consumidores.

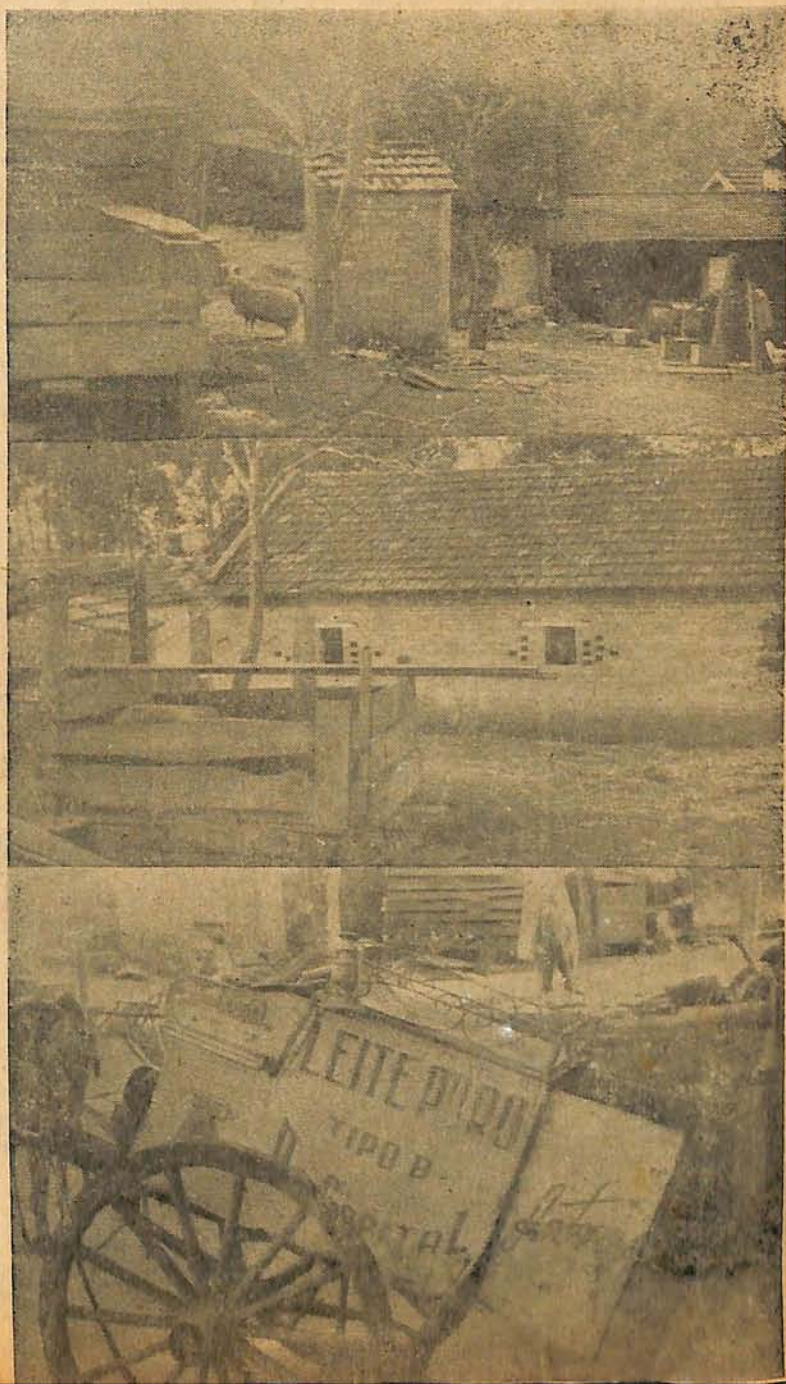
A B C da Leite

quatro bilhões de cruzeiros estão a seu serviço na produção de leite, compreendemos que é uma atividade humana que já deve ser considerada com atenção. Se atentarmos ainda para o fato de que perto de 1.200.000 litros de leite são diariamente produzidos e absorvidos, quer em espécie, quer industrializados, num valor de cerca de dois milhões de cruzeiros, concluiremos pela verdadeira importância que essa indústria começa a ter entre nós”.

Em seguida, s. s. tece considerações a respeito das características dos tipos de leite de consumo, salientando o trabalho que vem sendo desenvolvido pelo Departamento da Produção Animal neste setor. Fez um apanhado e descrição da produção e das diversas formalidades exigidas para a obtenção dos leites tipo “A” e “B”, salientando os cuidados e vigilâncias que se fazem necessários para a apresentação ao consumo público destes dois tipos de leite.

Depois de descrever minuciosamente os tipos “A” e “B”, o orador passou a apreciar o leite tipo “C”, afirmando:

“São Paulo consome cerca de 320.000 litros diários desse tipo de leite, que apesar de nossas próprias cri-



ticas, ainda pode ser apontado como um dos melhores dados ao consumo nas capitais sul-americanas e o melhor leite da categoria comum distribuído nas capitais brasileiras. Muito embora seja permitido pela legislação enviar ao mercado leite com um máximo de 200.000 germes por centímetro cúbico, o leite que é distribuído fica habitualmente dentro da primeira centena de milhar. Estabelecimentos existem que num esforço digno de elogios conseguem registrar, em todas as provas bacteriológicas mensais, contagens inferiores às exigidas para esse tipo de leite, enquadrando-o, nesse particular, nas exigências fixadas para o tipo "B". A presença de germes do grupo "coli", também não admitida nesse tipo de leite, ultimamente vem sendo conseguida, com grandes e incalculáveis benefícios para a população. Para o beneficiamento do leite tipo "C". São Paulo conta com estabelecimentos que hoje podem ser comparados aos mais bem instalados no mundo."

LEITE CRU

"Muito embora São Paulo ostente uma posição digna de elogios no que se refere aos leites pasteurizados, posição essa que nos permite comparações com o que se observa em países mais adiantados nesse assunto, tem por outro lado, um problema seríssimo por resolver, que nos envergonha e, o que é pior, representa uma gravíssima ameaça ao consumo público. Referimo-nos ao leite cru da capital, tolerado inexplicavelmente até agora e mesmo elogio-

do e admitido por autoridades que se declaram conhecedoras do assunto. O problema do leite cru da capital, ou do vaqueiro de São Paulo, é antigo. O mau estado de seus estabulos é há muito apontado como exemplo de como não se deve produzir leite. A resistência que essa classe sempre ofereceu a qualquer fiscalização é notória. Desde 1930 que se resolveu através de uma legislação aprovada na época, pasteurizar o leite produzido nos arredores de São Paulo. Apesar disso, ainda que diferentes trabalhos de caráter científico, e mesmo de rotina, viessem provar que esse leite oferecia serios perigos à saúde pública, não foi possível resolver-se tão importante problema de nossa capital. Pesquisando a tuberculose, encontramos em deztoit estabulos, abrangendo 437 animais, um total de 170 reagentes, ou sejam 39% de doentes. Houve estabulos em que essa porcentagem atingiu 70% reagindo 31 dos 44 animais existentes; em outro, de 38 animais, 25 reagiram, numa porcentagem de 65%. O menos contaminado desses estabulos possuía apenas 43 animais, dos quais um apenas reagiu. Quanto à brucelose, também pesquisada nesse trabalho, em 377 amostras de sangue, encontraram-se 63 com aglutinações positivas, ou seja uma porcentagem de incidência da doença de 16,7%. Verificou-se que as duas molestias atingem cerca de 50% dos animais examinados, já que varios são portadores das duas infecções ao mesmo tempo. Não há a menor dúvida que a eliminação dos animais doentes e a obrigatoriedade de pasteuriza-

TERRAS PARA CAFE' (Matas Virgens)

Vendo glebas de 50 a 200 alqueires, com madeiras de lei, terras otimas com boas aguadas. Distante 150 ks. da Capital, na estrada de Paraná. Preço por alqueire Cr\$ 2.000,00. — Facilito negocios a prazo sem juros. — Tratar com o proprietário, Dr. Adelino Teixeira — Caixa Postal, 477 Fone 49383 — S. PAULO

ção do leite são medidas que se impõem com urgência, não permitindo tempo nem despesas para pesquisas de caráter científico, já que esse leite, no momento é diariamente encaminhado para nossa infancia em estado de cru, sem qualquer proteção".



PRODUTOS ESPECIAIS PARA IMPERMEABILIZAÇÕES

DE
LAGES, PORÕES,
PAREDES, TERRAÇOS,
CAIXAS D'AGUA,
SILOS, ETC.

— PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS S. A. —
Rua 7 de Abril, 34 - 3º andar
FONE: 2-4522 — SÃO PAULO

Se você **NÃO** tem uma "Surge"

A situação anormal não nos tem permitido manter em estoque a já tão afamada e conhecida Ordenhadeira "SURGE". Estamos, entretanto, nos esforçando para atender o mais breve possível os inúmeros pedidos já recebidos. Faça hoje mesmo sua encomenda, para mais cedo a receber.



Se você **TEM** uma "Surge"

Não obstante a situação anormal, mantemos estoque de peças avulsas, para fácil e rápida substituição de qualquer peça, assegurando, assim, aos compradores a nossa tradicional assistência técnica.

Distribuidores para o Brasil

CIA. FABIO BASTOS
COMERCIO E INDUSTRIA

SÃO PAULO R. Florêncio de Abreu, 828 RIO DE JANEIRO Rua Teófilo Otoni, 81

BELO HORIZONTE Rua Tupinambás, 368 PORTO ALEGRE Av. Julio Castilhos, 30



O FILTRO RESFRIADOR

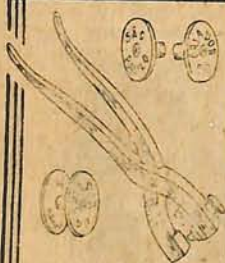
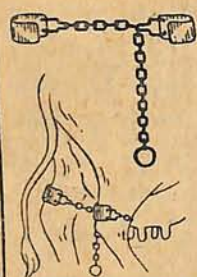
"Surge"

Deixe que este filtro-resfriador resolva seus problemas de resfriamento do leite. Tira o maior proveito da baixa temperatura da água. Côa, filtra e resfria o leite em uma só operação. A filtragem e o resfriamento são executados num recipiente hermeticamente fechado, de modo que o leite não fica exposto à poeira e ao ar.

Construído inteiramente de aço inoxidável.

Babson Bros. Co., 2343 W. 19th St.,
Chicago, E. U. A.

Você RECEBERÁ EM SUA CIDADE PELO REEMBOLSO POSTAL QUALQUER ARTIGO DESTA PAGINA



PEIA PARA ORDENHA

Prática, de facilíssimo manejo, evita o uso de cordas e amarras que machucam as pernas das vacas.

Cada Cr\$ 35,00

D. D. T. — PURO

Com os sais de D. D. T. — Puro, preparando o inseticida em sua fazenda você ECONOMIZARA 300%.

Fornecemos formulas para o preparo em liquido e em pó.

Pacote de 1 quilo — Cr\$ 60,00

Pacote de 1/2 quilo — Cr\$ 35,00

BOTÕES DE ALUMINIO

Para marcação e identificação dos animais pela orelha. De um lado pode-se gravar nomes ou marcas e do outro numeros seguidos. O alicate fura a orelha e rebita o botão.

Botões só numerados
cento Cr\$ 230,00

Botões lisos
cento Cr\$ 200,00

APETRECHOS PARA MARCAÇÃO NA FAZENDA:

Jogo de numeros 0 a 9
Cr\$ 80,00

Jogo de letra A a Z
Cr\$ 120,00

Base de ferro com 10 furos para
fixar os botões Cr\$ 70,00

FORMA PARA QUEIJOS

Em aluminio reforçado
Cada Cr\$ 45,00

ARGOLAS PARA TOUROS

Artigo reforçado e inquebrável.
Cada Cr\$ 20,00

CANULAS MAMARIAS

Para desobstrução do canal da
teta, quando não permite a
saída de leite.

Cada — Cr\$ 40,00

CORRENTES

PARA TOUROS E VACAS

Com 1,80 cms. de comprimento
em três partes, reforçadas com
argolas e travessas.

para Touro — cada Cr\$ 30,00

para Vaca — cada Cr\$ 22,00

PASTA CALOA

Para escoriações, cortes e pisaduras nos ANIMAIS. Combate todas as afecções da pele, eczemas, sarnas, micuins, etc. Protege o umbigo dos bezerros recém-nascidos. Abrevia a "Umbigueteira" dos touros e auxilia eficazmente nos casos de "Espanjas".

Lata de uma libra Cr\$ 25,00

ARGOLAS PARA FOCINHO DE PORCOS

Evita os estragos causados pelos
porcos fuçadores. Colocadas nas
narinas dos porcos evitam que
os mesmos fuçam.

Caixa com 100 argolinhas
Cr\$ 20,00

Alicate proprio para a colocação das mesmas cada Cr\$ 25,00

JOGO COMPLETO Cr\$ 45,00

COALHO "ESTRELA"

Vidro de 250 gramas
Cada Cr\$ 22,00

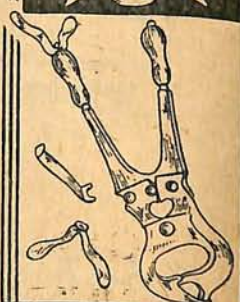
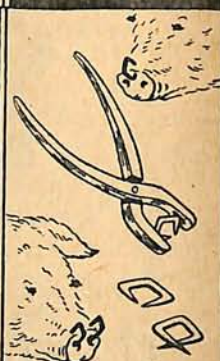
TORQUEZ "BURDIZZO" LEGITIMO

Para castração de animais. Com
suporte para o joelho do operador
e segurar cordão patenteados.

C/ 42 cms. — cada Cr\$ 600,00

TROCATER

Cada Cr\$ 15,00



PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO dos CRIADORES
R. Senador Feijo, 30 - S/loja - SÃO PAULO

Farinha integral de mandioca

- Sua fabricação e emprego na alimentação dos animais

GERALDO LEME DA ROCHA

Eng. Agrônomo

Em virtude da alta cada vez maior no preço do milho, os criadores têm se defrontado com um problema, até certo ponto, de difícil solução, quando pensam substituí-lo ou reduzir sua percentagem nas rações dos animais. Realmente, não encontramos dentre os sub produtos industriais, um que tenha a composição química aproximada à do milho. A maioria desses produtos é constituída pelos farelos de trigo e tortas resultantes da extração de óleo, como as de algodão, amendoim, babassú, etc.

Em geral, ao fazermos a substituição, mesmo em parte, do fubá de milho, por um desses sub produtos, estamos provocando um desequilíbrio da ração de concentrados.

O milho é um alimento rico em hidratos de carbono e relativamente pobre em proteína como se pode ver pelos resultados medios das análises:

Umidade	12,0%
Proteína bruta	10,3%
Matéria graxa	3,9%
Fibra bruta	1,7%
Cinzas	1,3%
Extratos não nitrogenados	70,4%

Para a substituição total ou parcial do milho podemos lançar mão da *farinha integral de mandioca*, de composição muito próxima à da *raspa de mandioca* que é utilizada de mistura com o trigo no fabrico do pão.

A produção da *farinha integral de mandioca* na fazenda é fácil, bastando para isso a existência de um terreiro de alvenaria e um lavador.

A mandioca, de Junho em diante, é trazida diretamente ao lavador, onde fica aproximadamente de 15 a 20 minutos, a fim de soltar a maior parte de terra aderente. Enquanto as raízes se encontram imersas na água devemos agita-las com um rodo, facilitando o trabalho de limpeza. Nas terras arenosas, onde a aderência nas raízes é quase nula, podemos evitar a operação de lavagem, sendo que nesse caso a colheita virá diretamente do campo para o terreiro.

A segunda fase do trabalho consiste em esparramar as raízes de mandioca no terreiro onde serão esmagadas com um macete. As maiores raízes com 2 a 3 pancadas, estarão bem sub-divididas para a secagem. Nas fazendas onde

existirem lavador e picador mecânicos, essa parte do trabalho será feita com maior rapidez e rendimento.

A massa picada permanecerá esparramada ao sol durante o tempo necessário, mais ou menos 5 dias, até que o produto possa ser armazenado ou reduzido a farinha, o que acontece com 10 a 12% de umidade.

A tarde, para evitar que o produto absorva a umidade do sereno, devemos fazer pequenos montes, que no dia seguinte serão novamente desfeitos. Esses montes serão uteis, também no caso de alguma chuva extemporânea, quando serão cobertos com encerados ou outro qualquer material.

O produto será armazenado, depois de seco, sob a forma de farinha ou de raspas, e nessas condições, conserva-se por longo tempo sem se estragar.

Para tornar a *farinha integral de mandioca* em produto de composição semelhante ao milho, basta adicionar a cada 90 partes do pro-

duto, 10 de farelo de torta de amendoim; a mistura resultante poderá ser usada nas mesmas percentagens que o milho ou substituindo-o parcialmente.

No caso das aves é bom sempre lembrar em compensar a falta da vitamina A do milho amarelo, ou então substituir apenas 50% daquele cereal pela *farinha integral de mandioca*.

E' produto de boa composição como fonte de hidrocarbonado, principalmente pelo fato de conter todo o amido integrante da mandioca. Sua coloração é branca-ligeiramente creme e com frequentes pontuações marrons. E' o seguinte o seu quadro químico:

Umidade	10,92%
Proteína bruta	4,80%
Matéria graxa	1,85%
Fibra bruta	4,56%
Matéria Mineral	1,89%
Extratos não Nitrogenados	75,98%

Analista: Flavio Borges Botelho.

Calculando em 45 toneladas o rendimento medio da mandioca por alqueire paulista, poderemos obter um terço, ou sejam 15 toneladas, de *farinha integral de mandioca*.

Assim, o consumo impossível de grandes quantidades de mandioca fresca, durante os 2 meses de colheita, torna-se viável quando o produto é desidratado, transformando-se em um alimento altamente rico em hidrocarbonados.



IMPORTANTE!

Aceitamos contratos de vacinações, contra a FEBRE AFTOSA com a vacina "LEIVAS LEITE", única fabricada com assistência do DR. "SYLVIO TORRES" e mantida com os três tipos de vírus A, O e C.

DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS VETERINÁRIOS

SANEL LTDA.

Rua Cristóvam Colombo, 63 - sala 5
Fone 2-6634 - São Paulo

Consulte-nos

Temos ao seu dispor vacinas de efeito seguro, preparados pelas melhores laboratórios de todo o Brasil.

Soros, Sulfas, Sais, Seringas, Agulhas, Material Veterinário em Geral. Consulte-nos sem compromisso.

2½ HECTARES em 10 horas

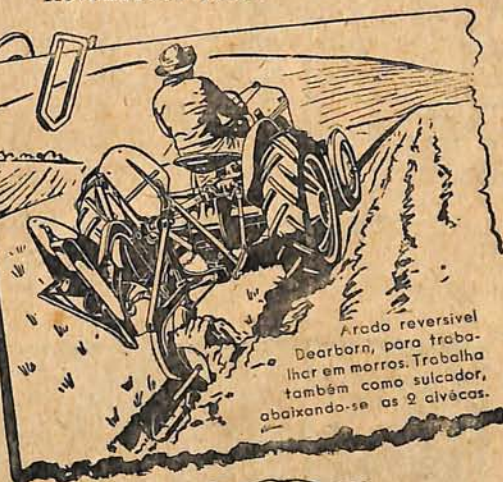
é quanto ara, em média, o **TRATOR FORD**

*O trator de menor custo
e maior rendimento!*

Resultado da experiência na construção de mais de 1.300.000 tratores, o Trator Ford é simplíssimo no manejo, econômico na operação e extraordinário no rendimento. Mecanize sua lavoura com Ford, o trator de menor custo e maior rendimento! Peça informações ao Revendedor Ford.



Arado de discos Dearborn, montado como parte integrante do trator Ford — e não de arrasto. Com 2 discos, faz o serviço de 3.



Arado reversível Dearborn, para trabalhar em morros. Trabalha também como sulcador, abaixando-se as 2 alavancas.

O TRATOR FORD EXECUTA SERVIÇOS LEVES OU PESADOS

Graças ao novo sistema Ford, de Engate em 3-Pontos, a tendência do implemento levantar, ao encontrar a resistência do solo, é transformada em maior aderência das rodas traseiras, o que aumenta sua força de tração, igualando-a à de tratores mais pesados.



Assistência FORD

em todo o Brasil, inclusive treinamento de tratoristas. Peças vitais intercambiáveis com caminhões e carros Ford.



Algumas vantagens do Contrôlo Hidráulico Ford

Permite transportar os implementos suspensos do solo, executar curvas fechadas e regular automaticamente a profundidade do implemento.

Ford é o único trator que tem os implementos
DEARBORN — para todos os trabalhos agrícolas.



FORD MOTOR COMPANY

O "COMPOSTO"

O QUE É E COMO DEVE SER PREPARADO

Mario Moreira Martins
Eng. Agr. da Divisão de Fomento Agrícola

Como se supõe, a matéria orgânica, indispensável na adubação do cafeeiro, não é tão difícil de ser obtida.

Ao lado de pequenas quantidades de esterco, que normalmente qualquer fazenda possui, um outro meio bem fácil e mais ou menos rápido de produzir matéria orgânica é pelo "composto".

Mas o que vem a ser o composto? Em nosso clima, em que durante grande parte do ano há calor e umidade, se observa que a fermentação de restos orgânicos se

processa rapidamente em ambiente natural. Ora, lançando mão dessa facilidade, que a natureza nos proporciona, e introduzindo algumas modificações de ordem técnica, conseguimos a fermentação rápida de todos os restos de cultura, bem como desperdícios de ordem vegetal e animal, e ainda forragens, capins, varreduras etc.. Então, o "composto", nada mais é do que o produto resultante da fermentação provocada em resíduos orgânicos. Esse produto é um adubo orgânico, cremoso, escuro, comparável ou talvez até superior ao esterco bem curtido, quando na sua fabricação se atendem aos princípios básicos que são umidade e temperatura.

Dentre os processos de fabricação, há um método simples, (modificação de Método Indore), que vem sendo preparado por alguns lavradores, como o sr. Sigmar Kaufmann em Jaú. Esse lavrador não guarda segredo dos magníficos resultados que vem obtendo em sua lavoura, pela aplicação do adubo composto. Os cafeeiros da propriedade do sr. Kaufmann, mesmo com a seca por que passaram, estão com boa vegetação e a florada foi das melhores, prevendo uma grande produção.

A fabricação do "composto" é simples e não requer instalações dispendiosas. Basta a construção de um rancho, feito de eucalipto e coberto com sapê, cujo piso pode ser



de terra batida, guardando leve inclinação para um dos lados, a fim de favorecer a drenagem do excesso de água da irrigação. Uma pequena caixa de tijolos, revestida de cimento, coleta a água de irrigação e o excesso drenado do monte de composto. Nesta caixa se adapta uma pequena bomba manual simples, (bomba de corrente) para elevar a água de irrigação transformada em churume, até a parte mais alta do rancho, de onde será distribuída pelo composto.

O rancho deve ficar próximo a um mangueirão, onde se acumulam os restos de culturas, misturados com capim, camas de animais etc. O pisoteio dos animais bem como o trânsito de carroças, facilitam a repicagem desses restos, que são ainda enriquecidos dos excrementos e urinas dos bovinos e muare, que por aí transitam. Em um pequeno depósito, também próximo, se armazenam os produtos que não devem ficar ao relento, como toda cinza que for possível acumular, a palha fresca de café e outros adubos que se adquiram para o enriquecimento do composto.

Com o fito de favorecer o arejamento do composto, pela parte de baixo, convém construir e adaptar um estrado rústico, com altura de 30 a 40 cms. que se coloca no piso do rancho. Quando se tem apreciável quantidade de material no mangueirão, suficiente para a formação de um monte das dimensões do rancho, reúnem-se os camaradas, colonos e empreiteiros disponíveis na fazenda, e se faz o trabalho em um dia apenas ou talvez menos. Distribuem-se os operários, de modo que alguns se encarreguem do transporte dos restos situados no mangueirão, outros da palha de ca-

fé, e outros ainda das cinzas e da água. Os restos, em mistura com palha de café e cinzas, vão sendo colocados sobre o estrado, irrigando-os muito bem. O monte irá crescendo, em forma de bloco retangular, até atingir a altura máxima dentro do rancho, quando então cessam os trabalhos de montagem. O cuidado restante está em manter-se uma certa umidade e temperatura elevada, por meio de irrigações diárias.

Logo após a montagem se inicia o processo de fermentação, que a princípio ocorre devido às bactérias aeróbias passando mais tarde a proliferarem bactérias anaeróbias. A temperatura se eleva até 70°C, para depois cair ou por falta ou por excesso de água, ou ainda quando não houver suficiente arejamento. Não se deve deixar baixar a temperatura ambiente, corrigindo-se esses inconvenientes, perfurando o monte com varas grossas, permitindo a entrada de ar e servindo ainda quando a perfuração é de cima para baixo, para introduzir a água de irrigação.

Quando a propriedade agrícola, tem instalações, nas quais seja possível aproveitar o churume dos animais estabulados, este será encaminhado à caixa de irrigação, para enriquecer de azoto a água aí existente. Nesta caixa ainda adicionam-se resíduos de mamona, torta de algodão ou mamona, cinzas, terras urinosas, estrume fresco e curtido, a fim de aumentar o teor dos elementos químicos e de bactérias de fermentação. O composto poderá ainda ser enriquecido, com adubos químicos, como a farinha de ossos. Esse adubo é adicionado por ocasião da montagem, esparramando-o em todas as camadas, na razão de 2 k por 100 quilos de composto.

O tempo necessário para a fabricação, geralmente não vai além de 3 meses, e será tanto menor quanto mais picados estiverem os restos e maior cuidado se der ao controle da temperatura e da umidade. Uma vez preparado um monte e descarregado, outro será montado em seu lugar, chegando mesmo a se procederem até 5 montagens por ano.

Como a melhor época para a adubação é depois da colheita, todo adubo preparado durante o ano pode ser armazenado em buracos ou valetas cavados no chão, tendo-se porém, o cuidado de cobri-lo com capim, para evitar a evaporação de gases amoniacais. Aplica-se o adubo em covas ou sulcos, abertos na projeção da saia do ca-

feeiro, à profundidade de 20 a 30 cm. e muito bem caldeado com a terra. Uma boa dose é a de 10 k por cafeeiro. Todas as propriedades, tanto as grandes, como os pequenos sítios, podem organizar o serviço de fabricação do composto, lançando mão dos recursos próprios e das horas vagas dos camaradas ou colonos.

A Usina Miranda, situada próxima a Bauru está fabricando composto pelo "Método Indore", em grande escala, para adubação não só dos seus milhares de cafeeiros como também dos seus extensos canaviais. Comecem lavradores, desde já, a fabricação da matéria orgânica, indispensável na restauração dos seus cafezais.

Dadendo Leia

A Oficina do Lavrador

Vol 1

MACK M. JONES

Biblioteca Agronomica n. 9 - Edições Melhoramentos

De sua coleção "Biblioteca Agrônômica Melhoramentos", que conquistou já lugar de invulgar prestígio em nossa bibliografia especializada, as Edições Melhoramentos publicam o volume n. 9. A OFICINA DO LAVRADOR, 1º volume, de autoria de Mack M. Jones, Professor da Universidade de Engenharia Agrícola de Missouri, é um livro que aparece num momento adequado e característico da mais flagrante oportunidade e atualidade.

Exatamente quando o país marcha para a racionalização de sua vida agrícola, este livro excelentemente escrito e fartamente ilustrado preenche todos os requisitos que é lícito exigir de uma obra que se dispõe a tornar-se livro de consulta permanente.

Este primeiro volume compreende trabalhos de carpinteiro, pedreiro, pintor, vi-

draceiro e eletricitista, enquanto o segundo livro, a aparecer dentro em breve, conterá ensinamentos relativos às atividades de mecânico, ferreiro, funileiro, seleiro e em corda.

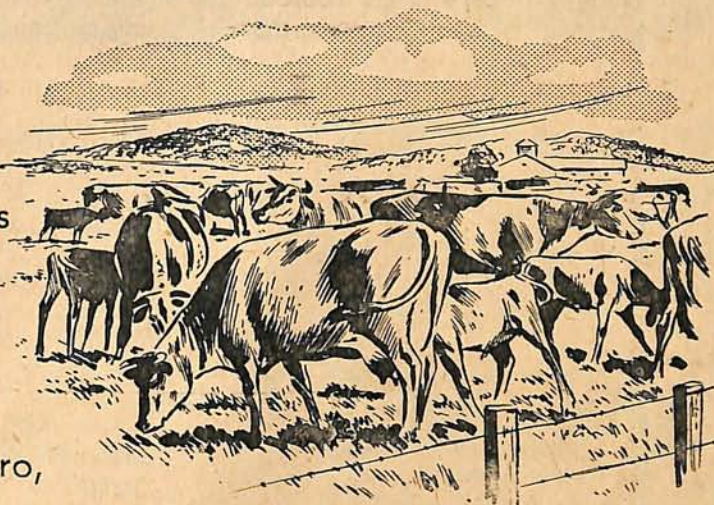
Organizado para orientar o lavrador em seus trabalhos de oficina, trata, de maneira simples e acessível, das ferramentas e materiais empregados em trabalhos rurais, bem como da forma prática de serem utilizados, ao invés de ocupar-se com obras e projetos complicados. Será um precioso elemento na execução de qualquer serviço individual, tanto para distrair como para atender às múltiplas necessidades da vida agrícola. Tais trabalhos de oficina podem dizer respeito a objetos de uso doméstico, campestre, escolar ou mesmo algum projeto mais usado que o leitor possa ter formulado.

Os sete capítulos deste volume teem os seguintes títulos: construção e instalação de uma oficina na fazenda; esboços e desenhos: trabalhos em madeira e carpintaria rural; pintura, acabamento e colocação de vidros; métodos de afiar e ajustar ferramentas manuais; trabalho de concreto e conservação do material elétrico.

O texto é enriquecido e completado por 321 gravuras, desenhos e quadros ilustrativos.

A pastagem
e o sal não
são suficientes
para o seu
gado.

Ele precisa,
também, de
cálcio e fósforo,
isto é, de



FARINHA DE OSSOS PARA GADO **Swift**

ANÁLISE MÍNIMA GARANTIDA

Fosfato, cálcio e
fósforo 55 %
Proteína 10 %



O fósforo e o cálcio representam, mais ou menos, 90% da matéria mineral no esqueleto do gado. Sua falta prejudica a reprodução, diminui a produção de leite e causa raquitismo nas crias. Não deixe que isso aconteça ao seu rebanho. Inclua a farinha de ossos na alimentação do gado e verá aumentar o peso, a produção de leite e a capacidade de reprodução de crias saudáveis. Numa palavra: verá aumentar os lucros de sua criação!



Para mais informações e preços, quereta dirigir-se à

COMPANHIA SWIFT DO BRASIL S. A.

Rua da Abolição, 2013 — Campinas

Rua Paula Souza, 275 — São Paulo

Rua Antonio Lage, 30 — Rio de Janeiro

HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO DISTRIBUIDORES MUNDIAIS DE PRODUTOS BRASILEIROS

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$	PLANTAS	Cr\$
Abrigo Mixto	10,00	Galpão Esterqueira	20,00
Abrigo para Touros	20,00	Instalações Econômicas	
Aparelhos de Contenção		para Suínos	20,00
para Estabulos — 5		Instalações para Orde-	20,00
Modelos	20,00	nha	
Aprisco para 70 Carnei-		Instalações para Banho	
ros	10,00	Carrapaticida	10,00
Banheiro Carrapaticida .	20,00	Maternidade para Sui-	
Banheiro para Suínos ..	10,00	nos	20,00
Câmara de Fermentação		Paiol	10,00
de Esterco	10,00	Pequena Pocilga	10,00
Cavalariça Mixta	20,00	Posto de Resfriamento de	
Cocheira	30,00	Latões por Circulação	
Cocho coberto para dar		- capacidade 200 litros	30,00
sal ao Gado	10,00	Posto de Resfriamento —	
Curral	20,00	Capacidade para 200	
Curral Circular	30,00	litros diários	30,00
Currais com Apartação e		Posto de Resfriamento —	
Tronco para Ordenha .	20,00	Capacidade para 500	
Estabulo com Baías In-		litros diários	30,00
dividuais e Galpão pa-		Posto de Resfriamento e	
ra Ordenha	20,00	Engarrafamento — Ca-	
Estabulo Econômico	20,00	pacidade para 200 li-	
Estabulo de Madeira pa-		tros diários	30,00
ra 12 Vacas	20,00	Posto de Resfriamento e	
Estabulo Modelo	20,00	Engarrafamento - Ca-	
Estabulo para 60 Vacas	20,00	pacidade para 500 li-	
Estabulo tipo Vila Bran-		tros diários	30,00
dina	20,00	Posto de Resfriamento e	
Estrumeira	10,00	Engarrafamento - Ca-	
Fabrica de Manteiga	20,00	pacidade para 500 li-	
Fabrica de Manteiga -		tros diários	30,00
Capacidade 100 litros		Rolo de Faca	10,00
diários	30,00	Silo Elevado (Aéreo) ...	20,00
Fabrica de Manteiga —		Silo Econômico	20,00
Cap. 300 litros diários	30,00	Silo de Encosta — Cap.	
Fabrica de Manteiga —		50 Toneladas	20,00
Cap. 500 litros diários	30,00	Silo de Encosta — Cap.	
		100 Toneladas	20,00
		Silo Subterrâneo	10,00
		Silo de 130 Toneladas .	20,00
		Tronco para Apartação .	10,00
		Tronco para Cobertura .	10,00
		Tronco para Contenção	
		de Bovinos	20,00
		Tronco para Ordenha ..	10,00

— Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL —



PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES
Rua Senador Feljó, 30 - S/loja - São Paulo

Notas sôbre o uso da farinha de peixe da alimentação nas aves

Henrique F. Raimo

Médico-Veterinário

A farinha de peixe no momento, entre nós, é de produção irregular. No entanto, já existem tentativas para seu preparo, em larga escala, aproveitando os resíduos da pesca marítima.

São conhecidas as farinhas de peixe, produzidas pelas indústrias de conservas de pescado, como a Rubi e a Coqueiro, em São Gonçalo, no Estado do Rio, e a Leal Santos, em Rio Grande, no Estado do Rio Grande do Sul.

No Estado de São Paulo, as tentativas do preparo da farinha de peixe, vêm sendo realizadas pelos elementos da colônia nipônica, com interêsse na avicultura.

Por diversos motivos, éssas tentativas ainda não se concretizaram em bases comerciais, sendo irregular a presença de farinha de peixe, no mercado de alimentos para as aves, neste Estado.

No preparo da farinha de peixe, os resíduos da pesca, inclusive peixes inteiros, refugados para o consumo ou beneficiamento, são submetidos, a um dos processos:

- 1 — Dessecamento pelo vácuo.
- 2 — Dessecamento pelo calor húmido.
- 3 — Dessecamento pelo calor diréto.

Os dois primeiros processos, produzem a melhor farinha de peixe, ou seja, que apresenta maior coeficiente de digestibilidade.

Tanto é assim que, nos Estados Unidos, onde o emprego da farinha de peixe, se difunde rapidamente entre os núcleos de criação e fábricas de alimentos para aves, o processo de preparo da farinha de peixe, pela ação diréta do calor, perde terreno, ano para ano.

Em São Paulo, as tentativas do preparo de farinha de peixe, por elementos da colônia nipônica, têm sido feitas através do emprego do calor diréto, sôbre os resíduos da pesca.

A nosso ver, embora êsse preparo proporcione um secamento quasi total da massa, como já tivemos oportunidade de observar, com reais benefícios para seu armazenamento, sua ação sôbre o valor nutritivo da farinha obtida, poderá ser nociva, em escala, segundo o grau de temperatura alcançado pela massa, durante o processo de dessecamento.

Nos Estados Unidos, as farinhas de peixe apresentam um teor variavel dos diferentes elementos de seu quadro químico.

Com relação à proteína, o teor mais comum é de 65-70% dêsse nutriente, quando a produção se realiza em escala industrial.

Na indústria do preparo da farinha de peixe, são identificadas farinhas com 75, 70, 60° e 55% de proteína, por ex.: a padronização efetuada pela mistura das diferentes partidas, dará uma farinha de peixe, com 65-67% de proteína.

Nas pequenas fábricas, o que acontece, é o lançamento à venda, de farinhas com diferentes porcentagens em proteína. Êste fato, dificulta o balanceamento das rações, tendo em vista, um teor conhecido de proteína a ser alcançado.

No Departamento da Produção, pela Secção de Nutrição Animal, foram analisadas farinhas de peixe, com teor de proteína, variando de 38 a 75%.

Como se poderá deduzir, sômente pelo uso de farinha de peixe, com teor de proteína, garantido pelo industrial, se poderá

estabelecer em definitivo, sua presença nas misturas destinadas à alimentação das aves no Brasil.

Nos quadros 1 e 2, apresentamos o teor em nutrientes, minerais e vitaminas de uma farinha de sardinha com 67% de proteína, segundo as análises observadas em trabalhos de Titus, Almquist e Heuser, pesquisadores norte-americanos.

Pelo exame dos quadros, pode-se notar que, uma farinha de peixe, apresentando o volume de elementos nutritivos revelados pelas análises mencionadas, se constitui de fato, em valioso suplemento proteico, vitamínico e mineral nas rações destinadas às aves.

A proteína de uma boa farinha de peixe, é praticamente, a melhor proteína em base comercial.

Pode-se notar, nos quadros, que a farinha de peixe contém em elevada porcentagem, todos os ácidos aminados essenciais e não essenciais, chave do elevado valor biológico de sua proteína.

Representa ainda, sólida e rica fonte de vitamina B2 (Riboflavina) e ácido pantoténico e boa fonte de colina.

O teor em cálcio e fósforo, também representa excelente fonte desses minerais, indispensáveis na alimentação das aves.

Finalmente, as últimas provas experimentais, realizadas nos Estados Unidos, revelam que a farinha de peixe, é uma das principais fontes do "fator proteína animal", responsável pelo crescimento rápido das aves e dos melhores resultados da incubação.

Essa presença em larga escala do "fator proteína animal" na farinha de peixe, torna possível o emprego de tortas vegetais em elevada porcentagem, suplementadas pelo emprego de farinha de peixe, de boa qualidade, na base de 5-10% do total dos alimentos.

Assim é que, nas chamadas "rações alta-energética" ou "rações velozes", a farinha de peixe figura em média, na base de 8% do total dos alimentos.

No Brasil, diante do elevado preço das farinhas de carne e a abundância das tortas vegetais, a farinha de peixe poderá desempenhar papel importante, no desenvolvimento da avicultura, tendo em vista, sua capacidade de suplementação das proteínas vegetais, pela sua riqueza em "fator proteína animal", ácidos aminados e vitamina B2, ácido pantoténico e colina.

Mister se torna no entanto, que nossa indústria de aproveitamento dos resíduos da pesca, se aparelhe tecnicamente, para sustentar uma produção comercial de farinha de peixe, padronizada para um teor em elementos nutritivos, compatível com o progresso técnico-prático apresentado pelos avicultores brasileiros, capazes de formular rações eficientes e econômicas.

QUADRO 1

NUTRIENTES E ÁCIDOS AMINADOS NA FARINHA DE PEIXE

Nutrientes:	Porcentagem
Proteína Bruta	67 %
Proteína Digestível	61 %
Extrativos não azotados	3,6 %
Fibra bruta	0,4 %
Gordura total	6,0 %
Gordura digestível	5,6 %
Nutrientes digestíveis totais.	70,0 %

Ácidos aminados:	
Arginina	4,8 %
Lisina	4,2 %
Metionina	2,2 %
Cistina	0,75 %
Triptofano	0,81 %
Glicina	3,6 %
Isoleucina	3,6 %
Leucina	4,6 %
Fenilalanina	2,5 %
Threonina	2,9 %
Valina	3,9 %
Histidina	1,6 %
Tirosina	2,9 %

QUADRO 2

MINERAIS E VITAMINAS NA FARINHA DE PEIXE

Minerais:	Porcentagem
Cálcio	4,7 %
Fósforo	2,7 %
Manganês	40 p.p.m.
Iodo	1,05 %
Magnésio	0,25 %
Potássio	0,62 %
Sódio	0,59 %
Equivalente mínimo em sal (Cloreto de sódio	0,62 %

Vitaminas:	
Vit. B1 - (Tiamina)	511 micr. p/k.
Vit. B2 - (Riboflavina) ..	7.111 micr. p/k.
Ácido Pantoténico	7.862 micr. p/k.
Colina	3.822 micr. p/k.

NO CANADÁ

em gado FORTE e RUSTICO são produzidos os UBERES mais PERFEITOS, e podem ser obtidos por intermedio de HAYS LTDA. Oakville, Ontario, Canadá que em 1947 ajudou a comprar

para o criador Solano Rios (Republica do Uruguai), a vaca GLENVUE NOELLE INKA, declarada posteriormente ALL CANADIAN e ALL AMERICAN, revendida agora com a idade de 9 anos, com duas crias, por 47.600 pesos uruguaios (380.800 cruzeiros), ajudou a comprar ainda para o mesmo criador o touro OTONABEE PABST REVIEW, declarado posteriormente RESERVADO ALL CANADIAN, revendido agora com uma filha por 25.000 pesos uruguaios (204.000 cruzeiros).

para o criador Rodolfo Jaramillo (Chile), o touro GLENAFTON RAG APPLE ALERT, declarado posteriormente ALL CANADIAN e ALL AMERICAN.

para o criador Sagazola Hnos (Argentina) a novilha HIGHCREST PIPPIN RAG APPLE, ALL CANADIAN e ALL AMERICAN.

e em 1948 para o URUGUAI

para o criador Barrenechea Hnos, a vaca GLENAFTON LAUREL HEATHER, declarada mais tarde ALL CANADIAN.

para o criador Jorge Pacheco, o touro RAYMONDALE SALAX, declarado mais tarde RESERVADO ALL CANADIAN.

para o criador Edmund Reig, a vaca GLENAFTON LAUREL PRIZE, declarada GRANDE CAMPEÃ DE FEMEAS na 1.ª EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE MONTEVIDEO de 1949.

Representantes exclusivos para o Brasil:

PONCE DE LEON & DUTRA

Rondeau, 1908

MONTEVIDEO

Republica do Uruguai

Endereço telegrafico: "PONCEDÚ"

INSTANTANEOS RURAIS

ESTERCO DE AVES E COELHOS

Os esterco das aves e de coelhos são valiosos fertilizantes. O nitrogênio é o elemento mais valioso e todas as precauções devem ser tomadas para conserva-lo. Pode-se perder algum nitrogênio durante o secamento, a menos que se tomem cuidados especiais. E' por isso que está muito em voga o processo de estender o esterco para secar tão cedo se recolha dos galinheiros ou das coelheiras. Recomendam os entendidos que devendo o esterco ser armazenado ainda úmido, deve-se agregar agua a tal ponto que não ocorra a fermentação. Porém, sabendo-se que a palha das camas, os residuos de feno e outros detritos absorvem umidade, o melhor é misturá-los ao esterco afim de conseguir boa preservação do nitrogênio. Também o gesso em pó e o fosfato ácido, adicionados na proporção de 2 a 10% por peso, atuam como preservativo eficaz do nitrogênio. Porém, em caso algum deve-se usar cal ou cinzas.

O VALOR DAS LOMBRIGAS COMO ADUBO NATURAL DA TERRA

Os homens de ciencia da América do Norte afirmam que as lombrigas da terra possuem uma substancia quimica desconhecida capaz de melhorar a fertilidade da terra e, em consequencia, aumentam o rendimento das diferentes colheitas.

Os investigadores declaram que as lombrigas da terra chegam à maturidade no fim do inverno; na primavera se reproduzem e morrem no começo do verão e é no momento da morte quando é maior seu efeito benéfico sobre as colheitas. Evidentemente esta substancia quimica que produzem experimenta transformação na terra e deve ser utilizada pelas plantas durante seu periodo de crescimento. ativo.

ALIMENTAÇÃO DAS VACAS

Os peritos e cientistas veterinarios asseguram que a alimentação da vaca durante o periodo de gestação tem grande influencia sobre o rendimento da mesma. Com efeito, afirmam que as duas terças partes do desenvolvimento do bezerro se cumpre durante os dois ultimos meses da gestação. Quando em seu regime não se proporciona suficiente abundancia de vitaminas, minerais, hidrocarbonados e proteínas para estimular o desenvolvimento, a vaca se encarregará de administrar toda a quantidade destes elementos essenciais, diminuindo assim sua produção de leite. E' pois, necessario, afirmam os entendidos, cuidar atentamente do regime alimenticio a que se submete a vaca durante os meses que precedem ao nascimento do bezerro, para assim poderem obter maior beneficio e rendimento da mesma.

CONTRA A COCCIDIOSE

Um preparado químico, extraído do milho e convertido em droga potente, ao qual a Associação Médica Americana deu o nome de "nitrofurazone", demonstrou ser muito eficaz e util contra a coccidiose das aves.

Em medicina humana essa substancia quimica demonstrou ser mais efetiva para tratar queimaduras e feridas infectadas do que a penicilina e as sulfas. Provas recentemente feitas com "nitrofurazone" demonstraram que, em doses pequenissimas, sua ação é bastante para proteger aves que tinham recebido doses elevadas de agentes da coccidiose.

O emprego de "nitrofurazone" num aviário não interfere no fato que as aves desenvolvam sua propria resistencia à enfermidade.

VERMINOSE DOS PORCOS

O tratamento dos porcos infestados por vermes roliços (Strongilideos), que tanto atrasam a criação, se faz hoje por meio do fluoreto de sodio. Esta droga tem-se mostrado de uma eficacia segura nas diversas provas e testes em que foi empregada e representa hoje a arma mais indicada no combate às verminoses. Incluindo 1% de fluoreto de sodio nos alimentos secos e moidos, a droga demonstrou ser efetiva em 93% dos casos para expulsar os ascarideos intestinais e em 62% contra os parasitos do estomago. Em mais ou menos 10% dos casos os animais apresentaram vomitos e diarreia, porem tais sintomas tiveram duração temporaria e em nada prejudicaram o animal. Acresce notar que o fluoreto de sodio devido ao seu baixo custo pode, economicamente, ser empregado em veterinaria.

CHUVA ARTIFICIAL

O dr. Irving Langmuir, cientista norte-americano que conquistou o Premio Nobel, afirma haver descoberto um metodo para produzir a chuva artificialmente, graças ao "bombardeio" das nuvens cumulus com particulas de iodeto de prata. Langmuir revelou que em uma unica experiencia realizada no Estado de Novo México logrou-se uma precipitação de 1.200.000.000 de metros cubicos de agua. Em uma reunião da Sociedade Meteorologica dos Estados Unidos informou que o custo do iodeto de prata para produzir os resultados expostos acima, foi de uns 20 dolares apenas. Na experiencia empregaram-se 300 gramas de iodeto de prata mediante um gerador especialmente desenhado. O "bombardeio" do iodeto de prata se faz em terra, enquanto que nas experiencias anteriores para a produção da chuva e que praticamente fracassaram, era preciso "bombardear" as nuvens com aviões e empregando gelo seco. Langmuir assinalou que como se trata de experiencias preliminares, para a produção da chuva são necessarios tipos especiais de nuvens e o estado do tempo deve ser favoravel. Em primeiro deve haver suficiente umidade e vento para que leve essas particulas úmidas até o lugar onde está se desenvolvendo a nuvem. Em segundo lugar deve haver concentração suficiente de pequenas particulas de gelo para que ao ser

"bombardeadas" com iodeto de prata, gerem calor dentro da nuvem, para vencer a estabilidade atmosferica e fazer que a nuvem se desenvolva rapidamente. Na opinião daquele cientista, se existissem condições iguais, sobretudo nos Estados Unidos, o custo por dia para duplicar a precipitação pluvial em todo o país seria de apenas algumas centenas de dolares.

SEMEADURA COM PILULAS

Depois dos ensaios feitos com excelentes resultados, certas firmas norte-americanas estão produzindo pilulas de sementes para pastos e cereais. Os diferentes produtos quimicos usados na operação protegem as sementes do efeito destruidor; fazem com que as plantas cresçam com maior rapidez e mantêm a semente com vida durante épocas muito quentes e secas. Provaram-se diferentes substancias como sejam inseticidas, fungicidas e minerais para corrigir as deficiencias minerais na terra, dando bons resultados neste sistema de semeadura por meio de pilulas.

IRRIGAÇÃO MECANICA

Desenhados especificamente para conseguir consideravel economia nos sistemas de irrigação dos campos, os novos tubos rigidos de aluminio que hoje se vendem nos Estados Unidos, são os mais apropriados para a instalação de eficientes e rendosos sistemas portateis de irrigação, onde houver disponibilidade de agua.

Diz-se que agricultores que já empregam este sistema de irrigação estão logrando aumentos até de 100% em suas colheitas e melhorando a qualidade dos produtos, podendo por conseguinte obter mais altos preços. Ademais este sistema de irrigação permite colher fora de estação, cedo ou tarde, o que significa colheitas adicionais que se vendem a preços compensadores. O aluminio é tão leve e facil de manejar que quando se usam tubulações deste metal é possivel economizar até três quintas partes do tempo que se emprega manejando material de ferro ou aço.

UM NOVO RATICIDA

Em algumas áreas dos Estados Unidos e Canadá o gado que consome trevo

doce decomposto sangra até morrer. Isto é causado por um fator toxico e não por alguns organismos infecciosos. Ao estudar os efeitos dos diversos anticoagulantes, Karl L. Link e seu associados na Universidade de Wisconsin, descobriram que um deles causava hemorragias em ratos quando administrados em doses pequenas. Estudos posteriores trouxeram à luz o fato que o composto 42, como foi chamado, era quasi 100% efetivo em destruir ratos. Para a agricultura em geral o extermínio dos ratos é de importancia capital e talvez aqui esteja mais uma esperança salvadora.

FUNCIONAMENTO DO TRATOR

Em uma experiencia levada a efeito na Escola Agricola da Universidade de Illinois para comprovar o comportamento dos tratores, verificou-se que limpando bem o depurador ou filtro de ar que estava entupido, cheio de terra, o trator deu então 22% mais de potencia com gasto de 13% menos de gasolina.

Os engenheiros da citada Escola também recomendam para estar alerta quanto a qualquer escape de ar entre o carburador e o filtro de ar, assim como na tubulação múltipla de admissão. Estes escapes destróem o efeito benefico do filtro de ar.

FAZENDA «BARREIRA»

Prop.: HUGO SEIXAS
JEQUITINHONHA — Norte de Minas



“Campo Grande” - 1.º prêmio e Campeão da Raça Campolina na VI Exposição Agropecuária e Industrial de Pedra Azul.

Cuidado com a vaca esteril! O lucro de um rebanho depende da elevação da percentagem de nascimentos. Uma vaca deve parir um bezerro cada 14 meses! Elimine de seu rebanho as que não alcançam essa produtividade e seus lucros aumentarão.

Associação Paulista de Criadores Bovinos

★ 22 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES ★

DIRETORIA

- Presidente
Dr. Joaquim de Barros Alcântara
- Vice-Presidente
Dr. João de Moraes Barros
- 1º Secretário
Dr. Bernardo Gavião Monteiro
- 2º Secretário
Dr. João Batista Lara
- 1º Tesoureiro
José C. Moraes
- 2º Tesoureiro
Paulo Eduardo de Souza

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

- Dr. Leôpoldo Alvaro de Souza Camargo
- Dr. Mário Masagão
- Eliseu Teixeira de Camargo
- José Pezende Meireles
- Dario Freire Meireles
- Dr. Osni da Silva Pinto
- Antonio Caio da Silva Ramos
- Orlando Barros Pereira
- Dr. Naur Martins

SUPLENTES

- Dr. Pio de Almeida Prado
- Dr. Francisco Pereira Lima
- Francisco Galvão Bueno
- Fernando Leite Ferraz
- Cláudio de Carvalho

MEDICOS VETERINARIOS

- Dr. Celso de Souza Meirelles
- Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS
E CONTROLE LEITEIRO

- Dr. Fidelis Alves Netto
- Dr. Joaquim de Barros Alcântara Filho
- CARNE E DERIVADOS
- Dr. Pascoal Mucciolo
- AVICULTURA
- Dr. Henrique Raimo
- GERENTE COMERCIAL
- Otto Plessmann.

Rua Senador Feijó, 30 — Telefones: 2-3832 e 2-6429 — SÃO PAULO

Sua carta chegou

**Formulas para rações de garanhões e para cavalos de custeio.
Informações sobre a fenação do capim Jaraguá — Reprodutores
bovinos importados pelo estado.**

A. C.

Sr. PAULO GUIMARÃES — Belo Horizonte — Fórmulas para rações de garanhões: —

a) reprodutores em época de monta:

Milho quebrado 4 litros
Aveia 4 litros
Farelo de trigo 2 litros
Alfafa 5 quilos

Capim verde — à vontade.

Dividir em duas rações e dá-las de manhã e à tarde.

b) reprodutores em período de repouso:

Milho quebrado 4 litros
Farelo de trigo 4 litros
Alfafa 3 quilos

Capim verde — à vontade.

Dividir também em duas rações.

E' aconselhavel dar aos garanhões em serviço de monta, uma vez por semana, o seguinte:

"Masche":

Milho inteiro cozido 1 litro
Grãos de linhaça 200 gr.
Farelo de trigo 2 litros
Sal 20 gr.

E' recomendavel deixar à disposição do animal, num cochinho, uma das misturas minerais:

a) Farinha iodo cálcio fosfatada 4 partes
Sal fino 1 parte

b) Sal composto

Fórmulas de ração para cavalos de custeio

a) Alfafa 2 quilos
Milho 4 litros
Capim — à vontade.

b) Alfafa 2 quilos .
Milho 3 litros
Farelo de trigo 1 litro

Capim — à vontade.

c) Milho desintegrado 50%
Farelo de trigo 42%
Farelo de algodão 8%
dar 5 quilos por dia em duas rações.

Para eguas em gestação e poldros:

a) Milho desintegrado 80%
Farelo de algodão 20%

b) Milho desintegrado 77%
Farelo de trigo 15%
Farelo de algodão 8%

Dar de 3 a 5 quilos de uma das misturas em duas rações.

Os potros de maior valor zootécnico e destinados à reprodução, quando desmamados, deverão receber a seguinte ração dividida em duas porções:

Milho quebrado 2 litros
Aveia 3 litros
Farelo de trigo 2 litros
Alfafa 5 quilos

e mais 20 gramas diariamente de farinha iodo-cálcio fosfatada.

IMPORTAÇÃO DE REPRODUTORES

Sr. CONSUL DA SUIÇA — Capital —

Numero de reprodutores bovinos importados para o Estado e a sua discriminação por raças e país de origem:

Quant.	Raças	Procedências
1947 - 56	Holstein-friesian	Est. Unidos
67	Holandesa preto-branco	Holanda
15	Holandesa verm.-branco	Holanda
21	Jersey	Inglaterra
14	Jersey	Argentina
178	Holando-Argentina	Argentina
20	Schwytz	Suiça
7	Simenthal	Suiça
1948 - 540	Holandesa, preto-branco	Holanda
30	Holando-Argentina	Argentina
6	Schwytz	Suiça
1949 - 480	Holandesa, preto-branco	Holanda
60	Holando-Argentina	Argentina
10	Flamengos	Argentina
4	Jersey	Argentina

Cumpre-nos dizer que durante e após a segunda guerra mundial notou-se especial interesse para as raças leiteiras, destacando-se a holandesa. A raça "Schwytz" tem sido usada com êxito para o cruzamento com mestiços das raças zebuínas, pois as novilhas apresentam apreciável melhoria na sua aptidão de produção de leite em zonas de criação extensiva, onde as condições econômicas e de transporte permitem apenas uma ordenha. Os machos mestiços da raça "Schwytz" constituem ótimos bois de corte, destacando-se pela precocidade e qualidade da carne.

Com a melhoria dos preços de leite e derivados de 1945 para cá, o gado leiteiro tem despertado muito interesse como vem demonstrando a elevação do seu preço.

Informações sobre a fenação do capim jaraguá, assim como atingueiro, grama e capim fino: —

Sr. J. S. C. — Laranjal Paulista.

Dessas quatro gramíneas o jaraguá e a grama são as que mais se prestam à fenação. O atingueiro devido à substância cerosa das suas folhas é de fenação mais difícil e o capim fino é contraindicado, pois sendo excessivamente aquoso, é difícil obter-se ponto igual de fenação para as folhas e os colmos.

Como é do seu conhecimento a fenação consiste em cortar a forragem e fazê-la secar ao sol, até que uma parte da

água de composição nela contida se evapore. Neste estado a planta se conserva por longo tempo sem perder suas qualidades nutritivas e desperta o apetite dos animais pelo aroma característico que dela se desprende. Para a boa fenação necessário se torna observar os seguintes pontos capitais:

a) ÉPOCA DO CORTE: — Em geral o corte das forragens destinadas à fenação deve ser feito antes da floração, pois assim os elementos nutritivos estarão, no mais alto grau, concentrados nas folhas e colmos. Nesse caso, o jaraguá, convém fazer o corte quando ele estiver com cerca de 30 a 40 centímetros de altura no máximo, pois assim se obterá um feno mais delicado e aromático, além de permitir dois ou mesmo três cortes para idêntico propósito. Esses cortes, se o terreno for bem feito e isento de pedras e tocos, deverão ser feitos, preferentemente, com ceifadeira a tração animal se em áreas não muito extensas e a trator se se tratar de grandes glebas. Se em áreas pequenas, usar alfange ou mesmo foice para o corte.

A forragem deverá ser cortada em dia de sol e depois de evaporado o orvalho da manhã e quando se tiver indícios seguros que o tempo está firme. Feito o corte, a forragem ficará estendida por algumas horas no próprio local: de uma a duas horas se o sol não estiver muito forte e de uma ou menos se a intensidade solar for apreciável. Findo esse prazo a massa forrageira será revolvida com o auxílio de forcados, ou ancinhos mecânicos de maneira que a parte insolarada fique voltada para baixo e a que estava nesta posição vá para cima. Esta camada deverá receber, quando muito, uma hora de sol. Logo após, enleira-se toda a forragem cortada em cordões de cerca de 80 centímetros de base por 50 de altura, deixando-se passar a noite assim. No dia seguinte, evaporado o orvalho, abrem-se as leiras em camadas grossas e pelo espaço de uma hora deixa-se tomar sol. Amontoa-se depois em montes de 1,50 a 2,00 de base e outro tanto ou mais de altura. Deixa-se passar aí a noite. No dia seguinte, com mais meio dia de sol, os montes poderão ser encaminhados para um depósito ou então se construirão medas no próprio pasto.

O ponto certo da fenação só se adquire com a prática. Para indicação do ótimo

de fenação, toma-se um punhado do capim em fenação e torce-se formando uma corda. As folhas e os colmos retorcidos não deverão se partir, pois, neste caso o sol foi dado em excesso e tão pouco deixar, pela torsão sofrida, transparecer umidade. Somente a prática é que permitirá obter o ponto ideal de fenação.

Para a grama, cujo feno é ótimo, o processo é o mesmo, variando apenas no corte que só poderá ser feito a enxada muito bem afiada e encabada com forte

inclinação para dentro, o que evitará que se revolva a terra quando usada. A fenação da grama depende de maior revolvimento da massa cortada, pois os colmos são mais duros e a evaporação da água se processa mais lentamente e, as folhas sendo mais delicadas, não devem ser expostas a insolação muito prolongada. É necessário assim revirar constantemente a forragem cortada e fazer leiras ou cordões menos densos e com maior número de revolvimentos.

O que é e como evitar a "Canjiquinha dos Porcos"

(CISTICERCOSE)

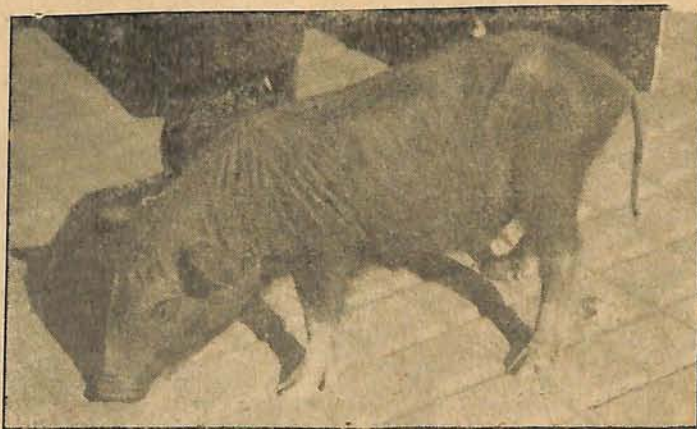
Jorge Vaitsman

Médico-Veterinário - S.I.A.

"Canjiquinha", "pipoca" e "caroço" são os nomes com que se conhece, no interior, uma afecção dos porcos caracterizada pelo aparecimento, na carne, de pequenos pontos brancos, que, rompidos, deixam escoar líquido. Muitas vezes, tais "pipocas" são tão numerosas e espalhadas que chegam a cobrir toda a carne, que fica inutilizada, sendo recusada nos matadouros e frigoríficos. Estas "pipocas" ou "canjicas" são fontes de grave e perniciosa doença do homem. Interessante é que o porco, mesmo com tais "pipocas" em todos os seus órgãos (coração, por exemplo), não demonstra, quando vivo, nenhuma alteração em sua saúde. Chega até a engordar bem na ceva. Quando a carne com

os "caroços" é ingerida pelo homem, este fica doente de "solitária". Como se sabe, a "solitária" é um verme de grande comprimento, chegando a ter de 2 a 5 metros. Possui o corpo em forma de anéis e cada anel é uma fonte de ovos que vão dar nascimento às "pipocas" nos porcos. A "solitária" é um verme difícil de combater,

mas muito fácil de evitar desde que não se coma carne com "canjiquinha". Esta afecção também se evita nos porcos, impedindo que estes comam fezes contaminadas com os ovos da "solitária". São os ovos deste verme que contaminam as forragens dos animais. Quando ingeridos, nas forragens ou mesmo diretamente pelo hábito que o porco tem de comer fezes humanas, tais ovos depois de atingir o intestino do animal viram pequenas larvas e estas vão, então, para as massas musculares (carne, coração, etc.) onde se fixam e são cobertas de pequena película, que lhes



dá o aspecto de grãos de canjica espalhados. Quando o homem come a carne assim contaminada, a larva se liberta da película e se dirige para seu intestino e se transforma em outra "solitária". Os prejuízos econômicos são grandes, pois as carnes contaminadas são rejeitadas no matadouro, perdendo o criador, às vezes, toda a sua produção, pois onde há um porco com "canjiquinha" é mais do que certo que todos os outros também estão contaminados. Os perigos para a saúde humana são muito importantes também, e por isso é necessário que o criador procure eliminar a "canjiquinha" de seus porcos e a "solitária" dos homens de sua fazenda. O trabalho de combater ambas as afecções é um só. Como foi explicado, são os ovos das solitárias que contaminam as forragens ou o chão. Assim, é evitar que tais ovos caiam na terra, impedindo que homens, mulheres e crianças, doentes de "solitários" na fazenda, de-

fequem próximo dos campos de forragem natural ou em qualquer lugar onde os porcos possam fuçar e ingerir as fezes contaminadas. Uma medida radical e inteiramente eficaz no combate simultâneo à "solitária" e à "canjiquinha" é a construção de latrinas em todos os locais da fazenda, a fim de evitar o pernicioso hábito, ainda muito comum no interior, de satisfazer as necessidades fisiológicas no chão. Além disso, outras medidas complementares: tratar as pessoas doentes de "solitária", e proibir terminantemente a alimentação da carne com "canjiquinha". Assim, não haverá possibilidade de alguém contrair a "solitária". Com o uso de latrinas, o porco também não comerá fezes que lhe irão provocar a "canjiquinha".

A medida mais radical é a inutilização da carne. Entretanto, a banha poderá ser aproveitada, desde que seja submetida à esterilização ou à fervura por várias horas. Quando as "pi-

pocas" são em pequeno número, a carne e o toucinho poderão igualmente ser aproveitados desde que sejam colocados, durante 15 dias pelo menos, numa salmoura, isto é, imersos numa solução de sal de cozinha a 25%.

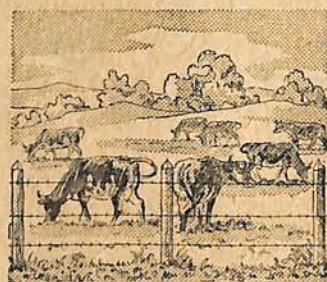
Os bovinos podem apresentar a carne com as mesmas "pipocas", que irão causar no homem verminose semelhante.

Tanto nos suínos, como nos bovinos, a afecção é conhecida, tecnicamente, pelo nome de Cisticercose. Não há nenhum tratamento para o animal afetado. Aliás, como dissemos no início do presente artigo, o animal com "pipocas" não apresenta nenhuma perturbação de saúde que faça suspeitar a afecção, e esta só pode ser descoberta quando é sacrificado, geralmente para servir à alimentação humana.



Tecidos de Arames Super-Galvanizados para AVIÁRIOS - MANGUEIROS - PASTOS - USINAS - PARQUES - POMARES - CAMPOS DE ESPORTES e CERCADOS EM GERAL - Portões - Ancoras - Esticadores

"PAGE" LTDA. PRACA DA SE, 371 - 1.º Andar - Salas 109-110
TELEFONE, 2-3080 - SÃO PAULO



MOURÕES SERRADOS PARA CERCAS

IMUNIZADOS EM AUTO-CLAVE
COM

SAL DE WOLMAN-THANALITH

CONTRA PODRIDÃO
E CUPIM

SÃO DE LONGA
DURAÇÃO E
INCOMBUSTÍVEIS

PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS S. A.
Rua 7 de Abril, 34 - 3.º and.

FONE: 2-4522 - SÃO PAULO

"Carnation Sentinel"

- o touro de produção comprovada -

- ★ 12 filhas em 1a. lactação produziram
4.747 quilos de leite em 300 dias.
Produção oficialmente controlada pela A.P.C.B.
- ★ 8 filhas estão 21 vezes inscritas
no Livro de Mérito da A.P.C.B.
- ★ 2 de seus filhos estão inscritos como qualificados
no Registro Genealógico da A.P.C.B.

Temos para venda 6 filhos deste touro notavel com as vacas:
«Lira», 3.962 k/300 d.; «Cocada», 3.952 k/300 d.;
«Moeda», 1.116 k/80 d.; «Farroupilha», 4.714 k. e 5.057 k
em 300 d. e 3 x Livro de Mérito; «Garça», 5.427 e 4.668 k.
300 d. e 2 x Livro de Merito; «Plateia», 4.301 e 5.864 k.
em 300 d. e 6.295 k./365 d. e 3 x Livro de Merito.

Colégia Adventista Brasileiro

FONE 71

SANTO AMARO

Estado de S. Paulo

★
"LIRA" — Uma grande
produtora, filha de "Car-
nation Sentinel".
★



FAZENDA "ALDEIA GRANDE"

Prop.: ADÃO LUIZ DE ALMEIDA
MUNICIPIOS DE TUPÃ, QUITANIA E HERCULANIA — C. P.



"SUBSTRATO" — Filha de "Indiana", campeã absoluta da raça Gir, da XII Exposição Nacional de Animais, pois nasceu no Parque da Água Branca, em 1946, durante essa exposição. Adquirido do criador em Franca, Dr. Julio Costa.

FAZENDAS : «SUL AMERICA», «ESPLANADA» e «TURMALINA»

Prop.: WILSON TRINDADE



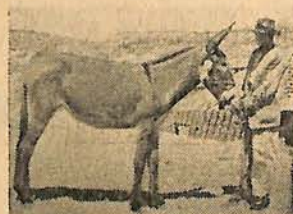
"Império" — Campeão na Exposição de 1945.



"Moleque" — Premiado na Exposição.



Município de Medina
Norte de Minas



"Imperatriz" — 2.º prêmio na Exposição.



"Barba-Azul" — Premiado na Exposição.

II Exposição Regional de Animais de Baurú

Inaugurou-se dia 3 de junho passado, em Bauru, a Segunda Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados, organizada pelo Departamento da Produção Animal, da Secretaria da Agricultura, sob a direção do agrônomo, dr. Fernando Leite Ferraz. Foi organizador do certame, o dr. Quineu Correia, diretor da Divisão do Fomento da Produção Animal, auxiliado pelos srs. Salvador Berardinelli, Enio Di Franco, Antonio Carlos de Campos Sales, Manuel Xavier de Camargo, Armando Aparcido Ferreira Amancio, e outros.

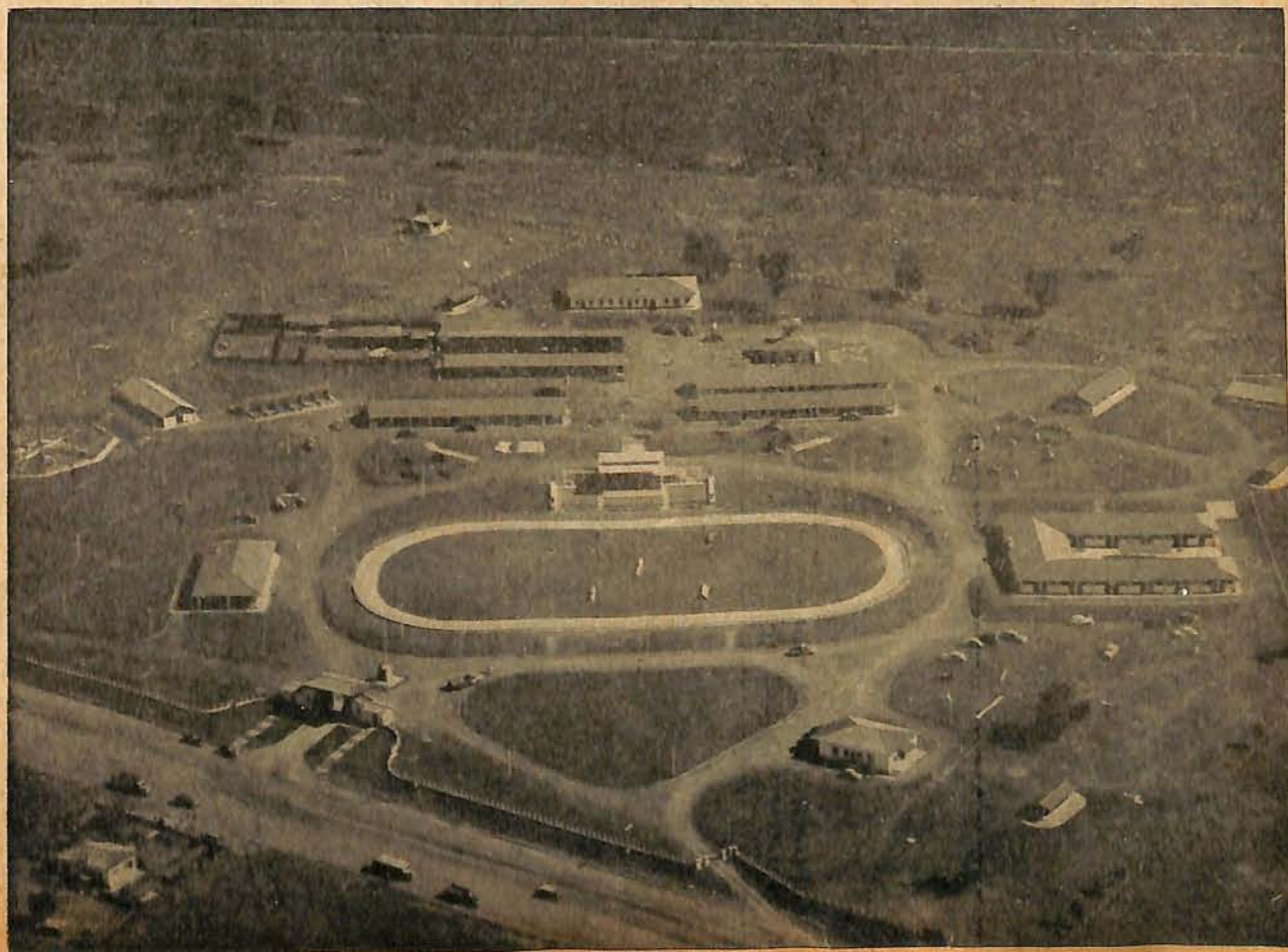
O ato teve a presença do sr. José

Edgard Pereira Barreto, secretário da Agricultura, sr. João de Deus Cardoso de Melo, representante do governador do Estado, do diretor do D. P. A., de autoridades locais e numerosas pessoas.

A Exposição foi aberta às 15 horas. Logo após, discursaram o secretário da Agricultura, o representante do governador do Estado e o prefeito municipal, sr. Otavio Pinheiro Brisola.

O certame foi instalado no recinto "Melo Moraes", distante três quilômetros do centro urbano de Bauru. As comissões de julgamento ficaram constituídas pelos

Vista aérea do recinto "José de Melo Moraes", em Baurú.



seguintes técnicos: "Raças Indianas": dr. João Barrisson Villares, dr. Alberto Alves Santiago e dr. Heitor Carvalho Gomes. "Raças Leiteiras e Mistas": dr. Joaquim Ribeiro do Vale, dr. Antonio Carlos de Campos Sales e dr. Armando Aparecido Ferreira Amancio. "Equinos de todas as raças": dr. Manuel Xavier de Camargo (juiz unico). "Avicultura todas as raças": dr. Henrique Francisco Raimo (juiz unico).

Após os discursos inaugurais, desfilaram perante a tribuna de honra os exemplares da raça bovina e equina. Depois do desfile, oficiais e soldados do Regimento de Cavalaria da Força Publica fizeram várias demonstrações de equitação. Despertou também grande interesse publico

"Raça Holandesa Preta e Branca — Registrados — Melhor Touro da Raça: "Orion de Santa Maria" — Expositor: Ismael Ribeiro de Barros — Faz. Morungaba — Jaú. 1.a Categoria — Machos com dois dentes — "Adema I de Jaú" — Exp.: Ismael Ribeiro de Barros. 1.o premio, 3.a Categoria — Machos de mais de 4 dentes — 1.o — "Orion de Santa Maria" — Exp.: Ismael Ribeiro de Barros. 4.a Categoria — Fêmeas de 12 a 24 meses — "Martha 22" — Exp.: Ismael Ribeiro de Barros. Raça Holandesa Preta e Bran-

ca — Não registrados — 7.a Categoria — Machos até 12 meses — 1.o, "Dandi" — Exp.: João Antonio Martins Gomes — Faz. Boa Vizinhança — Jaú. 2.o, "Caudilho" — Do mesmo expositor. 3.o, "Coronel Annas" — Exp.: Naur de Barros Castro — Faz. Santa Maria — Bauru. 8.a Categoria — Machos de 12 a 24 meses — 1.o, "Caramurá" — Exp.: Dr. Arnaldo Ferreira da Silva — Faz. Sta. Maria — Xavantes. 2.o, "Ariete" — Exp.: João Antonio Martins Gomes. 3.o premio — "Adamastor" — Do mesmo expositor.

o desfile de tratores pelas ruas da cidade.

No dia seguinte, domingo, deu-se a abertura oficial da Exposição para visitaçao publica. As 10 horas, houve demonstração pratica de maquinaria agricola, com preleções sobre o assunto. As 14 horas, iniciou-se o leilão dos animais e, às 17 horas, teve lugar o encerramento oficial da parte em exposiçao no recinto "Melo Moraes", com a entrega de premios.

CLASSIFICAÇÃO DOS ANIMAIS

Foram os seguintes os animais classificados na Segunda Exposição Regional e Produtos Derivados de Bauru:

9.a Categoria — Machos com 2 dentes — 1.o, "Botafogo" — Exp.: José André Junqueira — Faz. Boa Vista, Lins. 2.o, "Duque" — Exp.: Osvaldo Amaral Carvalho — Faz. Barreiro, Jaú. 3.o, "Brazão" — Exp.: Naur de Barros Castro. 10.a Categoria — Machos com 4 dentes — 1.o, "Tintureto" — Exp.: Antonio Carlos Garcez Novais — Faz. Recheio, Lins. 11.a Categoria — Machos de mais de 4 dentes — 2.o, "Tarzan" — Exp.: Naur de Barros Castro. 3.o, "Itahyê Principe Feiticeiro" — Exp.: Osvaldo do Amaral Carvalho. 12.a Categoria — Fêmeas até 12 meses — 1.o, "Russia" — Exp.: João Antonio Martins Gomes. 2.o, "Fortaleza" — Exp.: dr. Celio de Almeida — Faz. Cabreuva, Bauru. 3.o, "Linda" — Do mesmo expositor. 13.a Categoria — Fêmeas até 24 meses — 1.o, "Bonança" — Exp.: dr. Celio de Almeida. 2.o, "Dica" — Exp.: Antonio Ferreira da Silva — Faz. Santa Maria, Chavantes. 3.o, "Gilda" — Exp.: João Antonio Martins Gomes. 14.a Categoria — Fêmeas com 2 dentes — 2.o, "Haia" — Exp.: dr. Luiz Carlos de Almeida — Faz. Santa Cruz, Bauru. 16.a Categoria — Fe-



Flagrante apanhado por ocasião da inauguração da Exposição. Da esquerda para a direita, vemos o Dr. Fernando Leite Ferraz, D. Diretor do D.P.A.; o Sr. Prefeito de Bauru e o Dr. Edgard Pereira Barreto, Secretário da Agricultura.



Aspecto do desfile de reprodutores, vendo-se grande número de interessados e curiosos.

meas com mais de 4 dentes — 1.o, "Franceza" — Exp.: Euripedes Siqueira — Faz. Sta. Alice, Baurú. 2.o, "Maravilha" — Exp.: Osvaldo Amaral Carvalho. 3.o, "Formosa" — Exp.: dr. Celio de Almeida — Faz. Cabreuva, Baurú.

Raça Holandesa, vermelha e branca — Não registrados — Machos até 12 meses — 7.a Categoria — 1.o, "Colombo" — Exp.: Osvaldo Amaral Carvalho. 8.a Categoria — Machos de 12 a 24 meses — 1.o, "Tupã" — Exp.: Ezio Banzato — Granja São Carlos, Marília. 11.a Categoria — Machos com mais de 4 dentes — 1.o, "Bichão" — Exp.: Newton Junqueira de Andrade — Faz. Bom Reitor, Lins. 2.o, "Tangará" — Exp.: Adão Luis de Almeida — Faz. Aldeia Grande, Herculândia. 15.a Categoria — Fêmeas com mais de 4 dentes — 1.o, "Curruira" — Exp.: Osvaldo Amaral Carvalho. 2.o, "Belinha" — Exp.: Euripedes Siqueira.

Raça Jersey — Não registrados — Melhor fêmea da raça — "Chupeta" — Exp.: Mario de A. Bastos — Faz. Guaiuvira, Paulópolis. 10.a Categoria — Machos com 4 dentes — 1.o, "Leyking" — Exp.: José André Junqueira. 3.o, "Nilo" — Exp.:

Mauro de A. Bastos — Faz. Guaiuvira, Paulópolis. 13.a Categoria — Fêmeas de 12 a 24 meses — 3.o, "Paraná" — Exp. Mario de A. Bastos. 14.a Categoria — Fêmeas com 2 dentes — 1.o, "Chupeta" — Exp.: Mario de Andrade Bastos. 3.o, "Noiva" — Exp.: José Leite Neto — Faz. Nova Jersey — Marília.

Raça Caracú — Registrado — 1.a Categoria — Machos de 2 dentes — 2.o, "Violino" — Exp. Luiz Gonzaga Bicudo — Faz. de Ponte — Itu. 3.o, "Clarim" — Do mesmo expositor. 2.a Categoria — Machos de 4 dentes. 1.o, "Ituano" — Expositor: Luiz Gonzaga Bicudo. 2.o, "Rabecão" — Do mesmo expositor. Melhor reprodutor da raça Caracú — "Ituano" — Do mesmo Expositor. Melhor fêmea da raça Caracú — "Neblina" — Expositores: Antonio e José Dias Soares — Faz. Coqueiral — Piratininga.

Raça Gir — Registrados. — Campeão da raça — "Granoso" — Exp.: Pio de Almeida Prado — Faz. Santana do Mandaguai — Jaú. Reservado Campeão — "Marimbo" — Expositor: Clibas de Almeida Prado — Faz. Sta. Monica — Araçatuba. Melhor fêmea da raça — "Distraída"

— Do mesmo expositor. 1.a Categoria — Machos sem muda — 1.o, "Granoso" — Exp.: Pio de Almeida Prado. 3.a Categoria — Machos com mais de 4 dentes. 1.o, Marimbo" — Expositor: Clibas de Almeida Prado. 2.o, "Aragão" — Do mesmo expositor. 3.o, "Famanam" — Exp.: Pio de Almeida Prado. Menção honrosa — "Favorito" — Exp.: Clibas de Almeida Prado. 4.a Categoria — Fêmeas com 2 dentes. 2.o, "Fivela" — Expositor: Clibas de Almeida Prado. 3.o, "Barqueira" — Do mesmo expositor. 5.a Categoria — Fêmeas com 4 dentes — 1.o, "Papaina" — Do mesmo expositor. 2.o, "Garota" — Expositor: Pio de Almeida Prado. 3.o "Garota" — Exp.: Clibas de Almeida Prado. 6.a Categoria — Fêmeas com mais de 4 dentes. 1.o, "Distraída" — Exp.: Clibas de Almeida Prado. 2.o, "Aldeia" — Exp.: Adão Luiz de Almeida. 3.o, "Bolacha" — Exp.: Clibas de Almeida Prado — Araçatuba. Menção honrosa — "Fortuna" — Expositor: Pio de Almeida Prado. Menção honrosa — "Fanciula" — Do mesmo expositor. Menção honrosa — "Favela" — Do mesmo expositor. Melhor conjunto da raça — "Marimbo", "Papaina", "Bola-



FAZENDA "BOM RETIRO"

Proprietário:

Newton Junqueira de Andrade

LINS - N.O.B. — Est. S. Paulo
CAMPEÃO DA RAÇA HOLAN-
DESA VERMELHA E BRANCA

"BICHÃO" - Holandês vermelho e branco, por "Bichão I e "Lenda". Está com 4 anos e meio e pertence ao Sr. Newton Junqueira de Andrade, grande criador de gado Holandês, verm. e branco.

cha", "Fivela". Exp.: Clibas de Almeida Prado — Faz. Sta. Monica — Araçatuba.

Raça Gir — Não registrados — 7.ª Categoria — Machos até 12 meses — 3.º, "Rochedo" — Exp.: Alcides Gomes do Amaral — Araçatuba. 10.ª Categoria — Machos com 4 dentes — 1.º, "Subtrato" — Exp.: Adão Luiz de Almeida. 12.ª Categoria — Fêmeas sem muda — 1.º, "Judia" — Exp.: Pio de Almeida Prado. 2.º, "Predileta" — Exp.: Clibas de Almeida Prado. Men-

ção honrosa — "Italiana" — Exp.: Pio de Almeida Prado. 14.ª Categoria — Fêmeas de 2 anos — 3.º, "Soberana I" — Exp.: Salvador Filardi — Baurú. 15.ª Categoria — Fêmeas de 4 dentes — 3.º, "Dama" — Exp.: Salvador Filardi. 16.ª Categoria — Fêmeas com mais de 4 dentes — 2.º, "Prenda" — Exp.: Salvador Filardi. Menção honrosa — "Caipirinha" — Exp. Salvador Filardi. Menção honrosa — "Baiana" — Exp.: Otaviano de A. Lemos — Faz. São

Geraldo — Cerqueira Cesar. Menção honrosa — "Pinga" — Exp.: Salvador Filardi — Baurú.

Raça Nelore — Registrados — Melhor fêmea da raça — "Vaidosa" — Exp.: Zita Campos Sales — Faz. Santa Adelina — Garça. — Melhor reprodutor do tipo de corte — "Hamburgo" — Exp.: Guilherme Campos Sales — Faz. Sta. Adelina — Garça. 3.ª Categoria — Machos com mais de 4 dentes — "Indiano" — Exp.: Francisco Mariano de Barros — Faz. São José — Garça. 1.º, Machos com 2 dentes — 1.º, "Hamburgo" — Exp.: Guilherme Campos Sales. 6.ª Categoria — "Colombina I" — Exp.: Francisco Mariano de Barros. Melhor conjunto da raça — "Hamburgo", "Ingrata", "Pomada", "Bolacha" — Exp.: Guilherme de Campos Sales.

Raça Nelore — Não registrados — 8.ª Categoria — Machos sem muda — 1.º, "Pachá" — Exp.: Francisco Mariano de Barros. 12.ª Categoria — Fêmeas sem muda — 1.º, "Arteira" — Exp.: Donald W. Strang — Faz. Corrego Azul — Corrego Azul. "Briosa" — Do mesmo expositor. 13.ª Categoria — Fêmeas de 12 a 24 meses — 1.º, "Vaidosa" — Exp.: Zita Campos Sales. 2.º, "Ingrata" — Exp.: Guilherme Campos Sales. 3.º, "Garbosa" — Exp.: Zita Campos Sales. Menção honrosa — "Pirata" — Do mesmo expositor. Menção honrosa — "Po-



"FRANCESA" - Da raça Holandesa, preta e branca, 1º premio em sua categoria na II Exposição de Baurú. Propriedade do Sr. Euripedes Siqueira. Fazenda Santa Alice, Baurú.
Est. de São Paulo

mada" — Exp.: Guilherme de Campos Sales.

Raça Guzerá — Registrados. 4.a Categoria — Fêmeas com 2 dentes. — 1.o, "Bugrinha" — Exp.: João Laraya — Faz. Sta. Silvia — Garça. 2.o, "Mocinha" — Do mesmo expositor. Melhor fêmea da raça — "Bugrinha" — Do mesmo expositor.

Raça Guzerá — Não registrados. — 9.a Categoria — Machos de 2 dentes — 2.o, "Príncipe" — Exp.: Donald W. Strang. 12.a Categoria — Fêmeas sem muda — 1.o, "Balalaica" — Exp.: Donald W. Strang.

Raça Indubrasil — Registrados. Campeão da raça — "Rouxinol" — Exp.: Clibas de Almeida Prado. Melhor fêmea da raça — "Caçula" — Exp.: Condomínio Almeida Prado. Melhor conjunto da raça — "Amigo", "Caçula", "Cotovia", "Carioca". Do mesmo expositor. 1.a Categoria — Machos sem muda — 1.o, "Rouxinol" — Exp.: Clibas de Almeida Prado. 2.a Categoria — Machos com 4 dentes — 2.o, "Joazeiro", — Exp.: Condomínio Almeida Prado. 3.a Categoria — Machos com mais de 4 dentes. — 1.o, "Amigo" — Exp.: Condomínio Almeida Prado. 6.a Categoria — Fêmeas com mais de 4 dentes. 1.o, "Caçula" — Exp.: Condomínio Almeida Prado. 2.o, "Cotovia" — Do mesmo expositor; 3.o, "Carioca" — Do mesmo expositor. Menção honrosa — "Maravilha" — Do mesmo expositor. Menção honrosa — "Taturana" — Do mesmo expositor.

Raça Indubrasil — Não registrados. 13.a Categoria — Fêmeas de 12 a 24 meses. Menção honrosa — "Princesa" — Exp.: José B. de Oliveira — Faz. Sta. Carolina — Marília.

Raça Mangalarga — Registrados. Campeão da raça — "Fazendão" — Exp.: Chuji Okinaga — Faz. Anhangá — Aracatuba. Melhor fêmea da raça — "Princesa" — Exp.: Manuel Pires de Campos — Faz. São José do Paraíso — Jaú. 17.a Categoria — Machos de 2 dentes — 1.o, "Damasco" — Exp.: Teotônio Pires de Campos. 2.o, "Estrato" — Exp.: Afonso de Moraes Alves — Faz. Palmeiras, Jaú. 3.o, "Domínio" — Exp.: Teotônio Pires de Campos — Faz. B. Pires, Jaú. 18.a Categoria — Machos de 4 dentes — 2.o, "Curiboca" — Exp.: Afonso de Moraes Alves. 3.o, "Luminar" — Exp.: Fausto Simões — Faz. Sta. Virginia. 19.a Categoria — Ma-



"LUMINAR" - Esplendido exemplar da raça Mangalarga premiado na Exposição de Baurú. Nascido em 17 de Outubro de 1946, por "Capitel", e "Guacira". Pertence ao criador Fausto Simões, Fazenda "Santa Virginia", Cafelandia, N. O. B.

chos de mais de 4 dentes. 1.o, "Fazendão" — Exp.: Chuji Okinaga. 2.o, "Centauro Flomar" — Exp.: Mario Zancaner — Faz. Bela Vista — Birigui. 3.o, "Cabrito" — Exp.: Antonio Ferraz do Amaral — Faz. Fortaleza, Jaú. 20.a Categoria — Fêmeas de 2 dentes. 1.o, "Princesa" — Exp.: Renato S. de Almeida Prado — Faz. Igatemi, Jaú. 2.o, "Espanhola" — Exp.: Afonso de Moraes Alves. 21.a Categoria — Fêmeas de 4 dentes — 1.o, "Barquinha" — Exp.: João L. Pires de Campos. 2.o, "Cabrocha" — Exp.: Fausto Simões — 3.o, "Mulata" — Exp.: João L. Pires de Campos. 22.a Categoria — Fêmeas com mais de 4 dentes. 1.o, "Princesa" — Exp.: Manuel Pires de Campos. 2.o, "Batalha" — Exp.: José L. Pires de Campos — 3.o, "Ibiuna" — Exp.: Luis Assunção Filho — Faz. Sta. Tereza — Chavantes.

Raça Mangalarga — Não registrados — Melhor equino não registrado — "Campo Grande" — Exp.: dr. Luiz Carlos de Almeida — Faz. Sta. Cruz — Baurú. 30.a Categoria — Machos de 4 dentes. 3.o, "Divertido" — Exp.: João Meirelles Netto — Faz. Sta. Guilhermina — Pirajul. Machos com mais de 4 dentes. 31.a Categoria — "Campo Grande" — Exp.: dr. Luiz Carlos de Almeida. 1.o, "Colorado"

— Exp.: Jesus Montolar. — Marília. 3.o, "Cacique" — Exp.: Canuto Celso Meira Leite — Faz. Meira — Baurú. 32.a Categoria — Fêmeas de 2 dentes. 2.o, "Fina Flor" — Exp.: Donald W. Strang. 3.o, "Suissa" — Exp.: Mario de Almeida Prado Filho — Faz. Santa Rosa — Jaú. 33.a Categoria — Fêmeas de 4 dentes — 1.o, "Primavera" — Exp.: Chuji Okinaga. 2.o, "Duqueza" — Exp.: Chuji Okinaga.

Raça Bretã Postier — Não registrados — Machos de mais de 4 dentes — "Tupi" — Exp.: José Aredas Pereira — Faz. São José — Garça.

Equinos para fins militares — Melhor equina para fins militares — "Sucesso" — Exp.: José Homem de Mello — Faz. Pinheiros — Itatinga.

Subclasse 19 — Machos — 1.o, "Sucesso" — Exp.: José Homem de Mello. 2.o, "Suinan"

— Exp. do mesmo expositor. 3.o, "Conhaque" — Exp.: Hudson Fiore dal Colletto — Baurú.

Asininos estrangeiros — Raça italiana — 54.a Categoria — Machos de 4 dentes — Menção honrosa — "Cigano" — Exp.: Osvaldo Amaral Carvalho. 55.a Categoria — Machos de mais de 4 dentes — "Mussolini" — Exp.: José Andrade Junqueira — Faz. Boa Vista — Lins.

Fazenda "Corrego Azul"

Prop.: DONALD STRANG

CORREGO AZUL

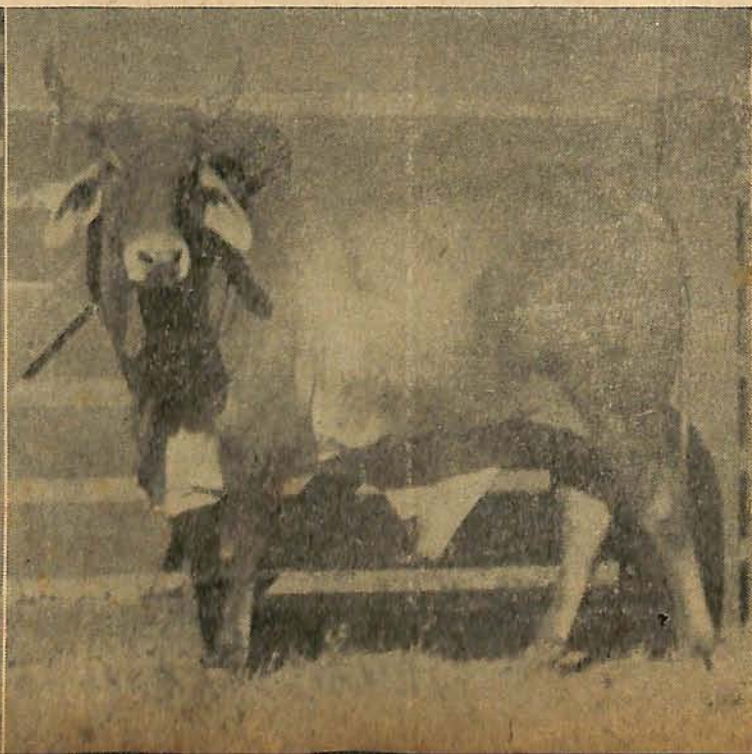
Est. S. Paulo



↓
"ARTERA" — Esplendida novilha Nelore classificada em 1º lugar. Nascida em Janeiro de 1948, por "Feriado" e "Girafa".

→ "BALALAICA" — 1º lugar em sua categoria. Nascida em 25 de Novembro de 1949 por "Dourado" e "Boneca".

Em baixo, à esquerda: "BRIOSIA" — Novilha Nelore nascida em Junho de 1949 por "B.B.C." e "GIRAFA". Classificou-se em 2º lugar em sua categoria. Em baixo, à direita: Esplendido reprodutor da raça Nelore e que obteve o 2º lugar em sua categoria. Nascido em 1947 por "Admiral" e "Beleza".





CAMPEÃO DA RAÇA HOLANDESA

"ORION DE SANTA MARIA", Holandês, preto e branco, puro de origem. Filho de "Wijnre's Roland 2; registrado sob N° H.B.B./A-41436. Foi o melhor reprodutor da raça na II Exposição de Baurú. Ao lado, "Orion Santa Maria", visto por traz.

Fazenda "Morungaba"



Prop.:

ISMAEL RIBEIRO DE BARROS

JAÚ - C. P. — Est. de São Paulo

"MARTHA 21" — Nascida na Holanda em 1 de Janeiro de 1946 e importada pelo Governo Brasileiro. É filha de "Alidus" (premiado) e de "Martha 19". Seu "pedigree" é dos melhores existentes em nosso país, possui 17 registros de escol e 9 preferentes. Suas avós produziram 6.772 e 7.964 quilos de leite em 365 dias.



**VENDA
PERMANENTE
DE
REPRODUTORES**

"ADEMA I DE JAC" — Foi o melhor bezerro puro de origem na II Exposição de Baurú. Conquistou um brilhante 1° lugar com grande destaque sobre os demais concorrentes. É filho de "Orion de Santa Maria" e "Marika N° 52". Registro n. (I.P.H.B.B.) F-1483.



II EXPOSIÇÃO DE BAURÚ

GRANJA "OURO FINO"

Av. Agua Branca, 518

S. PAULO

OU

FAZENDA "SANTA MARIA"

CHAVANTES — S. Paulo

Prop.:

**DR. ARNALDO FERREIRA
DA SILVA**

— "CARAMURÚ" — Da raça Ho-
landesa, preta e branca, 1.º prêmio
em sua categoria.



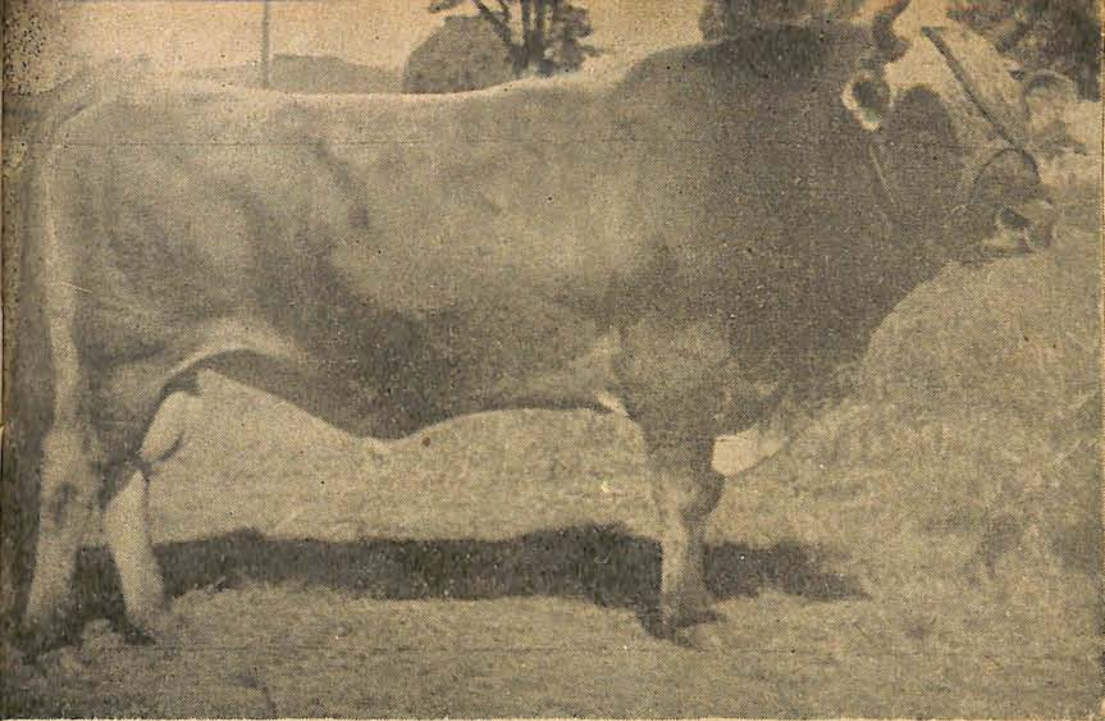
**VENDA
PERMANENTE
DE
REPRODUTORES**

— "DICA" — Da raça Holandesa,
preta e branca, 2.º prêmio em
sua categoria.



**CRIAÇÃO
E SELEÇÃO
DE GADO
HOLANDÊS**

Grupo de reprodutores que com-
correram à exposição.



CAMPEÃO DA RAÇA JERSEY

«LEYKING» — E' puro de origem e está com 7 anos.

FAZENDA "BOA VISTA"

Prop.: CEL. JOSE' ANDRE' JUNQUEIRA

Lins — E. F. N. B.

Est. São Paulo

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



"BOTAFOGO"
Holandês, preto e
branco, puro san-
gue de origem. Es-
tá com 2 anos e
obteve o 1º premio
em sua categoria.

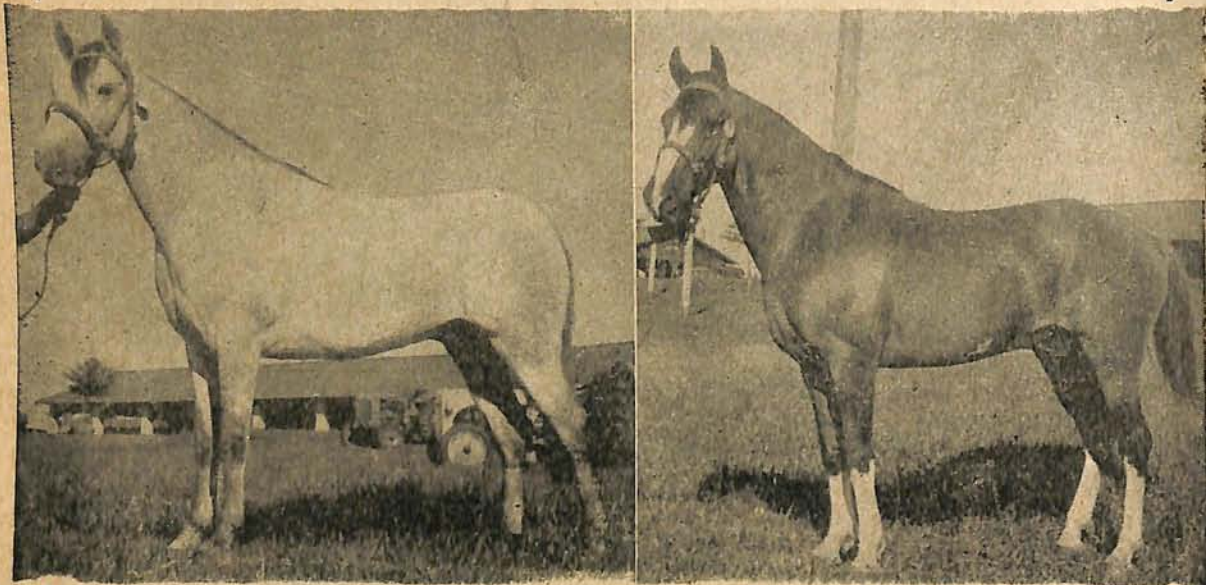


Fazenda "Santa Maria"

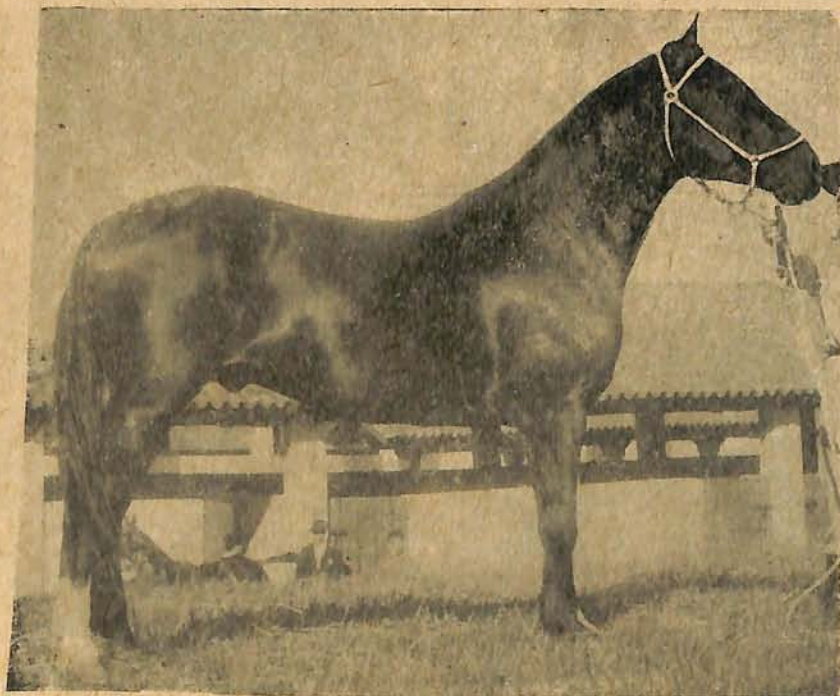
Prop.: JOSE' BRAULIO JUNQUEIRA DE ANDRADE

LINS — E. F. N. B.

Est. São Paulo



À esquerda, "DUQUE", por "Duque" e "Champanha", 3 anos e meio. Garanhão da raça Mangalarga, premiado na II Exposição de Baurú. À direita: "VAMPIRO", por "Festivo" e "Champanha", está com 5 anos. Destacou-se muito entre os garanhões Mangalarga da Exposição.



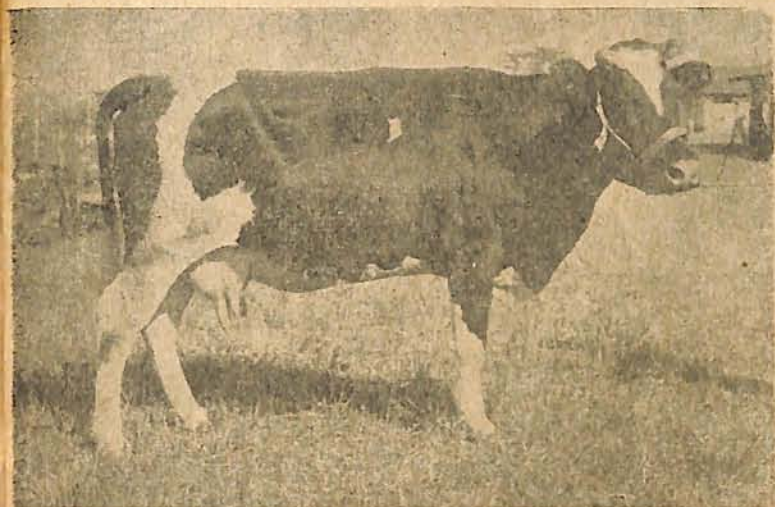
« T U P I »

— exemplar premiado na II Exposição de Baurú. Pertence ao criador José Aredes Pereira. Patrimônio Lupercio. Garça. Estado de São Paulo.

Fazenda "Barreiro"

Prop.: DR. A. P. AMARAL CARVALHO

JAÚ — Cia. Paulista E. F. — Caixa Postal, 54



"CORRUIRA" — Da raça Holandesa, vermelha e branca, 1º premio em sua categoria.



"MARAVILHA" — Da raça Holandesa, preta e branca, 2º premio em sua categoria.



VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

"COLOMBO" — Da raça Holandesa, vermelha e branca, nascido em 20 de Agosto de 1949 por "Delano" e "Odalisca". 1º premio em sua categoria. Originario da criação do Sr. Orlando de Barros Pereira.

II EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS DE BAURÚ

FAZENDA NOROESTE

prop.: SALVADOR FILARDI

BAURÚ

Est. S. Paulo



"PAULISTA" — Campeão da Raça Gir na I Exposição Regional de Animais de Baurú, realizada em 1946. Este ano comparecendo à Exposição, formou com suas filhas um dos melhores conjuntos de família da raça.



CRIAÇÃO E SELEÇÃO
DE GADO DA
RAÇA GIR.

VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES



"PRENDA" — Filha de "Paulista" e classificada em segundo lugar no grande certame.



"PAULISTA", "PRENDA", "PINGA", "DAMA" e "SOBERANA", pai e filhas. As três primeiras componentes deste lote, que foi um dos melhores da raça, obtiveram prêmios individuais.

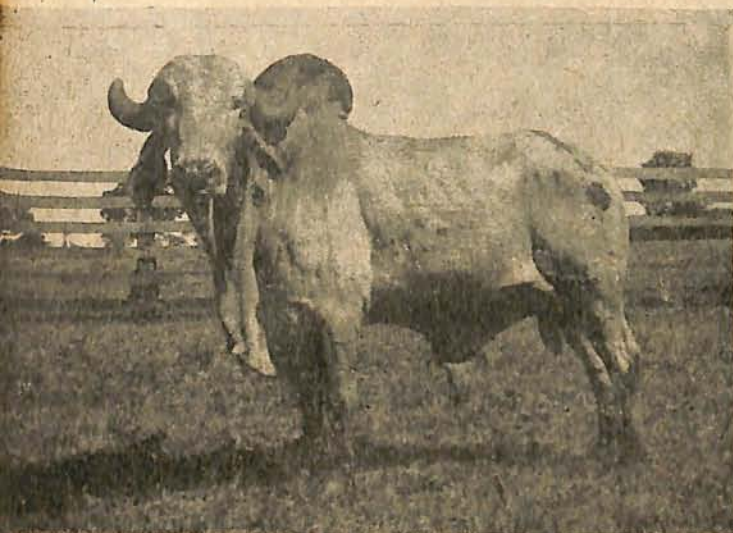


Fazenda "Santa Maria"

Prop.: Agostinho de Camargo Moraes

RINCÃO — Cia. Paulista E. F.

Estado de São Paulo



"GRAJAHÚ" - Puro sangue. Está com 6 anos e é filho de "Soberbo" e "Carangola", reprodutores da Fazenda "Santa Maria".

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO GIR PURO SANGUE



"PULSERINHA" - Puro sangue Gir. Está com 3 anos e obteve o 2º premio em sua categoria, na Exposição de Uberaba, não houve 1º premio.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



"PATECK" - Outro puro Gir crioulo da Fazenda. Está com 4 anos e meio e é filho de "Tupinambá" e "Finesa".

II EXPOSIÇÃO DE BAURÚ

CONDOMINIO “ALMEIDA PRADO”

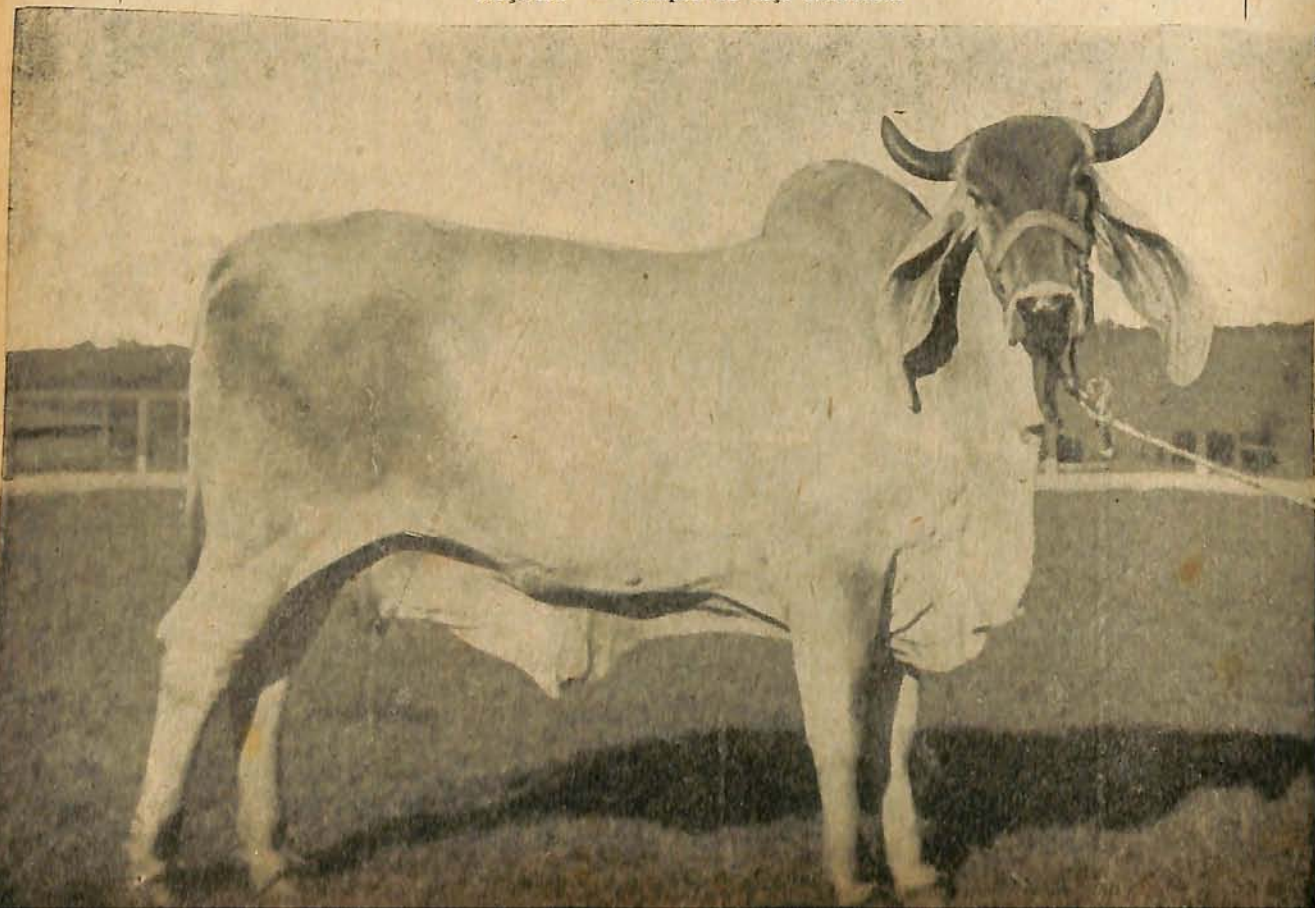
Caixa Postal, 135

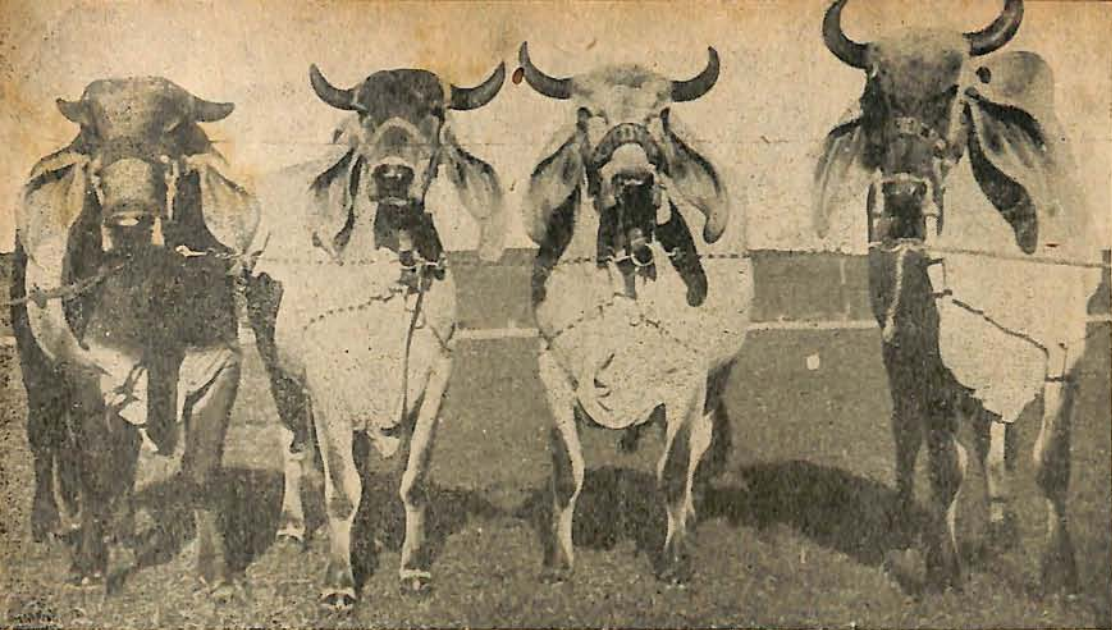
ARAÇATUBA

Est. de São Paulo

- ★ Grande produtor de novilhos de corte premiados nos dois Concursos de Bois Gordos realizados em Araçatuba.
- ★ Os clichês que ilustram estas paginas representa apenas uma pequena parcela do vasto rebanho que mantém em suas esplendidas pastagens de Colônião.
- ★ Vencedor da Taça «Governo do Estado de S. Paulo» — oferecida ao melhor Conjunto da Raça Indubrasil, integrado por «Amigo», «Caçula», «Cotovia» e «Carioca».
- ★ Apresentamos a melhor fêmea da raça Indubrasil, o melhor conjunto da raça Indubrasil e obtivemos dois primeiros premios, dois segundos, varios terceiros e menções honrosas.

“CAÇULA” — Campeã da raça Indubrasil





O lote Indubrasil do Condomínio "Almeida Prado", que levantou o Campeonato da Raça. Em primeiro plano aparece o esplêndido "Amigo", que foi classificado em primeiro lugar individualmente.

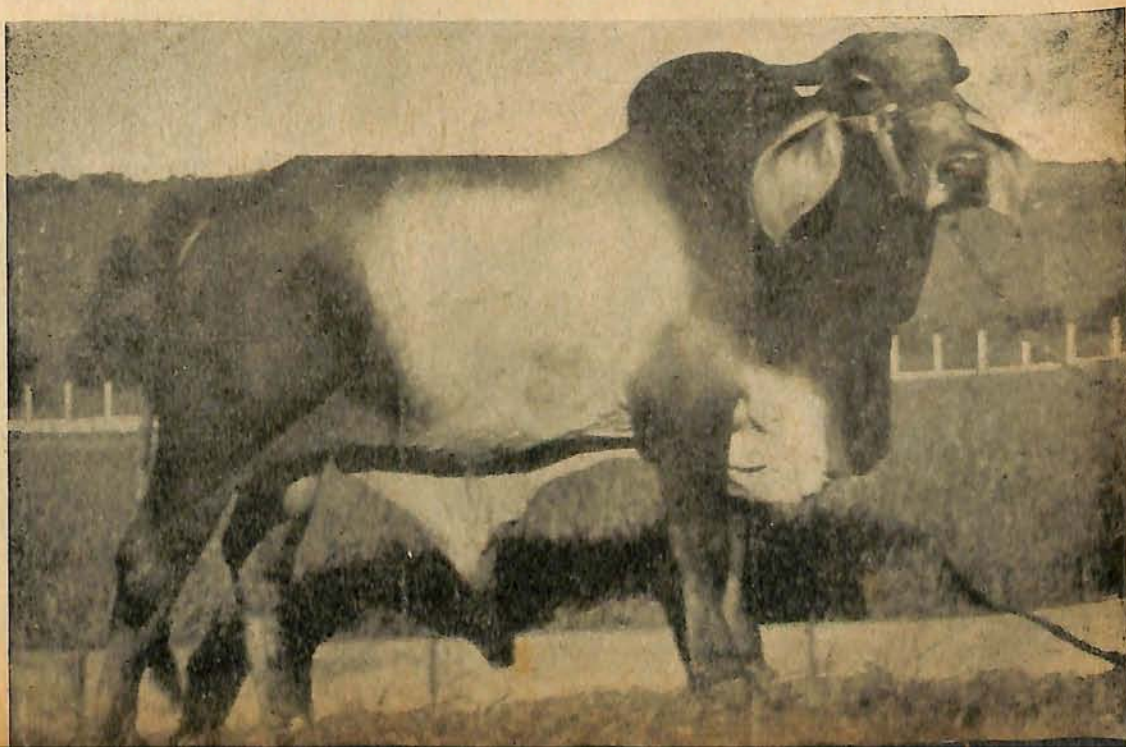
CONDOMINIO "ALMEIDA PRADO"

Caixa Postal, 135

ARAÇATUBA

Est. de São Paulo .

"AMIGO" — 1.º prêmio Indubrasil. Foi um sério candidato ao título de campeão da raça.





"JOAZEIRO" — 2.º prêmio da raça Indubrasil.

CONDOMINIO "ALMEIDA PRADO"

Caixa Postal, 135

ARAÇATUBA

Est. de São Paulo

O lote da raça Indubrasil que representou o Condomínio "Almeida Prado", na II Exposição de Baurú. Todos os seus componentes foram premiados individualmente.





II EXPOSIÇÃO DE BAURÉ

O lote de fêmeas Indubrasil do Condomínio "Almeida Prado", que constituiu um dos pontos altos do certame, aparece nesta página em três posições mostrando, tanto a excelência de seus caracteres raciais como a exuberância de sua conformação econômica.

CONDOMINIO "ALMEIDA PRADO"

Caixa Postal, 135

ARAÇATUBA

Est. de São Paulo



O mesmo lote visto de lado mostrando quartos trazeiros bem cheios de carne e amplo arqueamento de costelas.



Ainda outro aspecto deste esplendido lote.

Novamente vitoriosa

A Fazenda "Sant'Ana do Mandaguai"

**6 FILHOS DO INCOMPARAVEL «MAXIXE DO MANDAGUAI»
CONQUISTARAM 7 PRECIOSOS PREMIOS,
INCLUSIVE O CAMPEONATO DA RAÇA GIR.**

No primeiro certame de Baurú, realizado em 1946, o Dr. Pio de Almeida Prado, grande criador em Jaú, apresentou 14 filhas do seu raçador «Maxixe de Mandaguai», obtendo tôdas as principais classificações, num total de 16 premios.

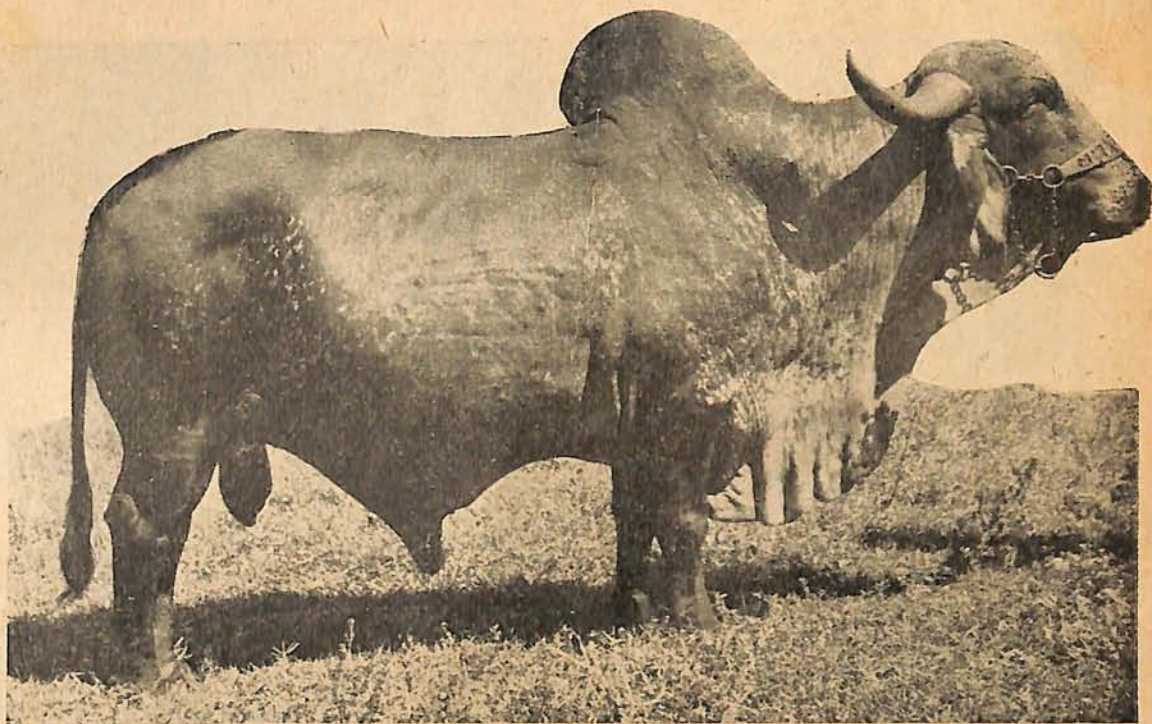
Com este notavel feito «Maxixe do Mandaguai» firmou-se como um dos maiores raçadores da raça Gir, em todo o País.

Agora, na II Exposição Regional de Animais de Baurú, «Maxixe» confirmou suas excepcionais qualidades de raçador, pois, seis filhos conquistaram sete premios inclusive o campeonato da Raça Gir.

Na ampla reportagem fotografica que apresentaremos a seguir, onde aparecem filhos e filhos-netos de «Maxixe», o leitor poderá observar a admiravel capacidade de transmissão do raçador, principalmente no que se refere à correção da linha dorso-lombar — característica muito rara em animais de pureza racial absoluta.

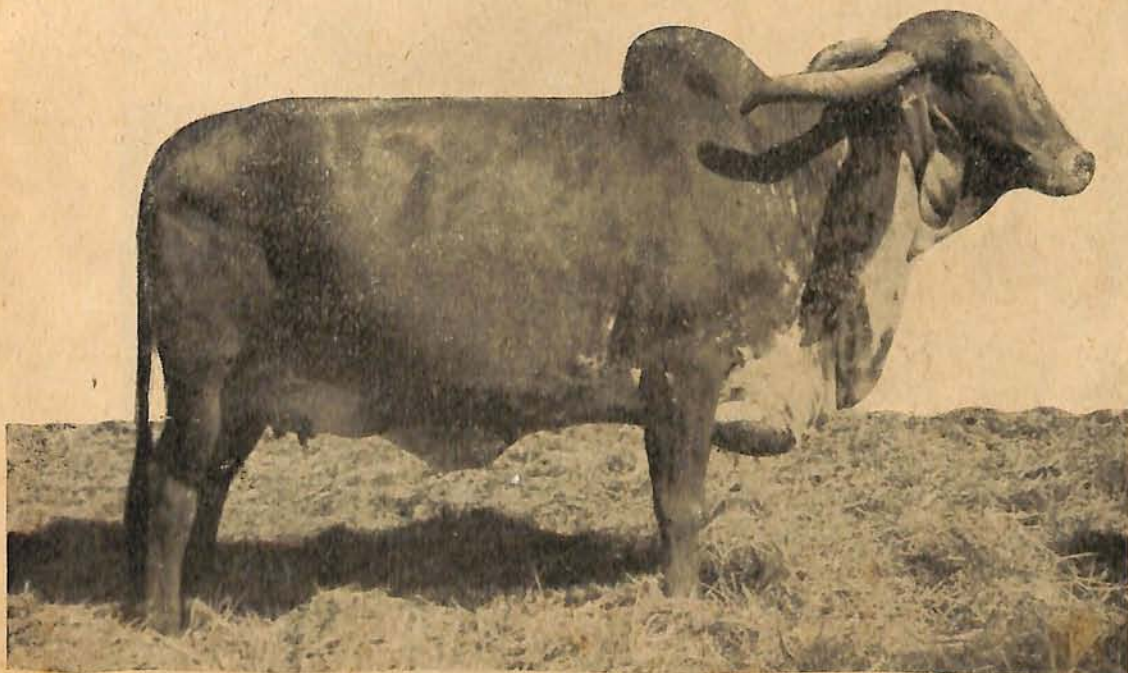
“GRANOSO”, filho-neto de “Maxixe de Mandaguai” e “América”, os notaveis reprodutores que estampamos ao lado. “Granoso” sagrou-se “Grande Campeão da Raça Gir” na II Exposição de Animais de Baurú.





"MAXIXE DE MANDAGUAÍ", pai de "Granoso" e de "Distraida", Campeão e Campeã da Raça Gir, na II Exposição de Animais de Baurú. As excepcionais qualidades deste raçador são amplamente confirmadas nesta reportagem na Fazenda "Sant'Ana do Mandaguai", pois, tôdas as reses que aqui aparecem, são filhas e filhos-netos de "Maxixe de Mandaguai".

"AMERICA", filha de "Maxixe de Mandaguai", em seu primeiro ano de produção. É mãe de "Granoso", Campeão da Raça Gir. Obteve o 1.º prêmio na I Exposição de Animais de Baurú. Está registrada na S. R. T. M. sob o N. 1724.



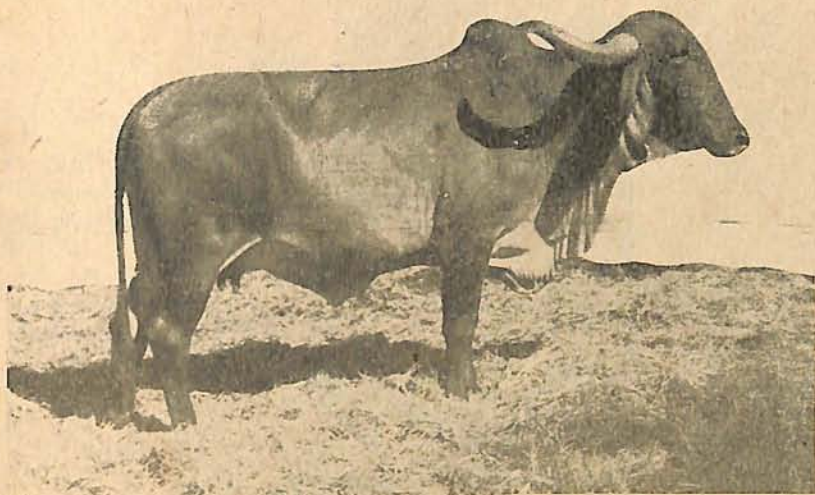


"FAMANAM", Filho de "Maxixe de Mandaguar" e "America", portanto, irmão inteiro de "Granoso", o Campeão da Raça Gir. Está registrado na S. R. T. M. sob o N. 2.137. Foi outra grande apresentação do Dr. Pio de Almeida Prado, na II Exposição de Baurú.

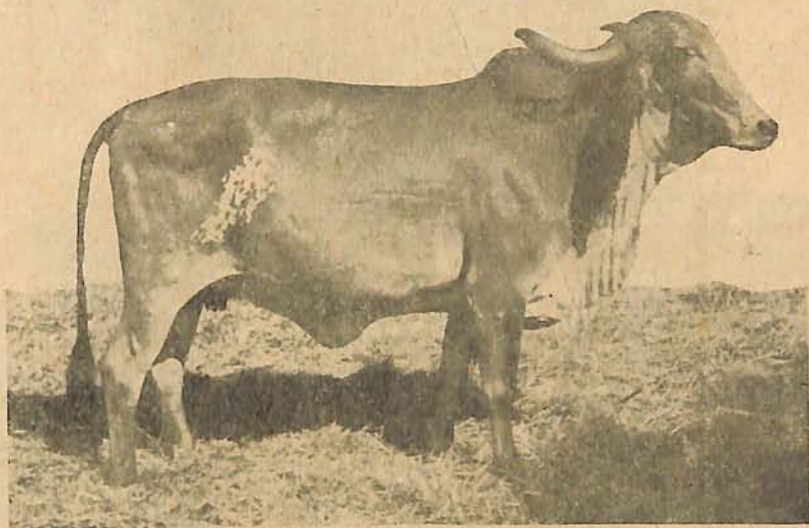
O lote Gir que representou a Fazenda "Sant'Ana de Mandaguar", na II Exposição de Animais de Baurú. Todos os seus componentes foram premiados individualmente.



II EXPOSIÇÃO DE BAURÚ



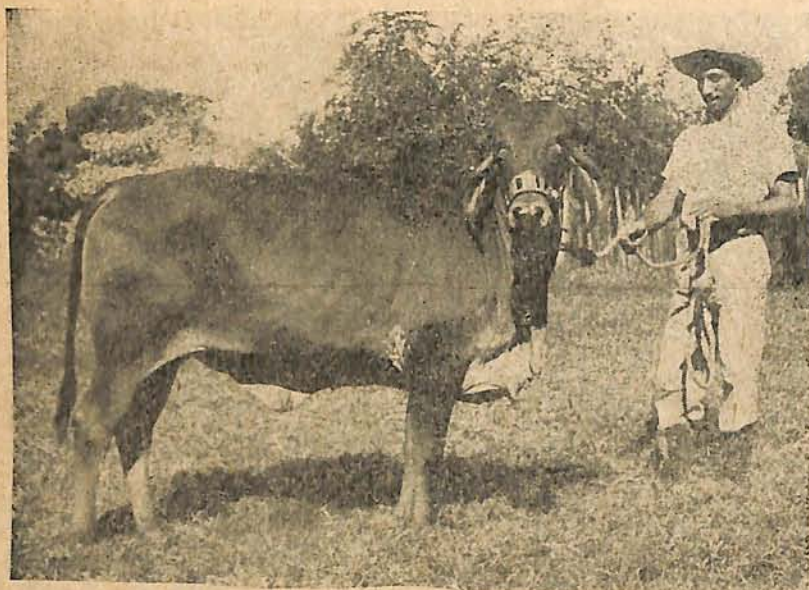
“BOLACHA”, filha de “Maxixe de Mandaguai” no seu segundo ano de produção. Registro N. 3012 da S. R. T. M. — Propriedade do Dr. Pio de Almeida Prado.



“CHALUPA”, filha de “Maxixe de Mandaguai” em seu terceiro ano de produção. Está registrada na S. R. T. M. sob o N. 3021. — Propriedade do Dr. Pio de Almeida Prado.



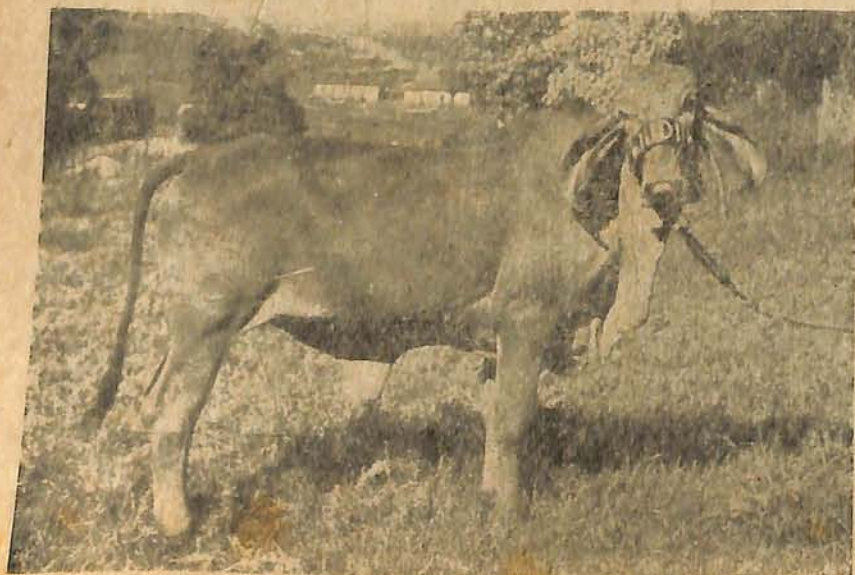
“EMBLEMA”, filha de “Maxixe de Mandaguai” em seu quarto ano de produção. Registrada sob o número 5579. Propriedade do Dr. Pio de Almeida Prado.



"FANCIULA", filha de "Maxixe de Mandagui" em seu quinto ano de produção. Registro N. 8241 da S. R. T. M. Premiada na Exposição de Animais de Baurú. Propriedade do Dr. Pio de Almeida Prado.



"JAUENSE", filha de "Maxixe de Mandagui" em seu decimo ano de produção. Sua mãe é a notavel "Bolacha" que já vimos mais atraz. Ainda não foi registrada por falta de idade. Propriedade do Dr. Pio de Almeida Prado.



"JUDIA", filha de "Maxixe de Mandagui" em seu decimo ano de produção. Também não foi registrada por falta de idade.

FAZENDA

"SANT'ANA DO MANDAGUAI"

Prop.:

DR. PIO DE ALMEIDA PRADO

J A U

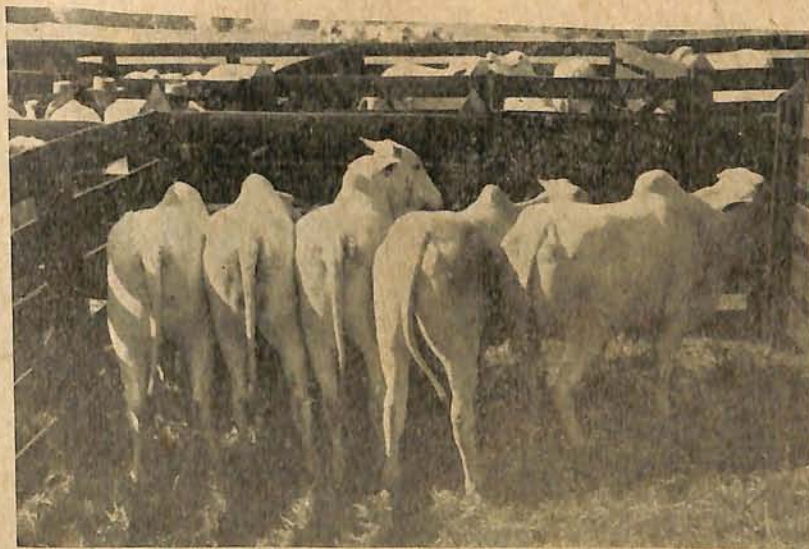
C. P.

Est. S. Paulo

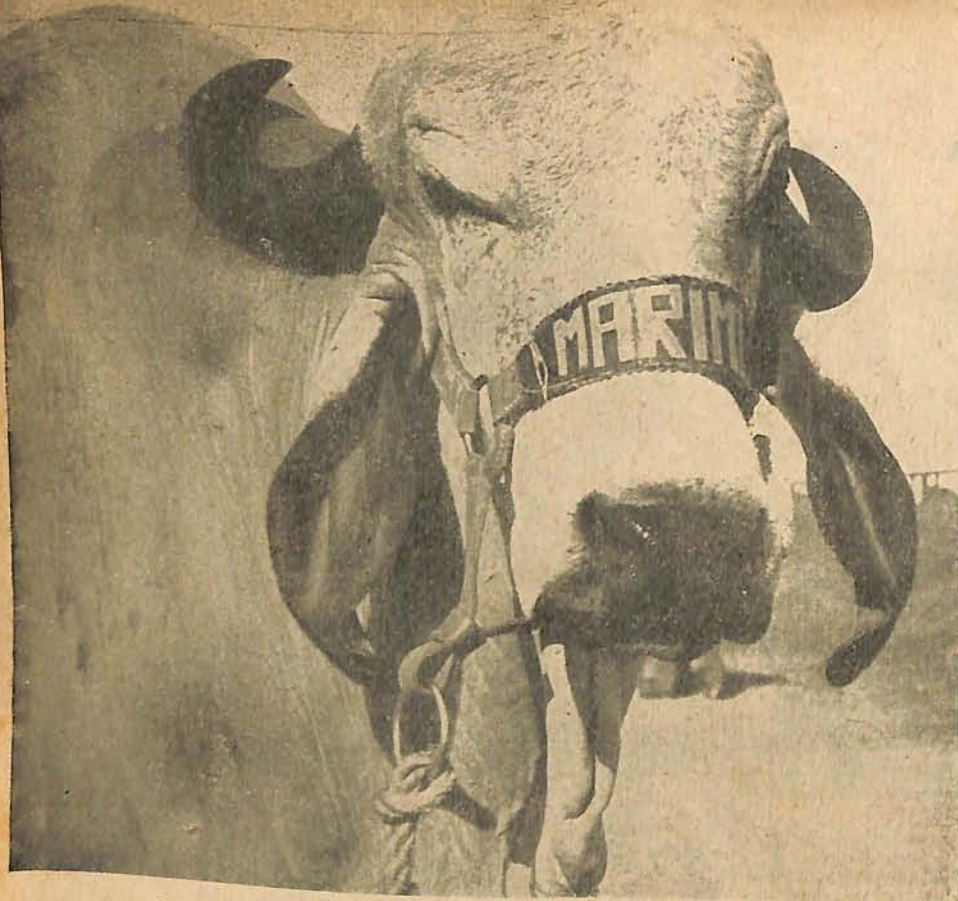
VISITA AO CONDOMINIO «ALMEIDA PRADO»



Flagrante da visita a Araçatuba do Dr. Carlos Schmidt, presidente da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, para conhecer o Condomínio "Almeida Prado" e assistir o II Concurso de Bois Gordos, que se realizou naquela cidade. Da esquerda para a direita; Dr. Schmidt, Srs. Clibas de Almeida Prado, Celso Borges, Raul Vieira da Cunha e Almeida Prado. Após visitarem três das cinco fazendas de criar que constituem o Condomínio, o Dr. Schmidt teve oportunidade de declarar à nossa reportagem: "Acabo de ver 40.000 vacas zebuínas de esplendida conformação, 680 touros de alta seleção racial e milhares de alqueires de colônio. Isto me leva a crer ser esta uma das maiores e das mais completas organizações de gado indiano do mundo". Estas palavras, proferidas pelo ilustre presidente da S.R.T.M., tem para todos nós uma significação toda especial, tanto mais, que S.S. há pouco tempo visitou as grandes organizações pecuárias dos Estados Unidos da América do Norte.



Esplendido lote de novinhos gordos pertencentes ao Condomínio "Almeida Prado", que alcançou ótimos resultados no último Concurso de Bois Gordos realizado na cidade de Araçatuba.



Cabeça de "Marimbo", o chefe do plantel Gir da Fazenda Santa Monica, que conquistou o título de "Reservado Campeão da Raça" na II Exposição de Animais de Baurú.

- ★ Uma magnífica parada de
- ★ As representações Gir e Almeida Prado.
- ★ Cerca de 15 prêmios e 2 dutos da Fazenda Santa Monica de Animais de Baurú.
- ★ O êxito alcançado por estas res certames do Estado, mente grandioso no aprim
- ★ As fotos e a relação de demonstram o que acabam

Premios conquistados pela

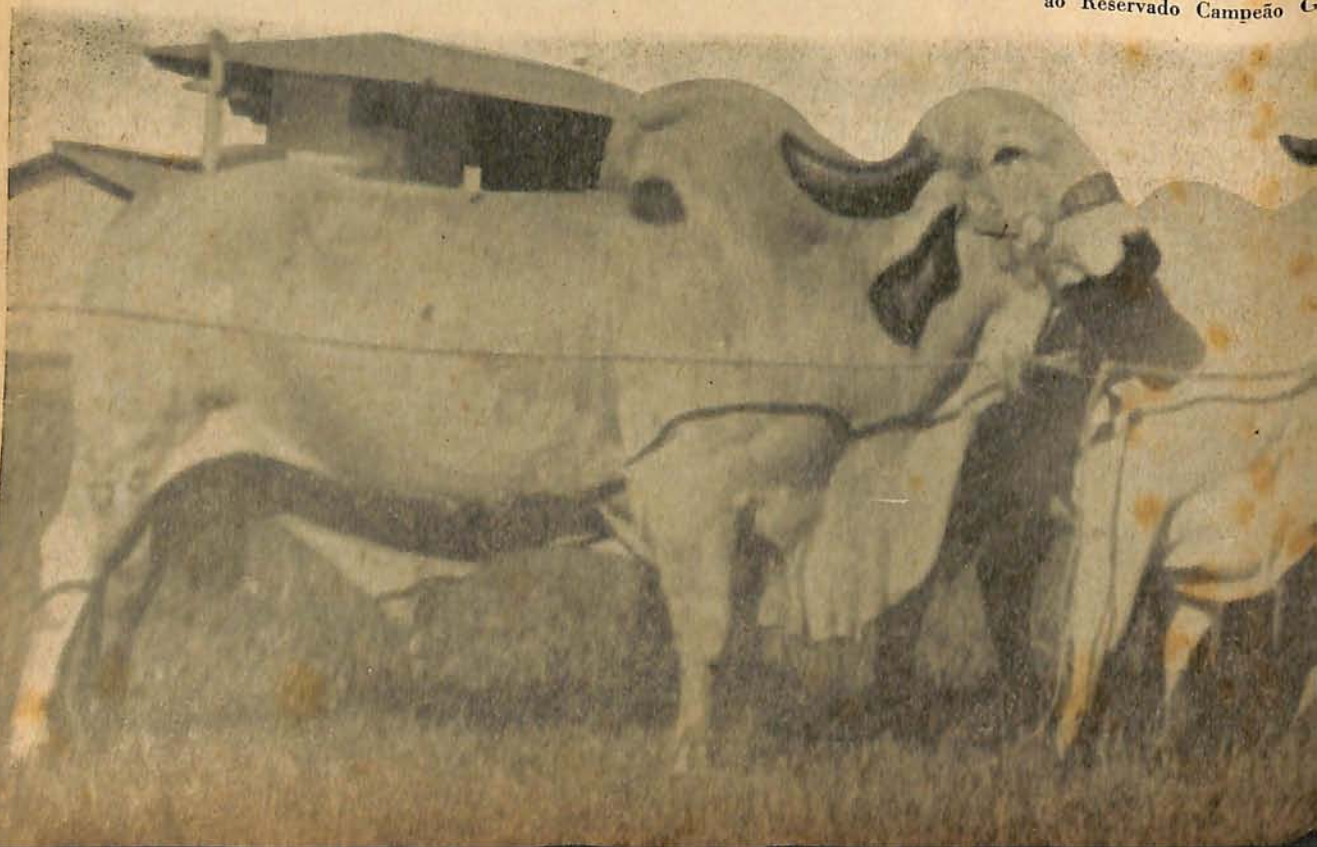
R A Ç A

MARIMBO — Reservado Campeão
 DISTRAIDA — Campeã
 MARIMBO — 1º lugar na
 ARACÃO — 2º lugar na
 FAVORITO — M. H.
 FIVELA — 2º lugar na
 BARQUEIRA — 3º
 PAPAÍNA — 1º
 CAROTA — 3º
 DISTRAIDA
 BOLACHA
 PREDIL
 MARIMBO
 PAPAÍNA
 BOLACHA
 FIVELA

R A Ç A I

ROUXINOL
 ROUXINOL

TACAS — Taça "Governador do Indubrasil. — "Rouxinol" ao Reservado Campeão



alores,
dubrasil do sr. Clibas de

taças foram conferidas aos pro-
ca de Araçatuba na II Exposição

diligente criador, num dos maio-
evidenciar um trabalho real-
mento do gado indiano.

mos que publicamos a seguir
de afirmar.

Fazenda «Santa Monica»

A GIR

peão

classe

classe

prosa

na classe

lugar na classe

lugar na classe

lugar na classe

1º lugar na classe

3º lugar na classe

ETA — 2º lugar na classe

Melhor Conjunto da Raça

DUBRASIL

Campeão da Raça

1º lugar na classe.

Estado de S. Paulo" ao Campeão
Taça "Secretaria da Agricultura"

ir — "Marimbo".



"MARIMBO", "Reservado Campeão Gir", exibindo as suas excelentes
qualidades morfológicas.

Fazenda "Santa Monica"

Prop.: CLIBAS DE ALMEIDA PRADO

ARAÇATUBA

N. O. B.



★

Confirmando suas exce-
lentes qualidades de
raçador, "Marimbo"
aparece aqui acompa-
nhado de cinco filhas.

★



"MARIMBO" com três filhas, formando o "Melhor Conjunto da Raça Gir", na II Exposição de Animais de Baurú. Propriedade de Clibas de Almeida Prado.

Sete filhos de "Marimbo", "FAVORITO" e "ARAGÃO" ao lado de cinco irmãs. Todos os componentes deste lote foram premiados individualmente. Propriedade de Clibas de Almeida Prado.





"ARAGÃO", filho de "Marimbo", conquistou um brilhante segundo lugar e figurou como um dos melhores reprodutores da raça no grande certame de Baurú.

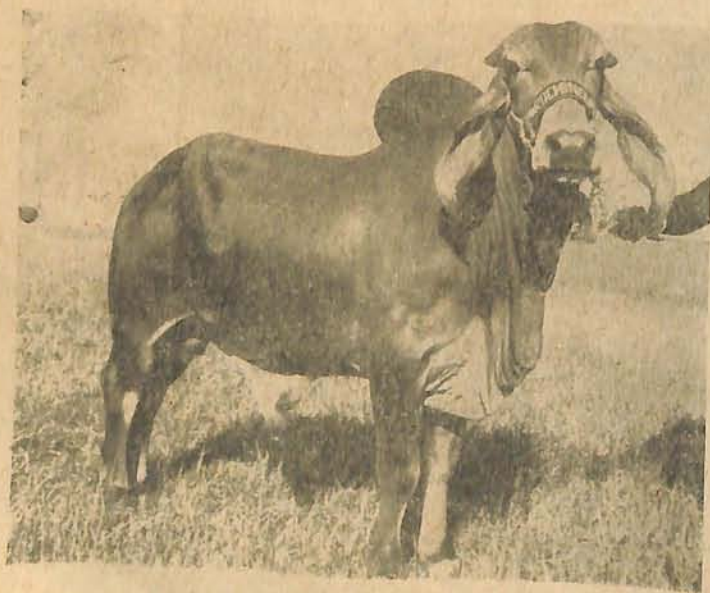
Propriedade do Sr. Clibas de Almeida Prado.

"DISTRADA", "Melhor fêmea da raça" (Campeã) na II Exposição de Animais de Baurú. Foi outra grande apresentação do Sr. Clibas de Almeida Prado.





"FAVORITO", outro filho de "Marimbo", premiado no grande certame.
Propriedade do Sr. Clibas de Almeida Prado.



FAZENDA "SANTA MONICA"

Prop.:

CLIBAS DE ALMEIDA PRADO
ARAÇATUBA — N.O.B.
Est. de São Paulo

"ROUXINHO", filho do celebre
"Arabutan". Sagrou-se "cam-
peão da Raça Indubrasil na II
Exposição de Animais de Baurú.
Prop.: Clibas de Almeida Prado.

VI Exposição Agropecuária de Pedra Azul

Realizou-se de 26 a 30 de abril passado, em Pedra Azul, no Estado de Minas, a Sexta Exposição Regional Agropecuária. O importante certame deste ano, que se realiza desde 1911 e que alcança, cada vez mais, maior repercussão na região, é uma vibrante vitória da Associação Rural de Pedra Azul, da qual é presidente o sr. Nathercio de Almeida, a quem se devem os trabalhos de construção do stand e da sede da exposição.

A exposição teve a presença de altas autoridades, entre as quais, a do gen. Sena Vasconcelos, diretor do Serviço de Remontagem do Exército, no Rio de Janeiro, que estava acompanhado do coronel Murinho da Costa e dos capitães Eurico Cortez e Aulette Puertas, do Serviço de Remontagem, dos deputados Lima Guimarães, Bolívar de Freitas, Chaves Ribeiro e Fidelcino Viana, dos drs. José Leão, da Secretaria da Agricultura, José Maria Barbosa, do Ministério da Agricultura, prof. Luiz Rodrigues Fontes, da Universidade Rural e convidados da Associação Rural.

Abrilhamaram também a exposição, com suas presenças, o sr. Americo René Gianetti, secretário da Agricultura, e Cesar Briggá de Azamor, representante do sr. J. Rodrigues Seabra, titular da Viação, e o sr. Joaquim Fernandes Braga, reitor da Universidade Rural e superintendente do Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura.

Segundo a opinião de técnicos e de elementos representativos de numerosas

regiões que compareceram à Exposição Regional, Pedra Azul concentrou os mais altos expoentes da riqueza agropecuária e industrial do nordeste mineiro, que é uma região das mais ricas do Brasil, em quantidade e qualidade de engorda de gado, em virtude da fertilidade de suas pastagens.

Entretanto, a região luta com a falta de transporte ferroviário. O único ponto de embarque de gado fica na cidade de Montes Claros, distante quatrocentos quilômetros do município, o que acarreta graves prejuízos, pois se trata de uma travessia penosa, na qual os criadores perdem geralmente mais de uma arroba. Para sanar a situação, que endereça reais prejuízos para a região e, conseqüentemente para o país, seria necessário a construção de uma ferrovia.

Ressaltamos aqui a homenagem que o povo de Pedra Azul tributa, com bastante justiça, à família Almeida, de Serra Azul, que, sem favor nenhum, foi a propulsora e grande incentivadora do progresso do município, um dos mais progressistas e evoluídos do nordeste mineiro. A família dos Almeida tornou-se uma verdadeira líder da classe pecuarista da região, em virtude dos grandes empreendimentos que realizaram todos os seus componentes. São elementos benquistos na região — com bastante razão — pelos seus feitos e trabalhos que fizeram e ainda dispensam pela evolução da sua cidade. Exemplo frisante dessa assertiva é a pes-



Churrasco
oferecido
aos
visitantes.



Quando discursava o deputado Bolivar de Freitas, tendo ao seu lado o Sr. Nathercio de Almeida, Presidente da Associação Rural.

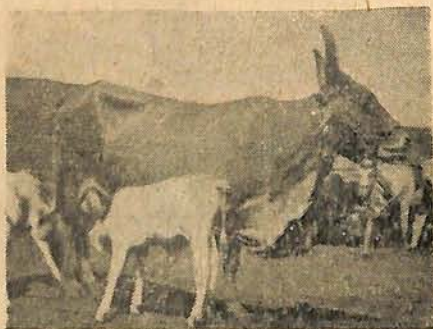
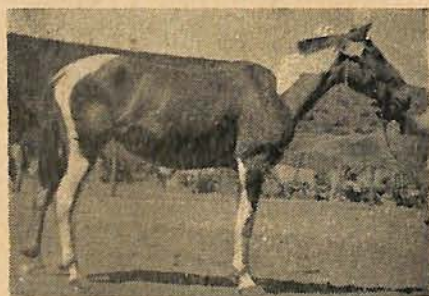
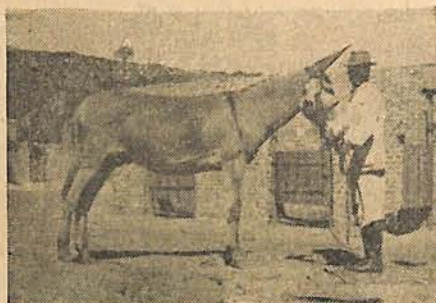
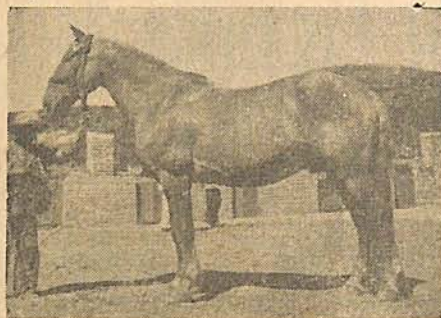
soa do sr. Nathercio de Almeida, atual presidente da Associação Rural de Pedra Azul, a quem se deve, entre numerosas outras, a iniciativa da construção do novo pavilhão que se destina à sede definitiva da Associação Rural.

O certame deste ano de Pedra Azul é um exemplo frisante de vitória e trabalho de todos os criadores pedrazulenses que, orientados pelos exímios trabalhos da Associação Rural, dirigida eficientemente pelo sr. Nathercio de Almeida e por elementos veteranos na região, não medem distancias para elevar cada vez mais o nome e o progresso do seu município.

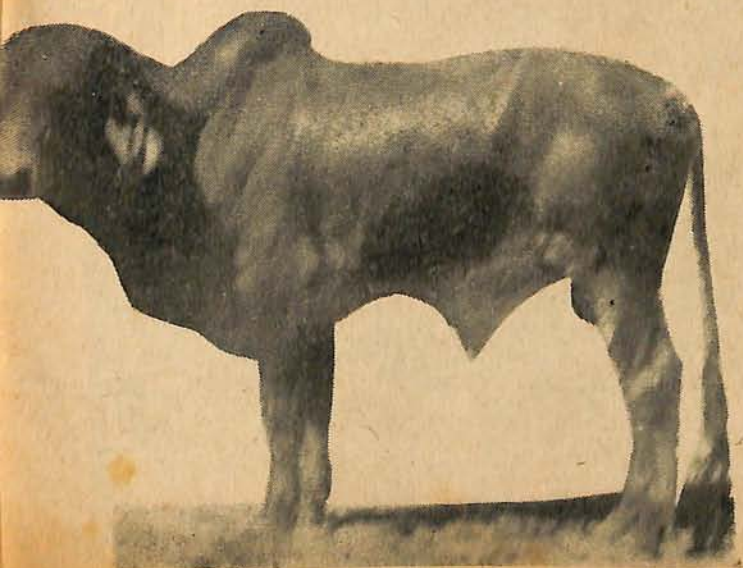
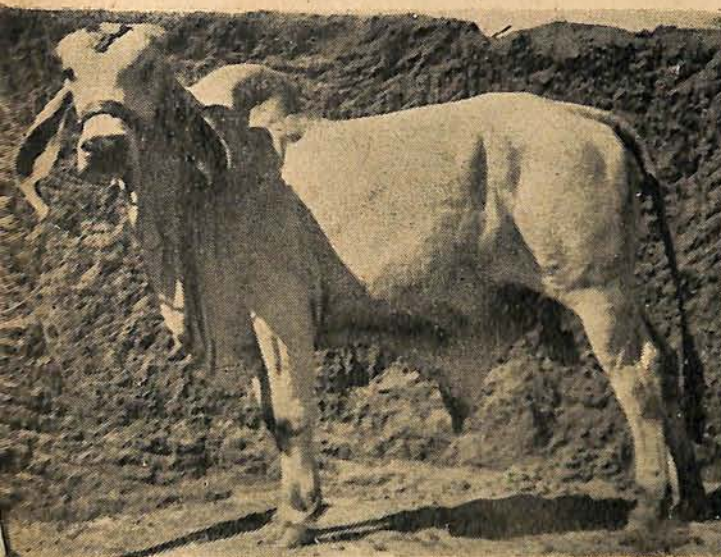
Dentre os principais pecuaristas da região, ressaltava-se também a figura do sr. Gilberto Antunes Almeida. Fazendeiro de grande atividade, o sr. Gilberto Antunes Almeida, em 1949, fundou um posto particular de inseminação. Em 1949, na Fazenda Belgica, de sua propriedade, inseminou 137 vacas Indubrasil, com grande êxito, pois os primeiros resultados foram apresentados às vésperas da Exposição Regional, quando nasceram os primeiros bezerros, que atestaram uma vitória insofismável da iniciativa do sr. Gilberto Antunes Almeida. Em consequência, desta iniciativa, a inseminação artificial está despertando a atenção de todos os criadores da região, os quais, indiscutivelmente terão todo o apoio e solidariedade da benquista e simpática figura do sr. Gilberto Antunes Almeida, e o que constituirá, sem dúvida, novo marco para o sempre crescente progresso de Pedra Azul.

OLIMPIO VELOSO

PEDRA AZUL — Est. Minas Gerais
Criação de equinos da raça
Campolina e Jumento «Pêga»



De cima para baixo: "MEIA DE SEDA" — 1.º prêmio e campeão na Exposição em 1948. "IDEAL" — 1.º prêmio em 1950. "SUISSA" — Da raça Campolina premiada na VI Exposição. "PATUA" — Preciosa raridade, uma vaca com gêmeos.



VI EXPOSIÇÃO DE PEDRA AZUL

Fazenda "ORIENTE"

Município de Jequitinhonha
SÃO PEDRO — Minas Gerais



Prop.:

ANTONIO PEREIRA DE MATOS

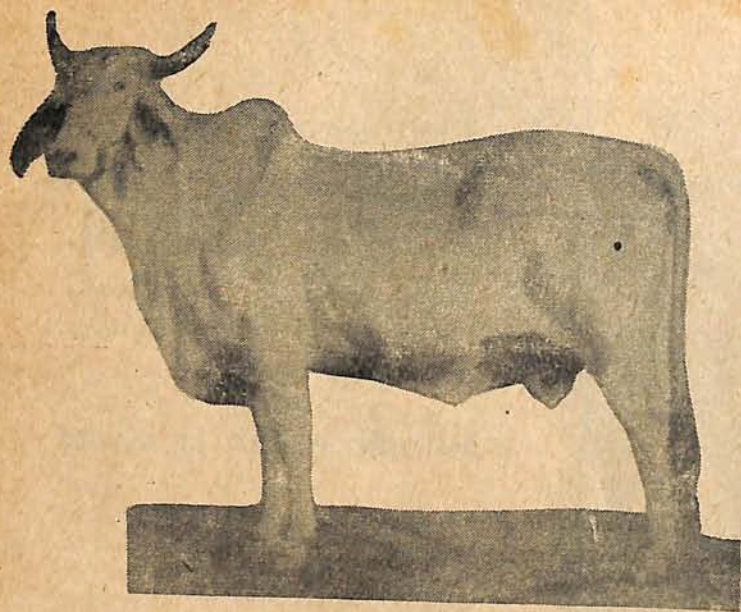
"CATIRA" — Premiada.

A Fazenda «Oriente» além de criar gado fino, possui grande quantidade de gado para corte e avançada agricultura.

"MODELO" — Premiado.

**VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES**

"DAKAR" — 1.º prêmio.



"BAHIA" — 1.º prêmio e campeã da raça Indubrasil.

VI EXPOSIÇÃO DE
PEDRA AZUL

Fazenda "ORIENTE"

PEDRA AZUL — Norte de Minas

PROP.:

HORMINO DE ALMEIDA

VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES



"CHAMPANHA" — Belo espécime,
econômicamente falando, muito comum
na região.

Em baixo: Grupo Campeão da raça Junqueira.



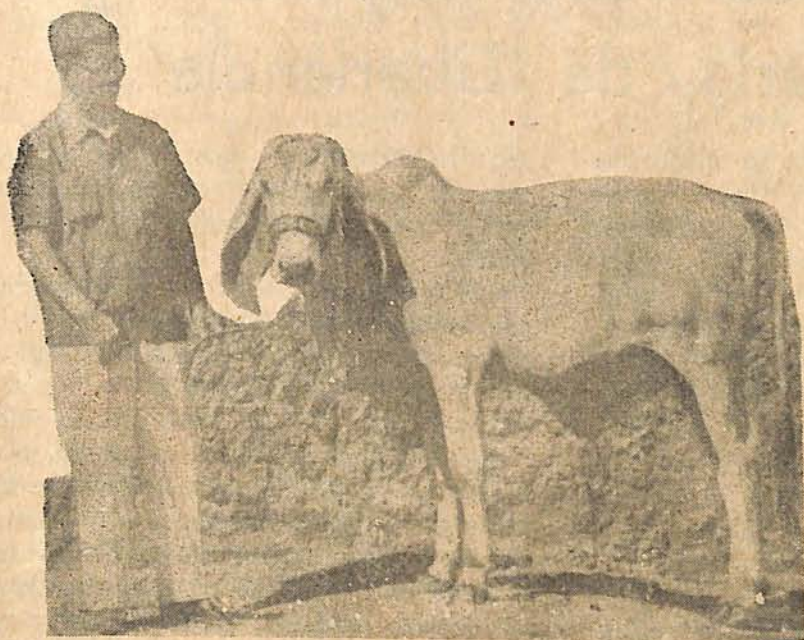
FAZENDA «HELVECIA»

PROP.:

Dr. GILBERTO ANTUNES DE ALMEIDA

PEDRA AZUL

Norte de Minas



“BELEM” — 1.º prêmio e Campeão Júnior da raça Indubrasil, na VII Exposição de Pedra Azul. Focalizamos ao seu lado, seu proprietário, fazendeiro dos mais progressistas do Brasil, que organizou em sua fazenda um laboratório de inseminação artificial, já contando com diversos produtos e cerca de 150 vacas enxertadas.

FAZENDA «PEDRA BRANCA»

Prop.: SEBASTIÃO SOARES FARIA

PEDRA AZUL

Norte de Minas



“RADAR” — 1.º prêmio e Campeão Pêga na VI Exposição Agropecuária e Industrial de Pedra Azul, com cinco anos e meio de idade, considerado pelos técnicos um dos primeiros jumentos do Brasil.



la. Exposição Feira Regional Agro-Pecuária de Uberlândia

De há muito vinha se impondo em o meio pecuarista desta zona do Triângulo um certame de fôlego, onde se pudessem reunir exemplares bovinos próprios e dos municípios vizinhos que representassem, de fato, o que aqui se cria, o que se produz, onde ficasse patenteada a pujança incontestável de um latente energia de nossas fontes de produção.

Havíamos chegado num ponto, onde, à primeira vista, supunhamos estacionarem, pelo menos aparentemente, as grandes possibilidades dos meios pecuários. Uberlândia precisava, agora, mais que nunca, de um estímulo que viesse pronunciar em grandiosa delação, as reservas valorosas dos seus bovinos de produção, fornecendo incentivos ao nosso homem de campo, ao "zebuzeiro" algo desanimado.

Porisso Uberlândia e o Triângulo Mineiro viveram dias de intenso júbilo por ocasião de sua 1.ª Exposição Feira Regional Agro-Pecuária e Industrial.

Situada naturalmente, no centro geográfico de irradiação dos fenômenos financeiro-econômicos deste pedaço de Minas Gerais, é, por outro lado, em reciprocidade de condições, o ponto convergente de toda uma rede de ligações comerciais que formam um verdadeiro sistema de permutas, as mais variadas, que ultrapassam o simples ramo da oferta e procura para, mais

acentuadamente, definir-se num sentido mais amplo, no próprio setor de suas mais elevadas atividades.

Não só prendada pela situação geo-econômica, Uberlândia é, ainda, sede de uma coletividade culta, progressista, que compreende e participa dos fatores evolutivos do País. Lutando e trabalhando desde priscas eras pelo desenvolvimento de sua pecuária, sentiu, não raras vezes, o deprimente efeito de fases acidentadas que marcaram fundas cicatrizes psíquico-econômicas como lembranças de um passado incerto e acidentado. Em realizando agora, esta Exposição, em colaboração com seus irmãos vizinhos, colhem os pecuaristas, os frutos dos seus esforços, não deixando fenececer a melhor fonte de riqueza desta região, salvaguardando, de certo modo, um patrimônio valioso para Minas e para o Brasil.

Porisso esta 1.ª Exposição Feira Regional Agro-Pecuária de Uberlândia era aguardada com vivo interesse por todos.

Representando um ponto psicológico, por assim dizer, chave, no que poderia resultar deste conclave, a expectativa era intensa, quer nos "zebuzeiros" do sul do Triângulo e de Franca no Estado de São Paulo, quer nos criadores do norte desta região, de Goiás e de Mato Grosso. Os primeiros, criadores em grande maioria de gado fino, esperavam o sucesso da Exposição no que resul-

taria alguma alta do gado reprodutor, valorizando plantéis, estimulando seleção e aprimoramentos reais. Os segundos, contando-se entre eles, não só pecuaristas de bovinos de elite e de gado médio para reprodução, como, principalmente recriadores, invernistas e criadores de animais para o corte, esperavam o desfecho do certame cheios de esperanças, pois entreviam a possibilidade de fomentar, por todos os modos, a criação do zebú, aumentando a produção quer quantitativa, quer qualitativamente.

Uberlândia, foi, assim, nestes dias decisivos para o Triângulo, pequena para acomodar milhares de interessados. Houve oferta e procura em boas bases, programas, estímulos e novas diretrizes marcou este conclave no setor pecuário.

Sendo um sucesso absoluto, esta 1.ª Exposição de Uberlândia decidiu, como um fiel de balança uma situação instável, inclinando-

se, favoravelmente, para uma nova era que, por certo, tornará estável, segura e animadora, a produção pecuária, ainda, apesar de tôdas as vicissitudes, uma das melhores riquezas do Brasil.

Assim considerando, a Associação Rural de Uberlândia tomou a iniciativa de realizar tão grande conclave, visando demonstrar a todos que Uberlândia é um centro vital, importante para a pecuária do País, capaz de marcar época feliz e redentora pelas imensas possibilidades latentes que agazalha.

Orientada e patrocinada pela Secretaria da Agricultura do Estado de Minas Gerais, será por ela muito melhorada neste fim de ano e princípios do outro, aumentando-lhes as instalações, para poder, num futuro próximo, desempenhar o papel que lhe cabe no incentivo para o desenvolvimento da criação do gado bovino neste pedaço do Brasil Central.



FAZENDAS:

«NOVO MUNDO»,
«FLORESTA»,
«LARANJEIRAS»,
«VALINHO» e
«BOA VISTA»

III

PROP.:

Rodolfo Machado Borges e
filhos: Afrânio, Rivaldo e
Arnaldo.

III

Lote Campeão Nelore, constituído de: Bombaim, campeão da raça Nelore na XI Exposição de Uberaba; Puma, Havana, Pulseirinha e Garcinha, todas premiadas na I Exposição de Uberlândia.

“HAVANA” — 1.º prêmio e
campeão da raça Nelore.

I EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA
DE UBERLÂNDIA

FAZENDAS:

«NOVO MUNDO»,
«FLORESTA»,
«LARANJEIRAS»,
«VALINHO» e
- «BOA VISTA»

UBERABA — Minas Gerais

Prop.:

Rodolfo Machado Borges e
filhos: Afrânio, Rivaldo e
Arnaldo.



“HISTÓRICO” — Premiado e um dos principais raçadores da marca “R”.

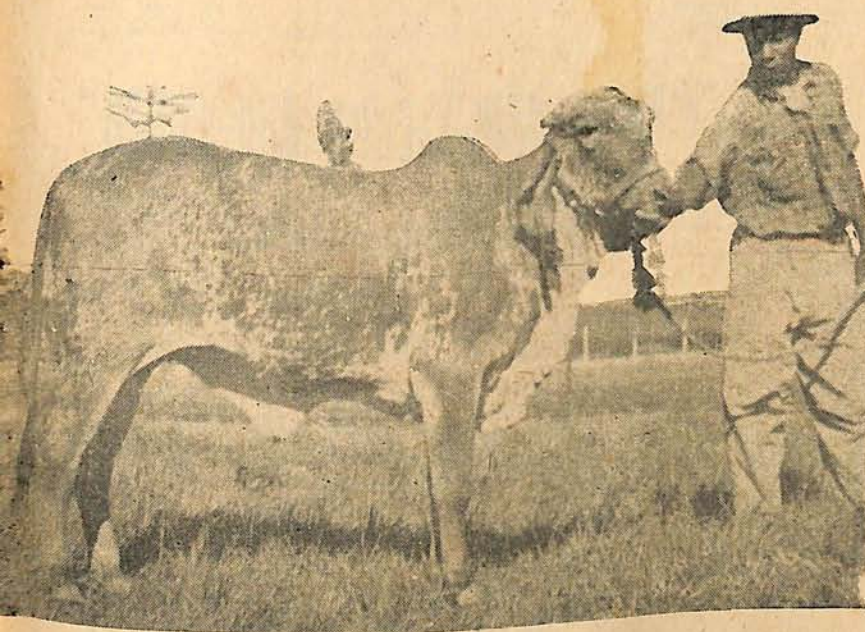


“CAROTINHA” — 1.º prêmio da Raça Gir, considerada economicamente a rez mais perfeita, pois pesou 412 quilos, apesar de estar na dentição de leite.

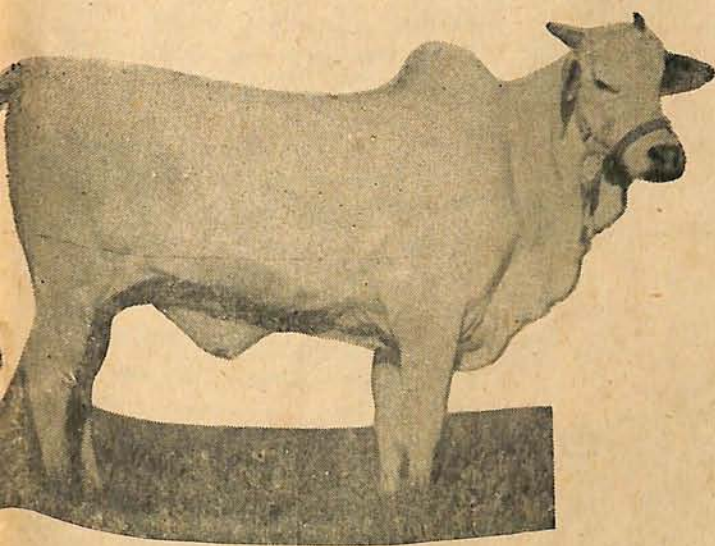


Em baixo: Lote de premiados, destacando-se “Carotinha”, que ainda com dentição de leite, pesou 412 quilos.





"FLORINHA" — Premiada na Exposição



"PULSEIRINHA" . Premiada na Exposição



"PUMA" - Premiada na Exposição

I EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA
DE UBERLÂNDIA

FAZENDAS:

«NOVO MUNDO»
«FLORESTA»
«LARANJEIRAS»
«VALINHO» e
«BOA VISTA»

UBERABA — Minas Gerais

Proprietários:

**Rodolfo Machado Borges
e filhos: Afrânio, Rivaldo
e Arnaldo.**



Fazemos notar que os criadores das fazendas "Novo Mundo", "Floresta", "Laranjeiras", "Valinho" e "Boa Vista", foram os únicos até o presente momento que conseguiram, sem excessão de uma única vez em seus planteis, eliminar tanto na raça Gir como na Nelore, tetas e umbigos grandes, a fim de facilitar a criação em grande escala.



FAZENDAS: "ENTRE RIOS", "MATO AZUL" E "BARRA FUNDA"

Estados de Minas e Goiás

Prop.: JOSE' ZACHARIAS JUNQUEIRA

Praça da República, 224 — Fone: 1262

Uberlândia — Minas Gerais



"FAKIR" — Puro sangue Nelore - 1.º prêmio e campeão da raça na I Exposição Agropecuária de Uberlândia e também na XVI Exposição de Uberaba.

Além destes prêmios aqui citados, o sr. José Zacharias Junqueira conquistou todos os prêmios com os animais que expôs em número de dez. É um dos maiores criadores das raças Indubrasil, Nelore e Gir.

O sr. José Zacharias Junqueira expôs também com grande brilho diversos animais na Exposição de Uberaba. Dentre eles: "Fakir" da Raça Nelore sagrando-se campeão, sendo considerado um dos animais mais perfeitos que compareceu ao certame, levando-se em consideração ser este o maior certame de gado indiano do Brasil.



"MARFIM" — 1.º prêmio e campeão da raça Indubrasil.



Lote campeão da raça Indubrasil

**VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES**

A Exposição de Gado Zebuino em Uberaba, em 1950

J. BARRISSON VILARES

Durante o decênio de 1940 a 1950, operou-se definitiva consolidação de novas ideias e modernos conceitos sobre produção de carne nas regiões tropicais. Foi um período decisivo e importante na história da pecuária brasileira ligada ao gado zebuino. Até então, os zebus eram tidos por muitas pessoas como uma questão local do Triângulo Mineiro. Desse ponto de vista, restrito, assinalou-se no decurso desses dez anos uma ampla evolução, segundo a qual não se pensa atualmente em produção econômica de carne no vasto planalto do Brasil Central, sem a participação efetiva do sangue das raças de origem Indiana.

Não resta dúvida que a série de exposições de animais em Uberaba teve uma atuação preponderante em estabelecer e fixar a presente posição do gado zebu no quadro das atividades pastoris nas zonas quentes. De início, esses certames de Uberaba, realizados no quintal da residência do bispo da cidade, tinham um cunho quasi domés-

tico. Depois, as amostras de gado zebuino do Triângulo Mineiro adquiriram foros de acontecimento nacional, atraindo criadores e técnicos, professores e universitários dos quatro cantos do país para o Parque Fernando Costa. Afinal, a exposição de zebu em Uberaba polarizou a atenção de todas aquelas nações americanas, que também possuem territórios situados na faixa tropical. Ministros de Agricultura, zootecnistas oficiais, criadores e líderes rurais da Venezuela, Peru, México, Estados Unidos, Colômbia, Argentina e Paraguai começaram a afluir a Uberaba por ocasião de sua afamada exposição de animais, a fim de observar o gado zebu.

E, na meticulosidade dessas observações, cada visitante teve o ensejo de admirar o trabalho já realizado pelo esforço dos homens do Triângulo Mineiro. Ao regressar às suas fazendas, aos seus Estados ou às suas pátrias, esses visitantes propagaram os resultados obtidos com os zebus em Uberaba, porque ali eles con-

venceram os observadores céticos e entusiasmaram os seus admiradores. E assim não se pode negar a influência benéfica das exposições de animais em Uberaba, na obra básica de consolidação do gado zebu na produção de carne nas regiões tropicais.

Nesta oportunidade, é muito justo que se cumprimente como organizadora dessas exposições, a benemérita Sociedade Rural do Triângulo Mineiro que, pelos seus membros e técnicos do Ministério e Secretaria de Agricultura de Minas, vem de prestar grande serviço ao desenvolvimento das regiões pouco adiantadas, que são geralmente tropicais, oferecendo-lhes a sua experiência e os resultados já consolidados num elemento de riqueza para a humanidade, que é o zebu, como produtor de carne para as zonas quentes.

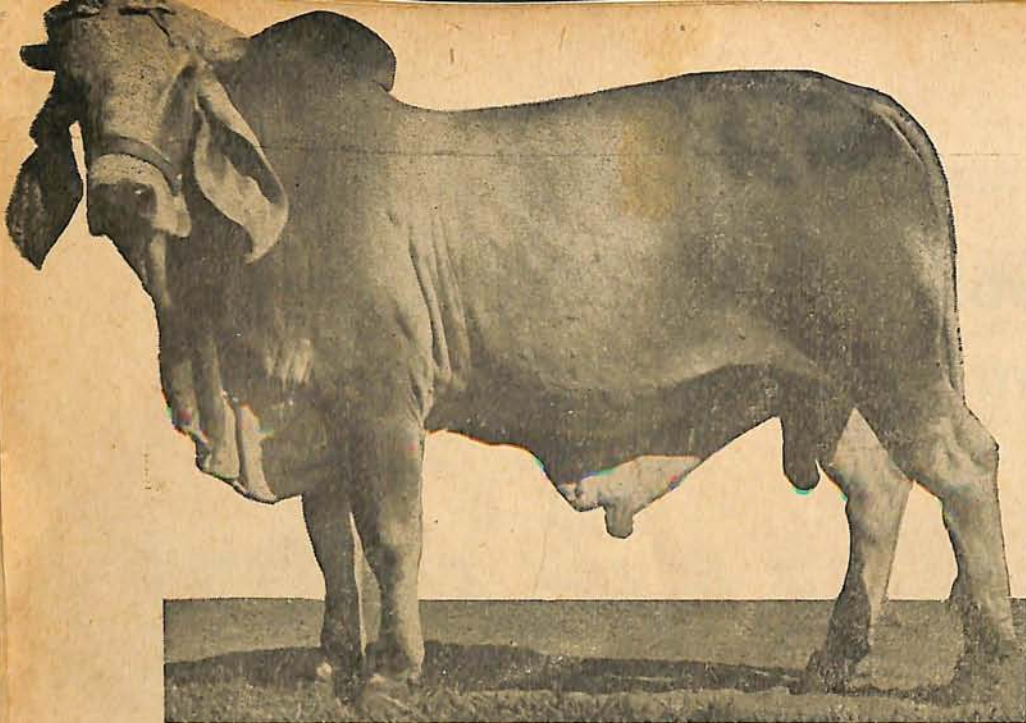
RAÇA GIR

Quantitativamente, a raça Gir dominou a representação de zebus na exposição de animais em

(Conclui na pág. 78)



Clichê sobre a recente exposição de Uberaba. Da esquerda para a direita vemos o Dr. Carlos Schmidt, presidente da Associação Rural do Triângulo Mineiro; o Ministro da Agricultura, sr. Novais Filho; o Secretário da Agricultura de Minas, Dr. Américo Rene Gianetti e Dr. Boulanger Pucci, prefeito de Uberaba.



XVI EXPOSIÇÃO

Fazendas

Proprietários:

ANTONIO E
ALBERTO

Município de:
CONQUISTA

“COCADO” — 1º prêmio e campeão da raça Indubrasil, considerado animal dos mais perfeitos, pesando 726 quilos.



“MINEIRO” — 1º prêmio da raça Indubrasil e considerado um dos animais mais pesados que tem comparecido a uma exposição — 1.065 quilos.

Os proprietários das fazendas «Bacury» e «Mandioca», compareceram à XVI Exposição de Pecuária de Uberaba, com dezesseis animais pesando um total de 12 mil quilos, ou seja: em média 750 quilos por unidade, atraindo a atenção geral de todos os visitantes.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Atentem para a uniformidade destas esplêndidas rezes Indubrasil crioulas das Fazendas “Bacuri” e “Mandioca”.

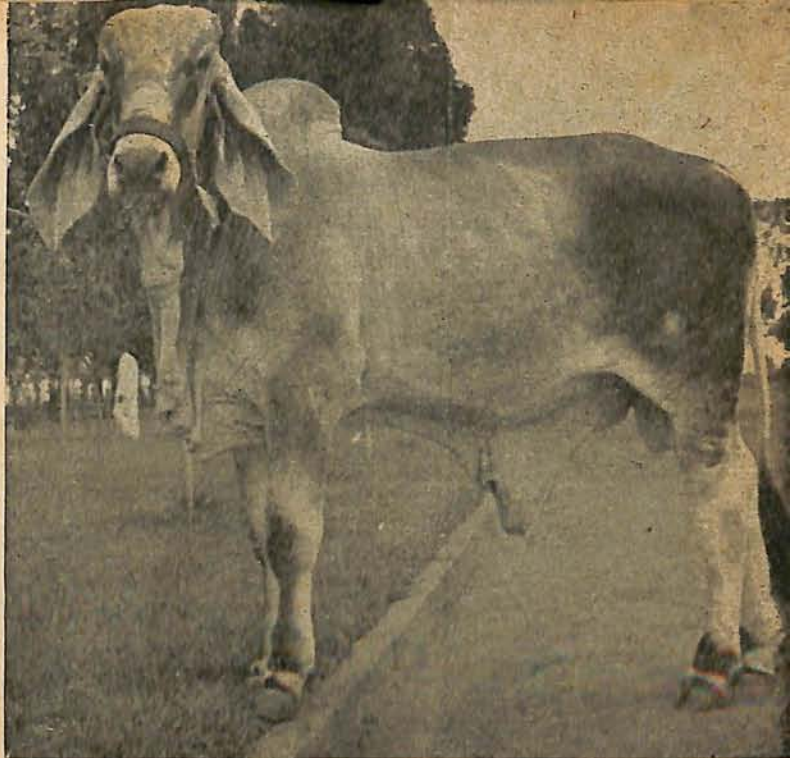


AGROPECUARIA DE UBERABA

“Bacuri” e “Mandioca”

MARTINS FONTOURA BORGES

Estado de Minas Gerais



“NOVO MUNDO” — 1º prêmio da raça Indubrasil, e na opinião dos técnicos, trata-se de um futuro campeão.



Grupo premiado, apresentando o tipo padrão do Indubrasil.



Outro aspecto deste extraordinário lote, que tanta atenção chamou dos visitantes da exposição.





Dr. Americo Rene Giannetti, Secretário da Agricultura do Estado de Minas Gerais, ao proferir sua oração.

A EXPOSIÇÃO DE GADO ZEBUINO...

(Conclusão da pág. 75)

Uberaba, em 1950. Basta dizer que cerca de 53,1% dos bovinos expostos pertenciam a apreciada raça Gir, o que equivale afirmar que mais da metade dos zebuínos era dessa raça. Em outras épocas a hegemonia pertencia ao gado Indubrasil. Qualitativamente, os espécimens da raça Gir agradaram. Houve um período, em anos passados, em que os melhores animais da raça Gir eram justamente os touros e vacas adultas ou já envelhecidas de um lado e bezerras de outro lado, faltando animais de alto valor nas classes intermediárias. Esse tempo caracterizou o período de restauração dos plantéis de raça Gir no Triângulo Mineiro, temporariamente reduzidos. Agora na exposição de 1950, podia-se notar claramente que os rebanhos estavam completos, em todas as categorias. A rigor, era possível perceber-se que a qualidade declinava dos espécimes mais novos para os mais velhos, como fruto de progressiva seleção e seguro melhoramento da raça.

O touro campeão foi "Radar", filho de "Maxixe II" e "Rumba", de origem dos plantéis de Franca e atualmente de propriedade do infatigável criador Pilades Tibéry Prata. A campeã foi "Estafeta", de 33 meses, pertencente a Torres Homem Rodrigues da Cunha.

GADO INDUBRASIL

Do ponto de vista de número, o gado Indubrasil abrangeu 26,7% dos animais expostos em Uberaba, em 1950. A maior parte da representação de gado Indubrasil era constituída de touros e vacas sendo relativamente pequeno o número de animais novos, em contraposição à raça Gir. Pequeno era também o contingente de animais controlados pelo Registro Genealógico, uma vez que para o gado Indubrasil eles representavam apenas 4% dos bovinos desta raça, ao passo que subiram a 35% na raça Nelore. A menor porcentagem de animais adultos sobre os novos e a pequena proporção de bovinos controlados mereceu alguma investigação, porquanto as suas causas podem trazer indicações interessantes ao futuro desenvolvimento deste pequeno grupo de zebuínos.

A representação de gado Indubrasil na exposição de Uberaba, em 1950, ganhou muitos méritos graças à presença de espécimes pertencentes aos criadores Martins Fontoura Borges. Tradicionais selecionadores de zebus, nas pastagens ricas do município de Conquista, os irmãos Fontoura Borges compareceram com uma numerosa e cuidada representação de gado Indubrasil, pela primeira vez, no decurso de dezesseis anos de exposições de animais em Uberaba. Em maté-

ria de criação, o fator humano sempre teve destacada preponderância em todos os países. E, sob esse aspecto, a participação desses novos expositores foi uma magnífica conquista para o gado Indubrasil.

A comissão julgadora conferiu o título de campeão Indubrasil ao garrote "Cocado", de propriedade de Alberto Martins Fontoura Borges. Esse garrote destacava-se por ter, aos 36 meses de idade, atingindo ao respeitável peso de 780 quilos, além de outras qualidades.

O melhor conjunto de gado Indubrasil estava constituído por animais de elevado peso uma vez que o touro alcançou 1.050 quilos e o grupo de vacas a média de 734 quilos. O tamanho e o peso do gado Indubrasil causaram grande impressão entre os visitantes do Parque Fernando Costa.

RAÇA NELORE

Numericamente, parece que a raça Nelore declinou este ano em Uberaba, em relação ao ano passado, pois foram inscritos apenas 93 bovinos que representam 16,4% do total inscrito. Qualitativamente, apenas se pode dizer que o agrupamento não era pior do que o dos anos passados.

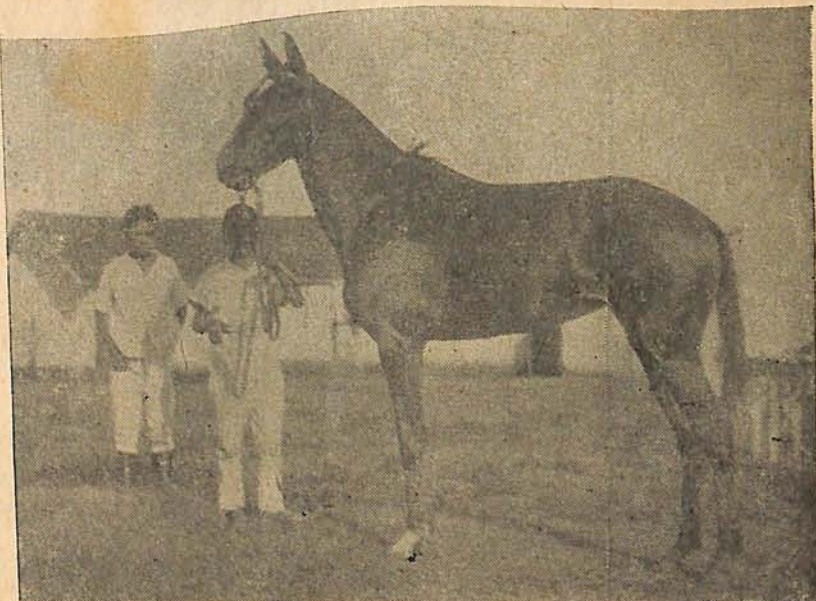
Conquistaram os títulos de campeão e reservado campeão da raça Nelore, os touros "Fakir" e "Violento", respectivamente de propriedade de José Zacarias Junqueira e Gastão de Andrade Carvalho. Ao que fomos informados, o primeiro deles é originário do magnífico plantel de Otavio Machado, na Baía, e o segundo procede de criação de Torres Homem Rodrigues da Cunha.

RAÇA GUZERÁ

O grupo de bovinos da raça Guzerá na recente exposição de animais em Uberaba era muito reduzido, porém de boa qualidade. Apenas 21 animais e todos procedentes de Curvelo onde diversos criadores vêm realizando obra meritória de preservar e selecionar os bovinos de raça Guzerá. Não havia animais controlados, nem bovinos registráveis, mas no lote já registrado destacavam-se diversos espécimes, como o garrote "Emolo", reservado campeão e a fêmea "Soberrana", reservada campeã, respectivamente de propriedade da Sociedade A. D. M. Ltda. e Efreim Epifanio Pereira.

"DEMOCRATA"

3 anos. Raça Inglesa. Produto do Haras "Água Branca", propriedade do Dr. Paulo Coelho Machado, em Campo Grande. "Democrata", venceu com vários corpos de vantagem, o notável cavalo "Bibelot", por ocasião da carreira desafio, realizada no Prado do Jockey Club de Campo Grande, quando da visita do Presidente da República à Mato Grosso. Parabens ao Dr. Paulo e pesames ao seu desafiante.

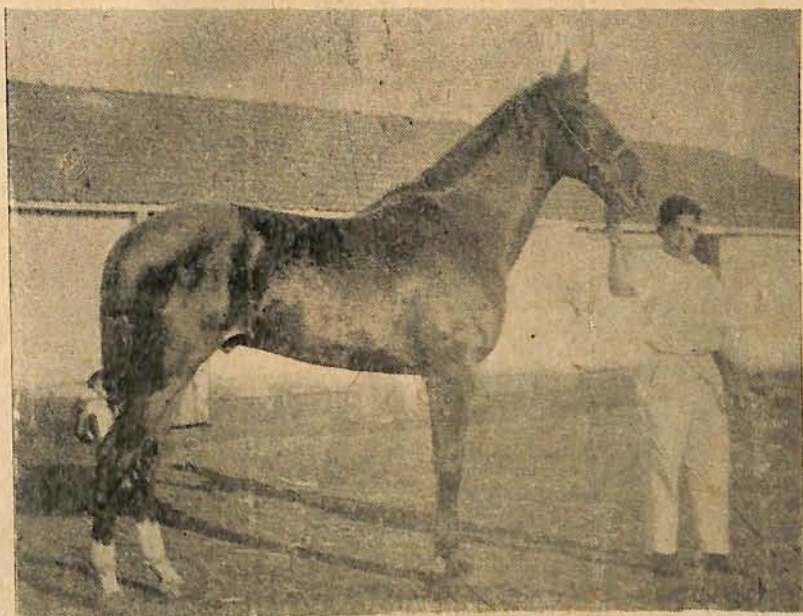


VENDA PERMANENTE DE PODRAS DE CORRIDA
E GARANHÕES DE NOSSA PRODUÇÃO

"CALÇADO" o vencedor de "RESERVISTA"



"CALÇADO",
propriedade do Sr. Alcebiades Barbosa Chaves,
Fazenda Caçadinha, Município de Rio Brillante,
Estado de Mato Grosso.



Na tarde do "Grande Premio Presidente Dutra", este notavel meio sangue derrotou por 3 corpos o seu desafiante "Reservista", de propriedade do Dr. Ary Coelho, abicoitando assim a bagatela de Cr\$ 30.000,00 para o seu feliz proprietario. Parabens ao Sr. Alcebiades. Pesames ao Dr. Ary.

EM MATO GROSSO

A XII Exposição do Sul de Mato Grosso



Em companhia do Sr. Etalvivo Pereira Martins, presidente da Associação dos Criadores do Sul de Mato Grosso, o General Dutra e Ministros de Estado, caminham para assistirem do palanque oficial ao desfile dos animais premiados na XII Exposição de Animais.

A 28 de maio ultimo, teve lugar na prospera cidade de Campo Grande, a XII Exposição do Sul de Mato Grosso. As solenidades inaugurais tiveram a presença do presidente da Republica, do governador de Mato Grosso, do ministro de Estado e de altas autoridades civis e militares.

O CERTAME

A representação boína mato-grossense, que é composta em sua quase totalidade de gado indiano, apresentou-se na XII Exposição de Campo Grande com um preparo geral muito superior ao das quatro ultimas exposições. Esta reação que se esboçou quando do ultimo certame de Uberaba, onde o volume de negocios atingiu a sete milhões de cruzeiros, vem-se fazendo sentir em todo o país. Querem alguns atribuir este novo estado de coisas à alta do café. Não há duvida que isto contribuiu

em grande parte, principalmente no que diz respeito ao gado de alto preço. Mas o que na realidade se está verificando é a normalização no mercado de reprodutores indianos, que se vem processando naturalmente.

Há quatro anos que os criadores de gado de corte, forçados pela falta de credito e por outras razões, restringiram a compra de reprodutores a nível anti-econômico, passando a utilizar reprodutores de qualidade inferior, nascidos na própria fazenda. Como não podia deixar de ser, esta economia forçada ou mal orientada trouxe como consequencia o menor rendimento do rebanho quer no peso, rusticidade ou mortandade de bezerros. Assim, podemos concluir que o atual surto de vendas de Zebus vem da necessidade que os criadores de gado de corte têm em adquirir reprodutores para seus rebanhos.

A XII Exposição de Campo Grande refletiu, pois, de modo alvitreiro o renascimento do mer-



Flagrantes sociais do Grande Premio "Presidente Dutra", homenagem do Jockey Club de Campo Grande



Aspecto do palanque oficial quando do desfile inaugural da XII Exposição do Sul de Mato Grosso, em Campo Grande. Da esquerda para a direita: Ministro Honório Monteiro, Sra. Arnaldo E. Figueiredo, Presidente Dutra, Governador Arnaldo Esteves de Figueiredo e Dr. Fernando Correia da Costa, Prefeito de Campo Grande e candidato à presidência do Estado.



cado de reprodutores indianos, e isto, em variados aspectos: O sr. Oswaldo Arantes, por exemplo, voltou a apresentar os seus famosos plantéis Gir e Indubrasil que, sem favor algum, figuram entre os melhores da noroeste; o sr. Autonomista, igualmente, apresentou a fina flor da sua Nelorada. Os srs. Etalvio P. Martins, Laucídio Coelho, Paulo Machado, Marinho Lutz, Aires de Moura e, até mesmo o sr. Dinamerico de Souza, trouxeram a Campo Grande o que de melhor possuíam.

DISCURSO DO PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DO SUL DE MATO GROSSO

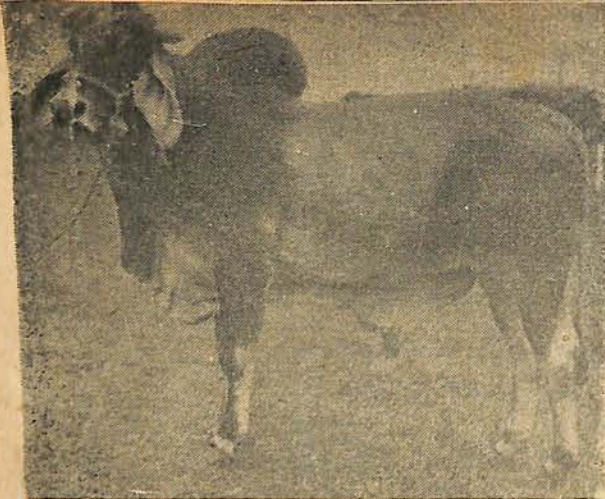
Obteve grande repercussão, também, o discurso pronunciado pelo sr. Etalvio Pereira Martins, presidente da Associação dos Criadores do Sul de Mato Grosso. Referindo-se inicialmente à importância do certame, s.s. relevou o significado da Exposição, em virtude da presença do presidente da República e das altas autoridades que estiveram presentes ao ato. Tratou, também, com bastante clareza e simpatia, do problema da carne. Referiu-se à importância da solução de tão elevado problema nacional, o qual, disse, se entrosava com a situação político-social do país, salientando os esforços que, nesse sentido, vêm desenvolvendo as autoridades

federais para a sua solução. Opinou pela liberação dos preços da carne e da matança de gado, e discorreu longamente sobre as vantagens que tal medida trará para o desenvolvimento da pecuária no país. Frisou, outrossim, a cooperação que o governo deverá prestar para tal fim, referindo-se principalmente à questão dos transportes e comunicações, braços e crédito. Salientou o denodado esforço e trabalho que vêm despendendo os criadores de zebu e referiu-se novamente à grande incógnita brasileira, ou seja a falta de transportes e comunicações, como um dos maiores empecilhos do desenvolvimento econômico nacional.

Repetiu, depois, as palavras do presidente da República, em mensagem que s. exa. dirigiu aos mato-grossenses, referindo à formação essencialmente agropastoril do Estado, e prometendo trabalhar no sentido de solver os problemas fundamentais das comunicações de Mato Grosso. Lembrou o discurso pronunciado pelo ministro da Agricultura na Exposição do ano passado, e agradeceu o apoio moral e material que s. exa. proporcionou para a realização da Exposição deste ano.

ao Presidente da República, quando de sua estada naquela prospera cidade matogrossense.





"MARUJO" — Propriedade do caprichoso criador campograndense Dinamerico Inacio de Souza. Foi um dos mais perfeitos exemplares da Raça Indubrasil na XII Exposição de Campo Grande. Conquistou um honrado 1º lugar e foi sério candidato ao título de Campeão da Raça.

Encerrando seu discurso, o sr. Etalivio Pereira Martins agradeceu especialmente a presença do presidente da Republica, das altas autoridades federais, do governador do Estado, dos chefes de executivo de numerosos municípios vizinhos, dos varios representantes das associações de classe e dos demais visitantes que estiveram presentes à XII Exposição do Sul de Mato Grosso.

O discurso do presidente da Associação dos Criadores do Sul de Mato Grosso foi grandemente aplaudido.

ANIMAIS PREMIADOS NA XII EXPOSIÇÃO DE MATO GROSSO

RAÇA GIR — 1.a Categoria — Machos. Reservado campeão: "Biguá", do sr. Oswaldo Arantes. Classe "A": 1.o, "Martelo" do Cel. Américo Marinho Lutz. 2.o, "Caxambu", do sr. Ayres de Moura Junior. Classe "B": 1.o, "Biguá" e 2.o, "Guri", ambos do sr. Oswaldo Arantes. Fêmeas — Campeã: "Beijinha", do sr. Oswaldo Arantes. Reservada campeã: "Mexicana", do sr. Laucídio Coelho. Classe "A": 1.o, "Medalha", do sr. Oswaldo Arantes. 2.o, "Menina", do sr. Laucídio Coelho. Classe "B": 1.o, "Marqueza", do sr. Laucídio Coelho. 2.o, "Norte-Americana", do dr. Paulo Coelho Machado. 2.a categoria — Machos: 2.o, "Fakir", do sr. Oswaldo Arantes. 3.o, "Sorvete", do Cel. Américo Marinho Lutz. Fêmeas: 1.o "Beijinha" e 2.o, "Lisonja", ambas do sr. Oswaldo Arantes. 3.a categoria — Fêmeas: 1.o, "Mexicana" e 2.o, "Piriquita", ambas do Laucídio Coelho.

RAÇA INDUBRASIL — 1.a categoria — Machos: Campeão: "Chimarrão", do Cel. Américo Marinho Lutz. Reservado Campeão: "Monte Castelo", do sr. Laucídio Coelho. Classe "A": 1.o, "Montese", do sr. Laucídio Coelho. 2.o, "Califa", do sr. Ayres de Moura Cunha. Classe "B": 1.o, "Monte Castelo" e 2.o, "Garoto", ambos do sr. Laucídio Coelho. Fêmeas — Campeã: "Bailarina", do sr. Oswaldo Arantes. Reservada Campeã: "Bodega", do Cel. Américo Marinho Lutz. Classe "A": 1.o, "Paraguaiá", do sr. Laucídio Coelho. 2.o, "Sulamita", do sr. Ayres de Moura Junior. Classe "B": 1.o "Bodega" e 2.o, "Samba", ambas do Cel. Américo Marinho Lutz.

2.a Categoria — Machos: 3.o, "Caramujo", do sr. Dinamércio Inácio de Souza. 3.o, "Ali-Can", do dr. Fernando Correa da Costa. Fêmeas: 3.o, "Jalousi", do sr. Etalivio Pereira Martins. 3.a Categoria — Machos: 1.o, "Chimarrão", do Cel. Américo Marinho Lutz. Fêmeas: 1.o "Bailarina", do sr. Oswaldo Arantes. 2.o, "Boneca", do sr. Laucídio Coelho.

RAÇA GUZERAT — 3.a Categoria: 1.o, "Fortaleza" e 2.o, "Formosa", do sr. Laucídio Coelho.

RAÇA NELORE — Melhor reprodutor: "Itaqui", do sr. Leonardo Corrêa da Silva. 1.a Categoria — Machos: 1.o, "Foguete", 2.o, "Estudante" e 3.o "Dourado", todos pertencentes ao sr. Leonardo Corrêa da Silva. Fêmeas — Classe "A": 1.o, "Estrela", do sr. Laucídio Coelho. 2.o, "Donativa", do sr. Leonardo Corrêa da Silva. Classe "B": 1.o, "Cantareira", do sr. Leonardo Corrêa da Silva. 2.o, "Casablanca", do sr. Laucídio Coelho. 2.a Categoria — Machos: 2.o, "Cativo", do sr. Leonardo Corrêa da Silva. Fêmeas: 1.o, "Caçadeira", do sr. Leonardo Corrêa da Silva. 3.a Categoria — Machos: 1.o, "Itaqui", do sr. Leonardo Corrêa da Silva. 2.o, "Goiano", do Cel. Américo Marinho Lutz. Fêmeas: 1.o, "Perdiz", 2.o, "Jatobá", 3.o, "Bacana", todos pertencentes aos sr. Leonardo Corrêa da Silva.

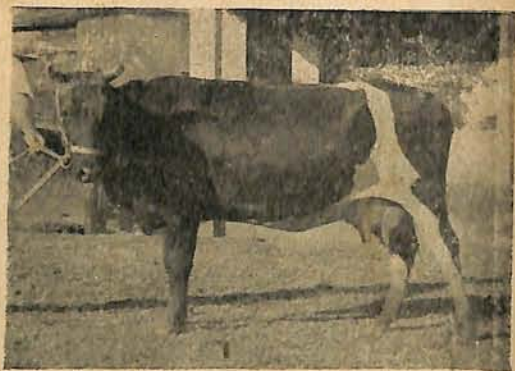
RAÇA HOLANDESA — 1.o, "Pacífica" (20.500 grs. de leite), do dr. Cicero de Castro Faria. 2.o, "Pintacilga", (20.400 grs. de leite). 3.o, "Busina" (17.400 grs. de leite), ambas do Cel. Américo Marinho Lutz.

RAÇA JERSEY — M. Honrosa: "Jersinha", (15.200 grs. de leite), do sr. Cicero de Castro Faria.

EQUIDEOS — *Puro sangue ingues* — Campeão: "Embuqui", do dr. Ari Coelho de Oliveira. 1.a Classe: 1.o, "Embuqui", e 2.o, "Rafio", ambos do dr. Ari Coelho de Oliveira. Classe "B": 1.o, "Salmon", do sr. Etalivio Pereira Martins. 2.o, "Riff", do dr. Paulo Coelho Machado.

MESTIÇO INGLÊS — 1.o, "Mustafá", do sr. Argus Ribeiro. 2.o, "Rajah", do sr. Newton de Faria.

MANGALARGA — 1.o, "Dominante", do Cel. Américo Marinho Lutz. 2.o, "Pensamento", do sr. Joaquim Ferreira Aguirre.



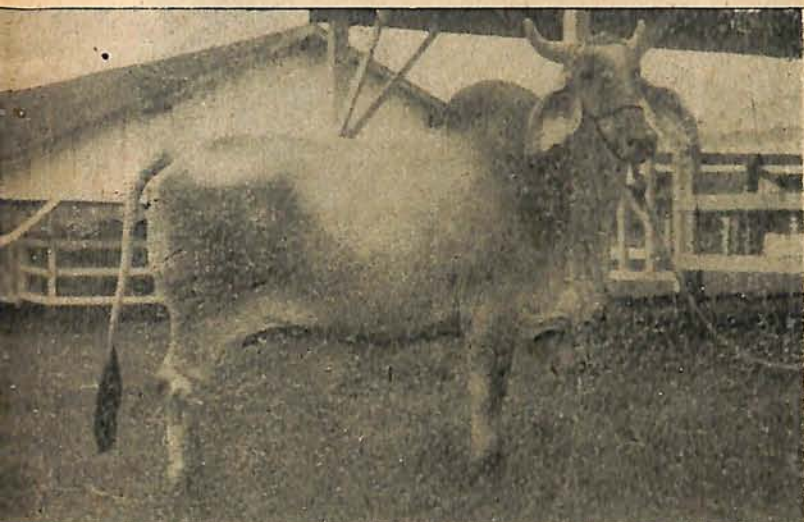
"PACIFICA" — produtora da raça Holandesa, preta e branca, que na Exposição de Campo Grande alcançou a produção de 20 quilos diários, algo notável para a região. Pertence ao Dr. Cicero Faria. "Pacífica", nasceu em 1943 e é crioula do Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo, um dos pioneiros do gado holandês

Granja “Cachoeira”

Prop.: OSWALDO ARANTES

CAMPO GRANDE

Est. de Mato Grosso



“BAILARINA” — Bi-Campeã da raça Indubrasil, em Mato Grosso. Recebeu elogiosas referencias do grande zootecnista Dr. Barrison Vilares, quando há 5 anos lhe concedeu o Campeonato da raça, a despeito da pouca idade. “Bailarina”, está com 5 anos e é filha de “Mandarin” e “Balalaika”, reprodutores que não dizemos que se recomendam por si, porque, também se recomendam por “Bailarina”.

★



Oswaldo Arantes o criador que mais premios conquistou em Mato Grosso. Possui produtos classificados em 1º lugar, até mesmo no grande certame de Uberaba.

★



“BEIJINHA” — É filha do notavel “Ali-Babá”, que em Uberaba, conquistou o 1º lugar entre 60 garrotes e de “Beijinha I”, celebre em todo o país. Como não podia deixar de ser, “Beijinha” conquistou o campeonato da raça Gir, em Campo Grande.

★

“BIGUÁ” — Também filho de “Ali-Babá”, o reprodutor de campeões e de “Italiana”, que possui varios produtos premiados em Mato Grosso. Sagrou-se Campeão Absoluto da Raça Gir na XII Exposição de Campo Grande, com grande destaque sobre os demais concorrentes

FAZENDA “SUCURY”

Prop.: ETALIVIO PEREIRA MARTINS

CAIUAS — E. F. N. B.

Estado de Mato Grosso



“ARGENTINA” — notável puro sangue de criação do sr. Etalivio Pereira Martins, grande equinocultor de Mato Grosso. “Argentina” conquistou um brilhante 1º premio na XII Exposição do Sul de Mato Grosso.



Lote Indubrasil, do sr. Etalivio Pereira que conquistou o primeiro lugar em sua categoria, na XII Exposição do Sul de Mato Grosso. O Sr. Etalivio é um dos maiores criadores de Mato Grosso, tanto em gado de plantel como em gado de corte.

HARAS DA FAZENDA "SUCURY"

Prop.: ETALIVIO PEREIRA MARTINS

CAIUAS — E. F. N. B.

Estado de Mato Grosso



CONGA — Novilha Indubrasil que conquistou o primeiro lugar em Campo Grande. Foi outra magnífica apresentação do sr. Etalvio Pereira Martins.



"ASTRO" — outra esplendida apresentação do sr. Etalvio P. Martins, na XII Exposição de Animais. E' crioulo do Haras da Fazenda Sucury, e conquistou o 1º premio entre os puro sangues da sua classe.

HARAS DA FAZENDA "SUCURY"

Prop.: ETALIVIO PEREIRA MARTINS

CAIUAS — E. F. N. B.

Estado de Mato Grosso



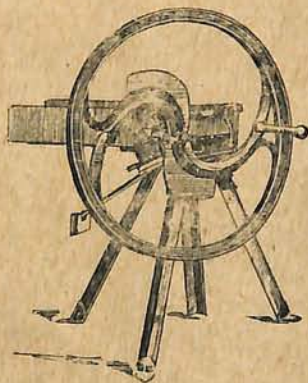
"SALMON" — vencedor do celebre "Albatroz", hoje reprodutor do Haras da Fazenda Sucury. "Salmon" é o recordista da milha em S. Paulo. Vários filhos deste excepcional reprodutor, estrearam no próximo mês no Hipodromo da Gavea.

MAQUINAS PARA CORTAR

CAPIM E CANA

"MARUMBY"

Esta máquina é indispensavel nas fazendas de criar. Proporciona grande economia de trabalho, é muito simples, de construção forte e de grande resistência. As facas de tempera especial, são durissimas e desmontáveis, o que as torna fáceis para serem amoladas.



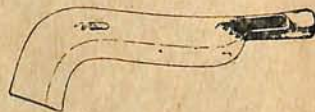
Preço Embarcado Cr\$ 1.300,00.

FERRAMENTAS PARA

CORTE E FENAÇÃO

FOICES DE AÇO

Artigo Reforçado
cada Cr.\$ 25,00



FERRO PARA ROÇADA
E CORTE DE CAPIM



Em dois tipos
para uso direi-
to e esquerdo,
cada C-\$ 25,00.

 ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - 5/LOJA - SÃO PAULO

SABER NUNCA É DEMAIS

Teremos prazer em responder a consultas e em
receber receitas e sugestões dos leitores. Divulgá-las-
emos sob a responsabilidade de cada um, é claro.

Cebola ★ Adubação das covas para mudas frutíferas ★ Pudim de
limão ★ Cebolas com molho de queijo ★ Caçarola de repolho roxo e
verde ★ O parto das porcas ★ Controle da pneumonia no gado vacum
com sulfametazine.

C E B O L A

O consumo de cebola no Estado de São Paulo é bastante elevado — daí a vantagem econômica de sua cultura.

TERRENOS — A cebola prefere os terrenos permeáveis, fôfos e frescos. É necessário, portanto, escolher terras leves, lavrá-las profundamente, cruzando em seguida e gradear muito bem, de modo a deixar o terreno bem fôfo.

PLANTAÇÃO — A semente da cebola é semeada em canteiros e depois transplantada para o lugar definitivo.

Nas culturas em escala comercial, a plantação das mudas deve ser feita em sulcos duplos, afastados um palmo entre si, deixando-se um metro de distância entre esses sulcos duplos, a fim de facilitar a passagem de um cultivador. As mudas são plantadas a um palmo de distância ao longo dos sulcos.

ADUBAÇÃO — Uma colheita de 20.000 quilos de cebola por hectare, retira do terreno:

54 quilos de azoto
26 quilos de fósforo
50 quilos de potassa

A adubação deve ser feita com a seguinte mistura:

Salitre do Chile 250 quilos
Supertostato 20% 500 quilos
Clorureto de potássio 100 quilos
Torta de mamona 150 quilos

ADUBAÇÃO ORGÂNICA — Sendo o terreno pobre de matéria orgânica, é necessário adubá-lo com estrume na dose de 20.000 quilos por hectare. Na falta de estrume, deve-se usar qualquer outro resíduo rico em matéria orgânica e na falta de estrume ou de resíduos, fazer uma adubação com torta de mamona, usando um quilo de torta para cada quilo de adubo químico a ser aplicado.

SALITRE EM COBERTURA — A aplicação de salitre em cobertura é uma prática já observada por grande número de plantadores de cebola, nos Estados de São Paulo e Rio Grande do Sul. A aplicação de salitre em cobertura deve ser feita 20 a 30 dias depois da transplantação esparramando o Salitre ao lado das

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S/A

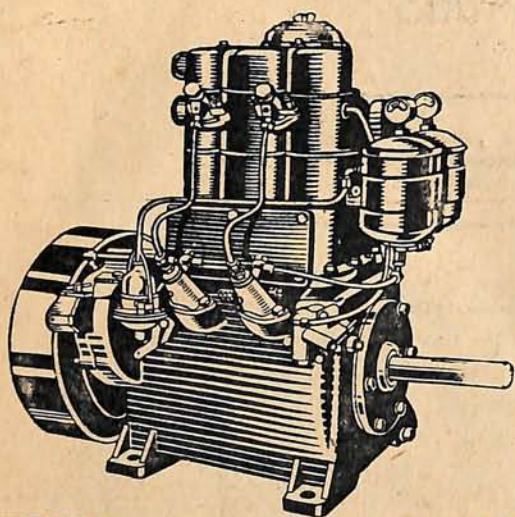
(Banco Oficial do Governo do Estado)

CAPITAL REALIZADO Cr\$ 100.000.000,00

Depósitos - Empréstimos - Cambio
Cobranças - Transferências - Títulos.
As melhores taxas - As melhores condições - Serviço rápido e eficiente.

Praça Antonio Prado, 6 - End. Tel. "Banessa"
Telefone 3-4101 — Caixa Postal, 60-B
SÃO PAULO

53 agências no Interior do Estado, uma no
RIO DE JANEIRO, e outra em CAMPO
GRANDE (Estado de Mato Grosso).



DIESEL deve ser o seu MOTOR HALLETT

a sua marca

Assistência técnica eficiente e peças sobressalientes como garantia de bom funcionamento

BORGHOFF S/A

AV. GENERAL OLÍMPIO DA SILVEIRA, 63
TELS: 51-6980 e 51-4351 — TELEGR: "BORG MAGNETO"
SÃO PAULO

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ

1ª FABRICA DE COALHO NO BRASIL
único premiado com 10 medalhas de ouro
fabricado por: KINGMA & CIA.
Mantiqueira — E.F.C.B. — Minas Gerais

CAIXA POSTAL, 26
Santos Dumont — E.F.C.B. — Minas Gerais

Representantes:
CAIXA POSTAL, 342
Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 3.191
São Paulo

CAIXA POSTAL, 397
Porto Alegre — Rio Grande do Sul

A venda em toda a parte. — Pegam amostras grátis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

Criadores de bovinos da raça holandesa.
Vendemos ótimos animais puros de pedigree, puros por cruzar, e etc.

plantas, a uma distância de uns 5 a 6 centímetros, na proporção de 5 grs. (a quantidade que se apanha entre três dedos) por pé. Com este suprimento adicional de Salitre, as plantas tomam um grande vigor, resistindo melhor aos efeitos da seca e proporcionando produção mais abundante.

ADUBAÇÃO DAS COVAS PARA MUDAS FRUTÍFERAS

Terminada a fase da abertura da cova, faz-se a sua preparação para receber a muda. Esta consiste na formação da mistura de solo, sub-solo e adubo orgânico e químico. Assim sendo, a primeira coisa a ser feita é a adubação.

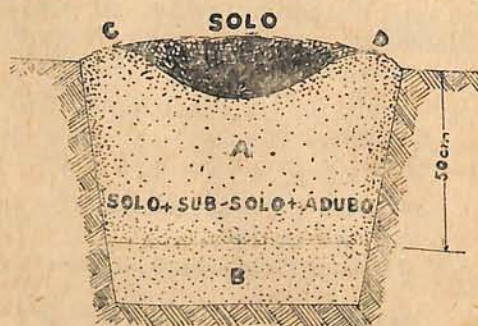
A quantidade de adubo orgânico por cova é de 10 a 15 quilos, podendo ser mais, no caso de empregar resíduos pobres. Quanto aos adubos químicos a norma a seguir é a seguinte:

- a) Parreiras, macieiras, ameixeiras, peregueiros e marmeleiros. Fazer a aplicação por cova para os dois primeiros anos de plantio, das seguintes substâncias:

Farinha de sangue....	560 grs.
Farelo de torta de mamona	1.800 grs.
Superfosfato	200 grs.
Farinha de ossos	300 grs.
Cloreto de potássio ..	260 grs.

Total 3.120 grs.

- b) Laranjeiras, abacateiros, anonas (fruteiras anonáceas), mangueiras, caqui-



Corte mostrando a cova preparada pronta para receber a muda. A — Mistura do solo, sub-solo, adubo orgânico e químico; B — Terra revolvida misturada com terra da superfície (solo); CD — A linha CD representa parte da cova que está cheia com o solo, no lugar de espalhar o sistema radicular da muda. (CERES)

zeiros e figueiras. Aplicar por cova, conjuntamente, as substancias abaixo, para os dois primeiros anos de plantio:

Farinha de sangue ...	370 grs.
Farelo de torta de ma- mona	1.000 grs.
Superfosfato	200 grs.
Farinha de ossos	300 grs.
Cloreto de potassio ..	260 grs.

T o t a l 2.930 grs.

- c) Videira. Aplicação para os dois primeiros anos de plantio:

Farinha de sangue ...	100 grs.
Farelo de torta de ma- mona	2.000 grs.
Superfosfato	50 grs.
Farinha de ossos	60 grs.
Cloreto de potássio ...	65 grs.
Calcáreo moido por m2	750 grs.

T o t a l 3.025 grs.

- d) Bananeira. Por cova, para os dois primeiros anos de plantio:

Farinha de sangue ...	900 grs.
Farelo de torta de ma- mona	2.000 grs.
Superfosfato	300 grs.
Farinha de ossos	400 grs.
Cloreto de potássio ...	450 grs.

T o t a l 4.050 grs.

A mistura para encher a cova deve ser preparada tomando-se uma parte de terra-solo e uma maior porção da terra sub-solo correspondente a duas ou três vezes a quantidade do solo; a estas adicionam-se os adubos orgânicos e químicos, do lado de fora da cova, fazendo com todas as substâncias, uma mistura homogênea (Ver figura).

Durante o preparo da mistura e enchimento das covas é necessário observar:

- O esterco (adubo orgânico) deve estar curtido.
- A mistura dos adubos com a terra-solo e sub-solo deve ser bem uniforme.
- No caso de covas muito profundas, a mistura deve ser usada até uma profundidade de 50 centímetros; no fundo põe-se terra revolvida ou terra de solo. (Ver figura).
- O salitre do Chile deve ser aplicado

JUNHO DE 1950

SEMENTES

de FORRAGEIRAS tais como:
T R E V O — S E R R A D E L A
M U C U N A — A Z E V E M
— A L F A F A — E T C. —

Especialidade em

HORTALIÇAS, FLORES, FLORESTAIS

FERRAMENTAS E APETRECHOS
para Jardim, Horta e Pomar

INSETICIDAS E FUNGICIDAS
ARTIGOS APICOLAS — LIVROS, ETC..
CATALOGOS GRATIS

DIERBERGER AGRO - COMERCIAL LTDA.

Rua Líbero Badaró, 499-501
Caixa Postal, 458
SÃO PAULO



CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim; principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART

ENGENHEIRO

Rua Florêncio de Abreu, 352 - Cx. Postal, 3492
S. PAULO

quando a planta já estiver pegada, já em brotação, aplicando-se a quantidade estipulada, em duas vezes: a 1.ª, no início dos brotos; a segunda, 30 a 40 dias depois. (No caso de aplicação de salitre). (CERES).

PUDIM DE LIMÃO

Duas colheres, das de sopa, de manteiga; Uma xícara de açúcar; Quatro colheres, das de sopa, de farinha; Uma pitada de sal; Três colheres, das de sopa, de sumo de limão; A casca de um limão, ralada; Uma xícara e meia de leite; Três ovos.

Misturar bem a manteiga e o açúcar. Acrescentar a farinha, o sal, o sumo e a casca dos limões. Misturar as gemas ao leite e acrescentar o creme feito com a manteiga e o açúcar. Juntar as claras, bem batidas. Derramar em fôrma untada de manteiga. Assar lentamente em banho-maria, até que o pudim fique ligeiramente tostado (durante quarenta minutos mais ou menos, em forno brando).

CEBOLAS COM MOLHO DE QUEIJO

Três colheres, das de sopa, de manteiga; Três colheres, das de sopa, de fa-

rinha; Meia colher, das de chá de sal; Um quarto de colher, das de chá, de pimenta; Duas xícaras de leite; Meia xícara de queijo ralado; Seis cebolas de tamanho médio, cozidas inteiras.

Derreter a manteiga, acrescentar a farinha e os temperos, mexendo bem durante dois minutos. Acrescentar o leite e levar ao fogo, em banho-maria, até engrossar, mexendo sempre. Tirar do fogo e juntar o queijo. Mexer até que ele se derreta. Em seguida, pôr as cebolas e servir. Pode-se enfeitar o prato com pedacinhos de pão, fritos na manteiga.

CAÇAROLA DE REPOLHO ROXO E VERDE

Um repolho verde, pequeno, cortado bem fino; Um repolho roxo, pequeno, cortado da mesma maneira; Três xícaras de maçãs, em pedacinhos; Uma xícara de pimentões verdes, bem cortados; Meia xícara de açúcar mascavo; Sal, pimenta e noz moscada; Duas colheres, das de sopa, de sumo de limão; Meia xícara de manteiga.

Temperar o repolho roxo com o sal e a pimenta. Colocar numa caçarola untada de manteiga. Acrescentar o açúcar, o sumo de limão e a noz moscada às maçãs, e despejar a mistura sobre o repolho. Misturar o repolho verde ao pimentão, derramando-os sobre as maçãs. Cobrir e levar ao forno moderado, durante meia hora.

O PARTO DAS PORCAS

A época preferível para o parto é a de tempo seco, porque a umidade favorece o aparecimento de muitas doenças, como a pneumonia e outras, mas na criação de suínos bem orientada alguns inconvenientes do tempo chuvoso podem ser sanados.

Cada porca deve parir três vezes em cada dois anos. Para ter dois partos ao ano, são necessários tratamentos e con-

Coloidocalcio e Kratos

SUPERFORTIFICANTES - GARAN-
TEM A NUTRIÇÃO BÓIA E SADIÁ.

LABORATORIOS

RAUL LEITE S. A.

RUA BENJAMIM CONSTANT, 177
TELEFONE 2-5614 ♦ SÃO PAULO

dições especiais, a menos que se queira prejudicar a saúde da porca e o desenvolvimento dos leitões.

Antes do parto, além da mistura de alimentos, devem as gestantes receber capim verde, rama de batata e outros vegetais, que favorecem a defecação e evitam a prisão de ventre. Esta alimentação verde e suculenta deve continuar, após o parto, porque, além de outras vantagens, favorece a secreção de leite e fornece algumas vitaminas indispensáveis às porcas em lactação.

A porca pare, geralmente, deitada. Não se deve incomodá-la, durante a parição. Algumas horas após o parto, em geral, ou, mais raramente, até um dia depois, as secundinas são expelidas. Caso contrário, deve o criador extrai-las.

As secundinas devem ser retiradas, imediatamente, da maternidade, para se evitar que a porca parida as coma, o que lhe pode despertar o vício de comer leitões. Ao cabo de 15 a 20 dias, quando os leitões já estão mais espertos, a porca parida pode ser levada, com eles, para a criadeira, desocupando, então, a maternidade para outra porca grávida. (CERES)

CONTRÔLE DA PNEUMONIA NO GADO VACUM COM SULFAMETAZINE

A administração de sulfametazine por via oral uma vez ao dia, à razão de 0,06 g. por libra de peso, até que a respiração e a temperatura sejam normais, deu resultados satisfatórios no tratamento da pneumonia em vacas e bezerros. De 43 bezerros tratados 42 melhoraram, assim como as 8 vacas tratadas. Não foram observadas ações tóxicas e gerais, ainda que com dupla dose de sulfametazine.

NAS CIDADES ... NO INTERIOR ... EM TODO

BRASIL

ELAS
PRESTAM
BONS
SERVIÇOS!

*Desnatadeiras
Massey-Harris
canadense*

LUBRIFICAÇÃO
AUTOMÁTICA

Distribuidores: **LT**

P. A. ALMEIDA & CIA.

QUÍMICO - LACTO - TÉCNICO

R. AUGUSTO SEVERO, 105 CAIXA, 954 **SÃO PAULO** TELEF.: 6-3312 e 4-4644 TELEGR. VRAM

Não espere CRIAR, com a alimentação, um rebanho produtivo de leite rico em gordura. Quantidade e qualidade do leite são atributos francamente hereditários. O papel da alimentação será FAVORECER a manifestação de tais qualidades!

Refinazil

O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 28% DE PROTEÍNA
A BASE DAS BOAS

Rações balanceadas



Receba

EM SUA CIDADE PELO REEMBOLSO POSTAL QUALQUER ARTIGO DESTA PAGINA

VACINA ANTI RABICA

Ampola de 10 cc.

Cr\$ 12,00

FERROS PARA MARCAÇÃO A FOGO

NUMEROS

De 0 a 9 com a 4 e 5 cms.
de Altura. Jogo Cr\$ 250,00

LETRAS E MARCAS

Executam os mediante de-
senhos. Preços a consultar.

ANTUFON

Poderoso Raticida

Tubos de 100 grs.

Cr\$ 25,00

APETRECHOS PARA TRATA- MENTO DE CASCOS.

Alicate para casco Cr\$ 120,00

Rinete Cr\$ 45,00

Lima para casco Cr\$ 35,00

JOGO COMPLETO Cr\$ 190,00

TRISTEZA

Vacina contra Tristeza dos bezerros.
Caixa c/ 10 amps. de 10 cc. Cr\$ 38,00.

DINOL — Poderoso específico contra
as diarreias dos bezerros.
Vidro com 18 doses, Cr\$ 24,00.

Baldes para ordenha reforçados

De abertura lateral.
10 litros. Cr\$ 150,00.

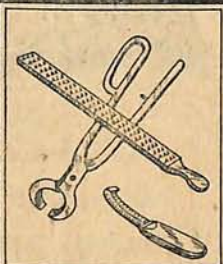
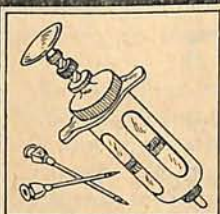
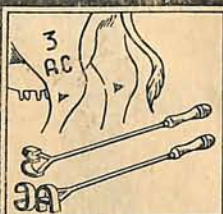
Ovalados
sem abertura lateral.
10 litros. Cr\$ 80,00.

Redondos
com bico e graduação.
10 litros. Cr\$ 80,00.

APARELHO DE CERCA ELÉTRICA

Aparelho com pilhas
de 6 volts

Cr\$ 750,00



SORO ANTI OFIDICO

Para uso Humano e Veterinário em
ampolas de 10 cc.

Botrópico Cr\$ 25,00
Polivalente Cr\$ 20,00
Crotálico Cr\$ 25,00

SERINGAS AMERICANAS REFORÇADAS

CHAMPION B. D. de Vidro e
Metal

de 10 c. c. Cr\$ 120,00

de 20 c. c. Cr\$ 150,00

AGULHAS AMERICANAS

Duzia Cr\$ 120,00 —

Cada Cr\$ 20,00.

VACINA CONTRA BOUBA AVIARIA

Frascos de 60 doses Cr\$ 15,00

NÃO USE CHICOTE! USE HOT-SHOT

Bastão elétrico infalível para
animais teimosos: Burros empa-
cadores, Touros bravios, Vacas
emperreadas, etc.

Não há animal desobediente
diante do bastão de choque
elétrico.

Aparelho Cr\$ 250,00

FRIGOL

Eficiente no tratamento de
FRIEIRAS, Esponjas e Feridas
granulosas.

Vidro de 160 grs. Cr\$ 15,00

ESCOVAS

DE RAIZ

Ovaladas Cr\$ 15,00

Compridas Cr\$ 12,00

DE PÉLO

Ovaladas Cr\$ 16,00

CABRESTOS REFORÇADOS PARA TOUROS

Reforçado com correntes
Cr\$ 90,00

PARA VACAS

Reforçado com correntes
Cr\$ 70,00

PARA BEZERROS

Com correntes .. Cr\$ 50,00

PEDIDOS:

Associação dos Criadores

Rua Senador Feijó, 30 - S/loja - S. Paulo

A PECUÁRIA DO MÊS

- ★ Fomento ao leite tipo "B"
- ★ Distribuição de leite cru
- ★ Remessa de leite
- ★ Preços da carne
- ★ Com a palavra a C. E. P.
- ★ Especulação no mercado de bovinos
- ★ Contrato de financiamento rural
- ★ Problema da carne

- ★ Estimativa sobre a exportação de café em 1950-51
- ★ Extinção das comissões de preços
- ★ Recuperação do solo
- ★ Febre aftosa
- ★ Preço dos ovos
- ★ Leilão de reprodutores
- ★ Fomento agrícola pelos municípios.

FOMENTO DO LEITE TIPO "B"

O Departamento da Produção Animal prossegue na execução de seu programa que visa promover a instalação, nas proximidades da capital, de granjas produtoras de leite tipo "B".

São Paulo, como outras grandes cidades do país apresenta, no que se refere ao leite, problemas estranhos, como o de ter um consumo ainda reduzido, enquanto em épocas de maior produção há sobras do produto que são absorvidas pela indústria. A experiência parece indicar, no entanto, que o baixo nível de consumo desse alimento é, em geral, consequência da má qualidade do leite "C" e do leite cru distribuído pelas usinas e pelos chacareiros à maior parte da população.

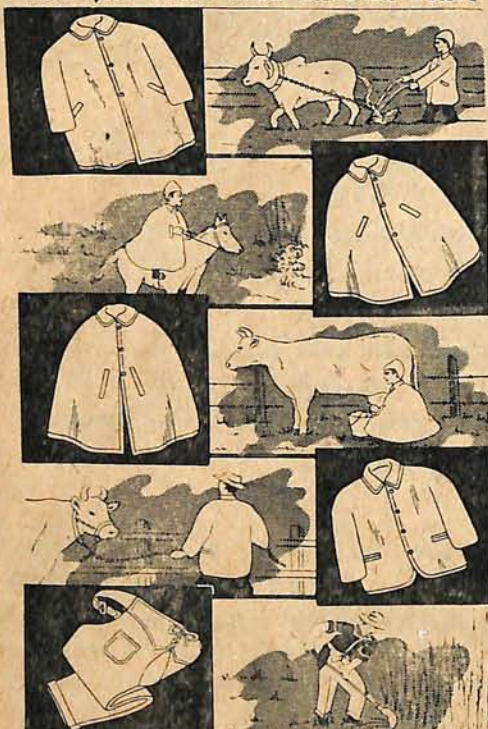
Eis o que a "Folha da Manhã" comenta em recente editorial intitulado "Mais e melhor leite":

"Na sua nova fase de atividades, sob mais operosa direção, o Departamento da Produção Animal vem realizando o que lhe é possível dentro dos limites de recursos e de pessoal de que dispõe para o desenvolvimento da primeira dessas tarefas, que é melhorar a qualidade do leite,

coisa que em grande parte depende do produtor. Um dos recursos mais adequados para se conseguir esse alvo vem sendo adotado pelo D. P. A. Consiste em promover visitas de produtores aos estabelecimentos mais modernos, em que a produção do leite e o tratamento do gado são feitos de acordo com modernos requisitos técnicos e higienicos. Na primeira, já realizada na semana passada, um grupo de cerca de quinze produtores da zona da Central — Santa Isabel e Jacareí — teve oportunidade de conhecer quatro modernas granjas da area de Campinas, uma



PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



CAPA AGRÍCOLA —

SOBRETUDO com mangas e bolsos.

De 1 metro 10 cms.	cada	Cr\$ 150,00
De 1 metro 20 cms.	cada	Cr\$ 160,00
De 1 metro 30 cms.	cada	Cr\$ 170,00

CAPA PASTORIL —

PONCHE cobre até à garupa do animal, livrando os braços para a lida.

De 1 metro 10 cms.	cada	Cr\$ 145,00
De 1 metro 20 cms.	cada	Cr\$ 150,00
De 1 metro 30 cms.	cada	Cr\$ 160,00

CAPUZES — Cada a Cr\$ 20,00

PONCHES PARA ORDENHADORES —

Deixa os braços completamente livres para a ordenha. Em 3 tamanhos:

nº 90	cada a	Cr\$ 120,00
nº 80	cada a	Cr\$ 115,00
nº 70	cada a	Cr\$ 110,00

CAPAS PARA CRIANÇAS —

No mesmo tipo da capa agrícola é um ótimo ponche. Em 3 tamanhos:

nº 90	cada a	Cr\$ 120,00
nº 80	cada a	Cr\$ 115,00
nº 70	cada a	Cr\$ 110,00

PALETÓS — Em 3 tamanhos:

nº 90	cada a	Cr\$ 130,00
nº 80	cada a	Cr\$ 125,00
nº 70	cada a	Cr\$ 120,00

CALÇAS —

Especiais contra a humidade, para serviços em capinas, canaviais, etc. Indispensável para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estradas de Ferro, etc.

Tipo Único — Cada a Cr\$ 140,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal
- ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES -
Rua Senador Feijó, 30 — SÃO PAULO

das quais produz leite tipo A e outra do tipo B. Os visitantes se acham localizados a distância que lhes permite enviar o produto a esta capital, para ser pasteurizado dentro de quatro horas a contar da ordenha e classificado como B. Estes produtores fornecem atualmente leite tipo C, e observou-se que todos revelaram grande interesse pela transformação planejada pelo D. P. A. com o objetivo de elevar o fornecimento do leite tipo B à população da capital.

O que distingue os dois produtos — B e C — é que este ultimo pode ser pasteurizado até 24 horas depois da ordenha e distribuído ao consumo dentro de outras 24 horas depois da pasteurização. O plano ideal seria efetivamente o aumento da produção nas proximidades da capital, de modo que a população possa vir a consumir, um dia, somente produto dos tipos A e B, destinando-se apenas à industrialização, de preferência nas próprias fontes de produção, o leite proveniente de zonas mais remotas e que hoje é distribuído ao consumidor 48 horas depois de produzido."

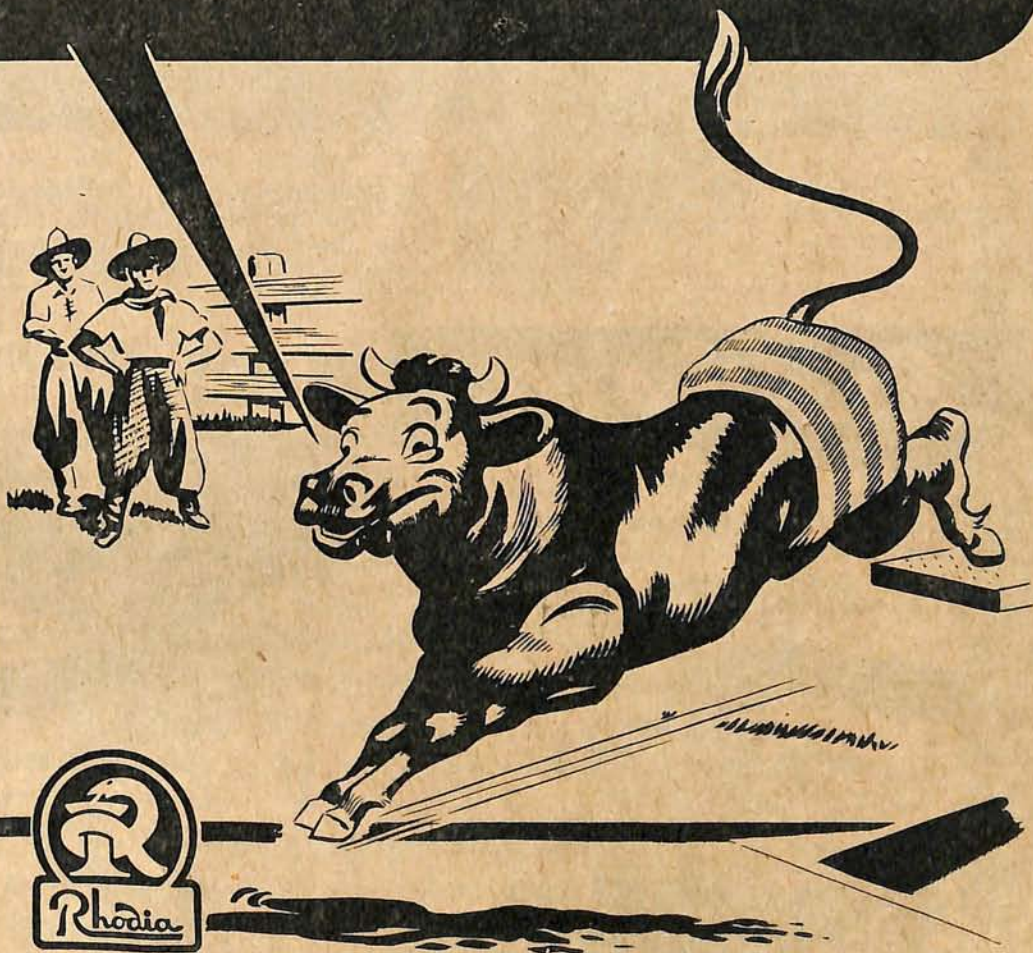
DISTRIBUIÇÃO DE LEITE CRÚ

Como se sabe, terminou no dia 31 o prazo concedido aos vaqueiros para a venda do leite crú. A lei que regula a matéria proíbe a venda dessa espécie de leite onde há usinas de pasteurização. Há alguns meses, sob a alegação de que necessitavam adotar medidas que pudessem acautelar a saúde do público consumidor do leite vendido crú, conseguiram os vaqueiros, por intermédio de seu sindicato de classe, a concessão de um prazo suficiente para o encaminhamento de suas reivindicações. Pouco antes de terminar esse prazo, resolveu o Departamento da Produção Animal liquidar de vez a questão munido-se de provas capazes de levar as autoridades a executar sem mais delongas o dispositivo legal. Com esse objetivo, em diversas diligências submeteu o gado leiteiro a varias provas de sanidade, chegando à conclusão de que o leite vendido crú é ordenhado de vacas quase todas portadoras do bacilo da tuberculose.

*ÊTA BANHO
GOSTOSO...*

CARRAPA-TOX CONCENTRADO

CARRAPATICIDA E SARNICIDA



A marca de confiança

CONTRA BICHEIRAS E BERNES EMPREGUE **BIBE-TOX**

COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO — Caixa Postal 1329 — São Paulo

Como era natural, diante da resolução implacável de proibição da venda do leite cru surgiram em todos os jornais queixas contra a medida. Deliberaram os vaqueiros encaminhar ao secretário da Agricultura um memorial em que solicitam novo prazo de seis meses para a venda do leite, assistência do Departamento de Produção Animal, indenização do gado julgado doente e que deve ser eliminado, cessão de uma sala no D. P. A. onde a classe possa reunir-se e obter instruções de veterinários e, finalmente, no caso de resolverem encaminhar o leite às usinas, garantia de facilidades para o transporte.

REMESSA DE LEITE

O Departamento da Produção Animal acaba de distribuir à imprensa o seguinte comunicado:

"O Departamento da Produção Animal, órgão a que compete a inspeção e a fiscalização do leite desde as fontes de produção até o seu beneficiamento, vinha, há tempos, estudando a melhor forma de identificar aquele produto, quando remetido aos estabelecimentos fiscalizados. O objetivo era não só facilitar a fiscalização mas, também, proteger os produtores interessados.

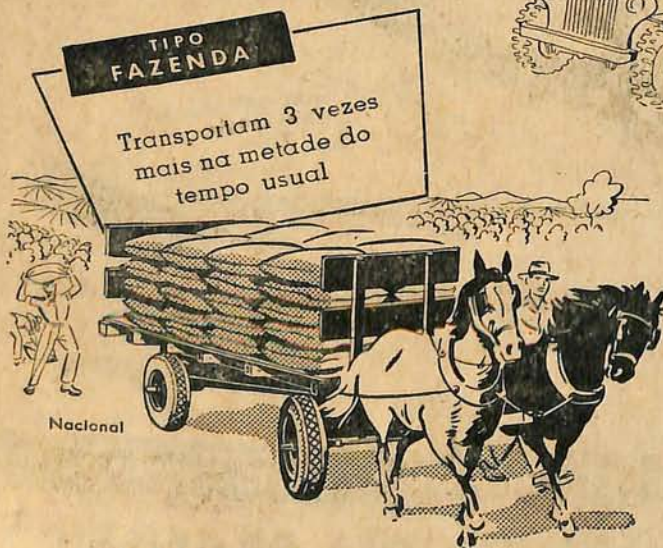
"Em consequência desses estudos, chegou-se à conclusão de que, sempre que o produtor tiver de remeter leite por intermédio de terceiros, deverá fazê-lo em latões lacrados, com selo de chumbo em que seja visível, nitidamente, a marca da fazenda, conhecida pelo serviço de fiscalização. Esta medida é recomendada nos casos em que o leite seja transportado por caminhão coletor, veículos coletivos de passageiros ou por estrada de ferro.

"No caso de verificação de fraude em leite recebido nos estabelecimentos fisca-

Era uma vez...

Era uma vez ..
Antigamente o problema dos transportes!
Hoje não:

Carretas Agrícolas
Com rolamentos Timken Construção de aço



PRODUTOS

Pontal

MATERIAL RODANTE

Fabricantes: INDÚSTRIA GASTÃO PINATEL
Construções Mecânicas e Metálicas Ltda.

EXPOSIÇÃO E LOJA:

Rua Dom Bosco, 148 - Fone: 3-4609 - S. Paulo

PROCURE O REVENDEDOR PONTAL DA CIDADE OU ESCRVA-NOS DIRETAMENTE

20 Anos de Resultados Terapêuticos!...

é a carta de fiança de que é portador
o insuperável medicamento veterinário

SOROLINA

que evita a sangria em todos os casos
de aguentamento, arejamento e cólicas.



MAIS ALGUNS DOS INSUPERÁVEIS PRODUTOS VETERINARIOS U.C.B.

PHENODRAL - O 914 DA PECUARIA — Para animais
depauperados e convalescentes

PLACENTINA — Na retenção da placenta e partos laboriosos

FOSIRON — Poderoso fortificante para animais

BENZOPHENOL-AZUL — Insuperável na cura de Milasls
(bicheiras), Iteiras, alfas da allosa

TRISTEZINA — Insuperável contra a pneumonia-enterite

PÓ ANTI-CURSO — Ótimo anti-diarréico

FENAZON-AZUL — Na terapêutica das infecções intestinais

COLARGOLINA — Contra o curso de sangue

SABÃO MELZINA — Nas coceiras, pulgas, carrapatos, etc.,
nos cães

KARABÉ — O famoso medicamento para aves

KALCEINO — Recalcificante para aves

SAL DIGESTIVO VITAMINADO — O fortificante dos rebanhos

PETRO-LINO — Anussélico, hemostático e cicatrizante

Pediram listas de preços com dados elucidativos às

UZINAS CHIMICAS BRASILEIRAS S/A
(A ESPECIALISTA VETERINARIA)

Telegramas "UZINAS"

— Caixa Postal 74

EST. S. PAULO

JABOTICABAL

BRASIL



Pedidos: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES-Vendedores autorizados

lizados e em que ocorram duvidas sobre o verdadeiro culpado, o Departamento tomará as providencias que forem indicadas para identificá-lo, recaindo a responsabilidade do fato, inicialmente, no produtor, salvo a hipotese de o leite ser transportado de mistura com o de outra procedencia no mesmo latão".

PREÇOS DA CARNE

Depois das longas demarches efetuadas pelos pecuaristas junto às autoridades

des e, quando se esperava que o mercado da carne ia ser liberado de vez, eis que no dia 19 o Diario Oficial da União publicou a portaria nº 41 do vice presidente da C. C. P., assim redigida:

"Art. 1º — Ficam estabelecidos para a carne bovina, fresca ou frigorificada, no tendal ou no entreposto, os preços abaixo a vigorar até 31 de dezembro de 1950:

Boi casado — Quilo, Cr\$ 6,00; traseiro, quilo, Cr\$ 7,20; dianteiro, quilo, Cr\$ 4,20; serrote, Cr\$ 7,70.

§ 1º — A aquisição do serrote será facultativa por parte dos compradores.

§ 2º — Será permitida a venda de cortes especiais destinados aos restaurantes e churrascarias.

Art. 2º — Os preços-teto fixados no artigo anterior vigorarão para o Brasil Central.

§ 1º — Compete às comissões auxiliares de preços dos Estados da referida região economia a determinação dos preços máximos locais, atendidos os preços-teto fixados no art. 1º.

§ 2º — Na composição dos preços a que se refere o paragrafo anterior, as comissões auxiliares atenderão à dedução dos fretes e a outras condições locais.

Art. 3º — Competirá aos frigoríficos manter as cotas que forem determinadas para o abastecimento do Distrito Federal e São Paulo, cabendo ao Ministério da Agricultura a fiscalização da entrega dessas cotas.

Art. 4º — As normas fixando a distribuição, classificação e tabelamento da carne verde para o consumo no Distrito Federal serão baixadas pelo sr. prefeito.



GRACIAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC.

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI

FÁBRICA E ESCRITÓRIO

RUA FAUSTOLO, 898 * SÃO PAULO * TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA



sirva se...

Em todas as operações da sua lavoura, a SOTEMA,
além de fornecer as máquinas agrícolas Allis-Chalmers,
oferece-lhe completa assistência, garantindo
perfeito rendimento de sua terra.

Sirva-se de nossa colaboração técnica, honrando-nos
com a oportunidade de lhe sermos úteis.

Escreva-nos ou nos visite para consultas de
problemas que temos máximo interesse em resolver



SOTEMA

SOCIEDADE TÉCNICA DE MATERIAIS LTDA.
SÃO PAULO: Rua Libero Badaró, 92 - Tel. 3-4136

CURITIBA: Avenida João Pessoa, 103

Banco do Brasil S. A.

RUA ALVARES PENTEADO, 112
SÃO PAULO

COBRANÇAS - DEPÓSITOS - EMPRÉSTIMOS
CAMBIO - CUSTÓDIA - ORDENS DE PAGAMENTO - CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL - CARTEIRA DE FINANCIAMENTO

TAXAS DAS CONTAS DE DEPÓSITO:

Populares

(limite de Cr\$ 10.000,00) ... 4½% a.a.;

Limitadas

até Cr\$ 50.000,00 4 % a.a.;

até Cr\$ 100.000,00 3 % a.a.;

SEM LIMITE 2 % a.a.

Depósitos a Prazo Fixo:

12 meses .. 5% a.a. — 6 meses .. 4% a.a.

Depósitos de Aviso Prévio:

90 dias .. 4% a.a. — 60 dias .. 4% a.a.
30 dias .. 3½% a.a.

Contas a Prazo Fixo, com pagamento mensal de juros:

6 meses 3½% a.a. — 12 meses 4½% a.a.

Direção Geral e Agência Central:

Rua 1º de Março, 66 - RIO DE JANEIRO

END. TELEGR. "SATELITE" — Agências em todas as Capitais dos Estados e principais praças do país. Correspondentes nas principais praças do País e do Exterior.

Agências no Exterior: Assunção (Paraguai) e Montevideu (Uruguai).

Agências localizadas no Estado de São Paulo: Andradina - Aracatuba - Araguaçu - Araraquara - Assis - Avaré - Bariri - Barretos - Baurú - Bebedouro - Botucatu - Bragança Paulista - Caflândia - Campinas - Catanduva - Chavantes - Duartina - Franca - Itapetininga - Itapira - Ituverava - Jaboticabal - Jaú - Limeira - Lins - Marília - Matão - Mirassol - Mogi das Cruzes - Monte Aprazível - Nova Granada - Novo Horizonte - Olímpia - Orlandia - Pederneiras - Piracicaba - Pirajú - Pirajul - Pirassununga - Presidente Prudente - Promissão - Rancharia - Rib. Bonito - Ribeirão Preto - Rio Claro - Sta. Cruz do Rio Pardo - Sto. Anastácio - Sto. André - Santos - São João da Boa Vista - São José dos Campos - São José do Rio Pardo - São José do Rio Preto - Sorocaba - Taquaritinga - Taubaté - Tupã - Valparaíso - Votuporanga.

Art. 5º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação, no "Diário Oficial", revogadas as disposições em contrário."

COM A PALAVRA A C. E. P.

Diante da portaria que acima transcrevemos a Comissão Estadual de Preços expediu a portaria que a seguir publicamos:

"I — No período considerado de entressafra, até o dia 31 de dezembro do corrente ano, fica estabelecido nesta capital, para a carne bovina, fresca ou frigorificada, no tendal ou entreposto, o preço de Cr\$ 5,80 por quilo de boi casado, Cr\$ 7,00 o traseiro e Cr\$ 4,00 o dianteiro.

II — A distribuição da carne bovina ao consumidor, nesta capital, será feita durante cinco dias da semana, às terças, quartas, quintas, sextas-feiras e sábados, aos preços seguintes:

Filé "mignon" quilo Cr\$ 22,00; lagarto, Cr\$ 15,00; carne de 1.ª desossada e des-sada, limpa, quilo integral, Cr\$ 12,00; carne de 1.ª desossada, Cr\$ 11,00; filé sem aba, Cr\$ 11,00; carne de 1.ª com osso (alcatre, coxão mole e duro, pá de primeira (braço) patinho e capa de filé), Cr\$ 8,30; carne de 2.ª desossada e des-sada, limpa quilo integral, Cr\$ 6,00; carne de 2.ª desossada, Cr\$ 5,50; carne de 2.ª com osso (ponta de agulha, peito, músculo e assem), Cr\$ 4,30.

§ 1.º) Ficam liberados os preços para miúdos de bovinos e suínos.

§ 2.º) Nenhum açougue poderá vender carne bovina de 1.ª a 2.ª e filé sem aba, com uma porcentagem de osso superior a 25%.

§ 3.º) Os preços para lagarto e filé "mignon", entendem-se sem osso.

III — Fica expressamente proibida a desossa sistemática feita pelos açougueiros, só permitida por solicitação do consumidor.

IV — Ficam mantidas todas as cotas de fornecimento dos frigoríficos e marchantes aos açougueiros, acrescidas proporcionalmente ao aumento de matança, observando-se rigorosamente a proporção de cinco traseiros por três dianteiros.

§ único — Quaisquer outros aumentos de cotas para os açougues ou con-

O PNEU que seu trator PRECISA

PARA PRODUZIR MAIS

- a GOOD YEAR agora fabrica no Brasil!



Agora a Goodyear fabrica no Brasil as rodagens mais populares de pneus para tratores e máquinas agrícolas. Um dos tipos fabricados aqui é o já afamado **Lameiro Centro-Aberto** para tratores. Examine um **Lameiro Centro-Aberto** e note estas vantagens: barras altas e resistentes que penetram melhor no solo, agarrando-se como dentes de uma engrenagem, mesmo em relva molhada. As barras são **abertas no centro**, isoladas uma das outras. Porisso a banda de rodagem não acumula barro ou lama e limpa-se sôzinha, à medida que o pneu roda. Mais altas e mais largas na base, contêm mais borracha — porisso duram mais, resistem melhor, não lascam. Pneus que patinam e deslizam dêsperdiçam tempo e combustível e desgastam o trator, produzindo menos por dia de trabalho. Use pneus **Lameiro Centro-Aberto** — os pneus que fazem o trator lavrar em cinco dias o que com outros pneus só se consegue lavrar em seis dias.



GOOD YEAR

Pneus para Tratores e Máquinas Agrícolas

cessão de novas cotas só poderão ser efetivadas mediante previa aprovação da Comissão Estadual de Preços.

V — Fica permitida a cobrança, pelos açougues, de uma taxa de entrega a domicílio, fixada em Cr\$ 1,00 por entrega.

VI — Os preços e a distribuição para o município de Santos são os fixados nos itens I e II, acrescidos do respectivo frete, permitida a taxa de entrega referida no item V.

VII — Nos termos da legislação em vigor, será cassada a cota do açougue que praticar quaisquer infrações contra a presente portaria, independentemente de outras penalidades cabíveis no caso.

VIII — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário".

ESPECULAÇÃO NO MERCADO DE BOVINOS

Com um tópico assim intitulado, a "Folha da Manhã" comenta o fato de um grupo de marchantes e invernistas adqui-

rirem grande quantidade de novilhos, acima dos preços permitidos pelo tabelamento, afirmando textualmente: "A demora na solução do problema do abastecimento nesta safra, diante das teses defendidas pelos pecuaristas e abatedores — liberação dos preços e das matanças — veio favorecer o jogo dos especuladores, que, conhecendo a situação no interior e talvez bem informado sobre as tendências dominantes dentro das altas esferas, se lançaram no mercado do gado em pé, retirando para si um lucro que deveria caber ao produtor legítimo". Esse mesmo órgão da imprensa comentando a última portaria diz:

"O mais interessante é que os novos preços a serem pagos pelo consumidor serão aproximadamente iguais aos que se previam para o mercado livre. Os próprios invernistas se prontificaram a fornecer inicialmente uma quantidade de gado tal, e a determinados níveis de preços, que impediram a concretização do maior temor das autoridades, ou seja uma alta repentina e descontrolada no varejo. A proposta foi rejeitada, embora facilmente exequível, e o que temos pela frente é uma

Vacinas Manguinhos

- ★ Contra a peste da manqueira
- ★ Anti-carbunculosa (carbunculo hematico)
- ★ Contra a diarréia dos bezerros (pneumo-enterite).
- ★ Contra a pneumoenterite dos porcos.

—oO—

PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA.

RIO DE JANEIRO

—oO—

Distribuidores exclusivos nos Estados de S. Paulo e Paraná:

ASSISTENCIA BRASILEIRA AOS CRIADORES LTDA.
Rua do Carmo, 31 - 3º andar — Caixa Postal, 4461 — SÃO PAULO

LAVRADORES



Com o uso dos produtos agrícolas "ELEKEIROZ"
suas plantações se tornarão mais rendosas e esta-
rão protegidas contra as pragas da lavoura.

Aubos Químico-Orgânicos
"POLISÚ" e "JÚPITER"

SUPERFOSFATO "ELEKEIROZ"
20 - 21% P₂O₅
INSETICIDAS e FUNGICIDAS
à base de DDT, BHC e outros

FORMICIDA "JÚPITER"
"O carrasco da saíva"

ARSENIATOS "JÚPITER"
de Alumínio e Chumbo

BI-SULFURETO DE CARBONO "JÚPITER"
(Para expurgos)

Fornecemos indicações para o emprêgo
dêstes e de outros produtos de nossa
fabricação.

PRODUTOS QUÍMICOS "ELEKEIROZ" S. A.
Rua São Bento, 503 - Cx. Postal, 255 - S. Paulo

S. S. Public. E-66



situação artificial, que de um lado não beneficia o consumidor e de outro não oferece segurança bastante ao produtor para que este incremente a produção.

Se o mercado fosse liberado, o consumidor iria pagar imediatamente a mesma coisa e teria a vantagem de esperar que o estímulo da livre concorrência permitisse o aumento mais rápido da produ-

ção e portanto uma tendência para que ficassem no mercado os mais aptos e se reduzissem os custos e os preços. Do modo como ficou, porém, a limitação artificial das matanças e a fixação de preços legais elevados incentivarão mais uma vez a rotina e o regime de escassez dirigida, que uma suspeita prudência parece querer eternizar no terreno da pecuária de corte.

Dessa forma, beneficia-se a especulação, sem que o impulso à produção possa efetuar-se num sistema em que se garantisse possibilidade de abate dos rebanhos preparados para o talho no limite da real capacidade dos mercados, interno e externo. Os pecuaristas devem restringir os seus planos de produção e engorda aos estreitos limites das cotas oficiais de matança (as fixadas para 1950 se acham abaixo dos níveis de consumo real de 1948 e 1949 e se emparelham com as de 1947 quando o abastecimento foi insatisfatório). Não é de estranhar, pois, que eles produzam caro e vivam pedindo preços mais elevados, como fatalmente acontecerá no próximo ano. Esse é o caminho que podem seguir, diante da política de cerco e de cinto apertado que, no setor da carne, domina certos círculos com mais intensidade hoje do que no próprio período da guerra".

CONTRATO DE FINANCIAMENTO RURAL

Segundo recente decisão do desembargador João Batista Lima da Silva, corregedor-geral de Justiça, em despacho proferido em representação feita pelo oficial do registro de imóveis da comarca de Taquaritinga, não se deve aplicar o

"DEENATE 50.W" e "LEXONE 10.GW"

inseticidas para combater os carrapatos do gado e grande número de pragas da lavoura. Não prejudicam a saúde das rezes, nem fazem baixar a produção do leite ou a capacidade de trabalho dos animais após as aplicações.



DELSTEROL

Fonte segura e uniforme de vitamina "D", para ser adicionada às rações de aves e animais.



SULFATO DE MANGANÊS

Evita a "perose" das aves e fortifica a ossatura dos animais, dando-lhes mais vigor e resistência.



Peçam folhetos e informações à

SECCÃO AGRÍCOLA

INDÚSTRIAS QUÍMICAS BRASILEIRAS "DUPERIAL" S. A.

RUA XAVIER DE TOLEDO, 14 — 8º ANDAR
TELEFONE 4-5101 — CAIXA POSTAL, 112-B
SÃO PAULO

FILIAIS:

Rio de Janeiro, Porto Alegre, Bahia e Recife

regimento estadual de custas na inscrição do penhor rural. A lei federal que deve vigorar neste caso estabelece o máximo de Cr\$ 50,00 para a inscrição do penhor no Registro de Imóveis e Anexos.

* * *

O PROBLEMA DA CARNE

Abordando a situação em que se encontram os criadores, recriadores e inventistas, como também os consumidores das grandes cidades, em vista da desconsideração com que vêm sendo tratados, e do inexplicável e constante adiamento do estudo dos atuais preços com que vem sendo comerciada a carne, o "Estado de São Paulo", em editorial, num dos seus trechos, faz o seguinte comentário:

"Não se pode aceitar a desculpa de que o adiamento da solução do problema decorra da necessidade de examiná-lo, pois as repartições encarregadas desse estudo já tiveram tempo de sobra para fazê-lo. O ministro da Agricultura, sr. Novais Filho, já externou, aliás seu ponto de vista no mesmo sentido. Parecem-nos inexplicáveis, portanto, os esforços de certas pessoas que procuram, ainda uma

Este Atestado

COMPROVA A EFICIENCIA DA
VACINA **HERTAPE**
CONTRA AFTOSA



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

ATESTADO

O abaixo assinado, médico veterinário da Divisão de Defesa Sanitária Animal, Ministério da Agricultura, Chefe do Serviço de Assistência Veterinária da XIVª Exposição Feira Agro-Pecuária de Uberaba, atesta que não se registrou nenhum caso de febre aftosa durante o período da Exposição, no Parque Fernando Costa.

Atesta, igualmente, que todos animais inscritos da espécie bovina foram vacinados contra a referida zoonose, no mínimo 30 e no máximo 120 dias antes da inauguração do Certame, empregando-se a vacina preparada pelo Laboratório HERTAPE, de Belo Horizonte.



LABORATORIO HERTAPE LTDA.

Caixa Postal, 692

BELO HORIZONTE

Estado de Minas

Representantes em São Paulo:

MACHADO & CIA. — Rua Caraibas, 68

Você sabia ?

a *Creolina* também cura

GASTRO ENTERITE DISINTÉRICA

(Bovinos e equinos):

Creolina é um excelente desinfetante intestinal e assim se emprega com êxito no psêudo-tifo dos bovinos, na dose de uma colher das de sopa em 1/2 litro de água. Fazer ingerir uma dose pela manhã e outra à noite.

Clisteres de:

Creolina — 1 colher das de sopa.

Cozimento de folhas de eucaliptus — 1 litro.

Creolina é a única no gênero recomendada em todos os países pelos mais eminentes Veterinários.

NÃO QUEIMA E NÃO É VENENOSA
POREM

não sendo PEARSON não é *Creolina*

Peça gratis seu exemplar do Guia

"A SAÚDE DOS MEUS ANIMAIS"

PEARSON S. A.

Caixa Postal 2201
RIO

vez, adiar a solução do problema. Recusamo-nos a crer que tal atitude seja determinada por motivos subalternos ou interesses partidários e eleitorais, pois essa protelação é prejudicial não só aos pecuaristas e consumidores paulistas, mas aos do Distrito Federal, que são também eleitores.

A questão da carne apresenta ainda outro aspecto que nos parece estranho. A Associação Profissional do Comercio Atacadista de Carnes Frescas e Congeladas de São Paulo, em recente memorial, fez, nos seguintes termos, alusão à "entrada de firmas marchantes, que abastecem o Distrito Federal, Niteroi e pequenas localidades, ligadas à Capital da Republica, bem como do Estado do Rio, nos principais centros de engorda, como sejam Barretos, na Estrada de Ferro Paulista, Araçatuba, centro de toda a Noroeste do Brasil, Presidente Prudente, centro de toda a zona da Sorocabana, e ali fizeram compras, que, segundo dados muito positivos, atingem cerca de 40.000 bois, afora elevado contingente de vacas. Para essas compras foram pagos preços totalmente impossiveis de serem acompanhados pelos marchantes ou frigorificos da Capital, e este enorme contingente de gado está-se escoando rapidamente para o Distrito Federal, desfalcando completamente as nossas possibilidades no momento, o mostrando concludentemente, que naqueles centros, de forma alguma, vem sendo o abastecimento feito dentro dos preços da tabela."

Cumpre-nos, em primeiro lugar, denunciar essa ameaça ao abastecimento da Capital paulista, parecendo-nos também indispensavel procurar saber quem está financiando essas transações cujos agentes dispõem de tão vultosos recursos financeiros. Devemos ainda perguntar quais são os "patrocinadores" dessa empresa que parece garantir a "tolerancia" da fiscalização do cambio negro da carne no Distrito Federal.

Em tais circunstancias, não é de estranhar que corram rumores de que certos circulos anseiam por aumentar sua "caixinha", por meio de uma fiscalização muito "atenuada" do mercado negro da carne, às barbas das autoridades da Capital da Republica."

* * *

Na linha de GRANDES VACINAS

como a já afamada

VACINA CRISTAL VIOLETA RHODIA

— a máxima garantia contra a peste suína —
outros produtos Rhodia para a Pecuária:



SINTOMATINA

Vacina preventiva contra o carbúnculo sintomático ou peste da manqueira.

CARBUNCULINA

Vacina preventiva do carbúnculo hemático.



ANTIBACTERIANA BOVINA RHODIA

Vacina preventiva das doenças bacterianas dos bezerros.



ANTIBACTERIANA PORCINA RHODIA

Vacina preventiva das doenças bacterianas de leitões e suínos adultos.



LIO-DIFTERINA

Vacina seca de longa conservação. Preventiva da difteria aviária.

ESPECIALIDADES VETERINÁRIAS

Vitaminas, arsenicais, vermícidas, sulfas, tripanocidas, etc.

PRODUTOS ANTIPARASITÁRIOS

CARRAPA-TOX CONCENTRADO — Contra carrapatos e sarnas.

BIBE-TOX — Contra bicheiras e bernes.



DA 3-450

Para outras informações e pedidos,
dirija-se ao seu fornecedor ou à

A marca de confiança

também a serviço da Pecuária

COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO — Caixa Postal 1329 — São Paulo, S. P.

ESTIMATIVAS SOBRE A EXPORTAÇÃO DE CAFÉ EM 1950-51

De acordo com os relatórios dos peritos avaliadores, a Divisão de Economia Cafeteira, do Ministério da Fazenda, divulgou um comunicado com as seguintes estimativas da safra cafeeira exportável em 1950-51:

Unidade federada	Quantidade (em sacas de 60 ks.)
São Paulo	6.562.000
Paraná	2.800.000
Minas Gerais	2.700.000
Espírito Santo	1.500.000
Rio de Janeiro	320.000
Baía	120.000
Pernambuco	100.000
Goiás	80.000
Mato Grosso	30.000
Santa Catarina	3.000
Total	14.215.000

* * *

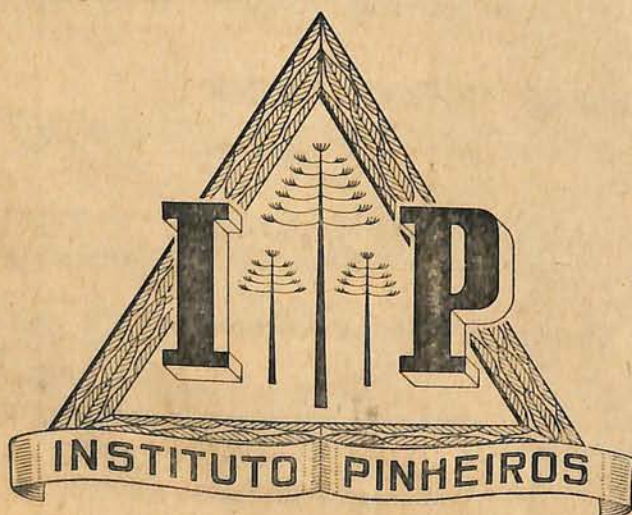
EXTINÇÃO DAS COMISSÕES DE PREÇOS

"O Estado de São Paulo" divulgou recentemente oportuno editorial sobre a ne-

cessidade de se extinguirem definitivamente as comissões de preços existentes no país. Trata-se, como a "Revista dos Criadores" por várias vezes já teve oportunidade de divulgar também, de medida já passada a existência das referidas comissões. Elas foram criadas numa época de emergência, em que a escassez dos produtos alimentícios exigia o racionamento que se estabeleceu no país, naquela época. Hoje, restabelecidos os abastecimentos dos principais gêneros, não se justifica mais a existência destes órgãos, que agem desonestamente, com o fim exclusivo de abraçar cada vez mais extensos lucros, com sacrifício é claro, como sempre, para a bolsa do consumidor.

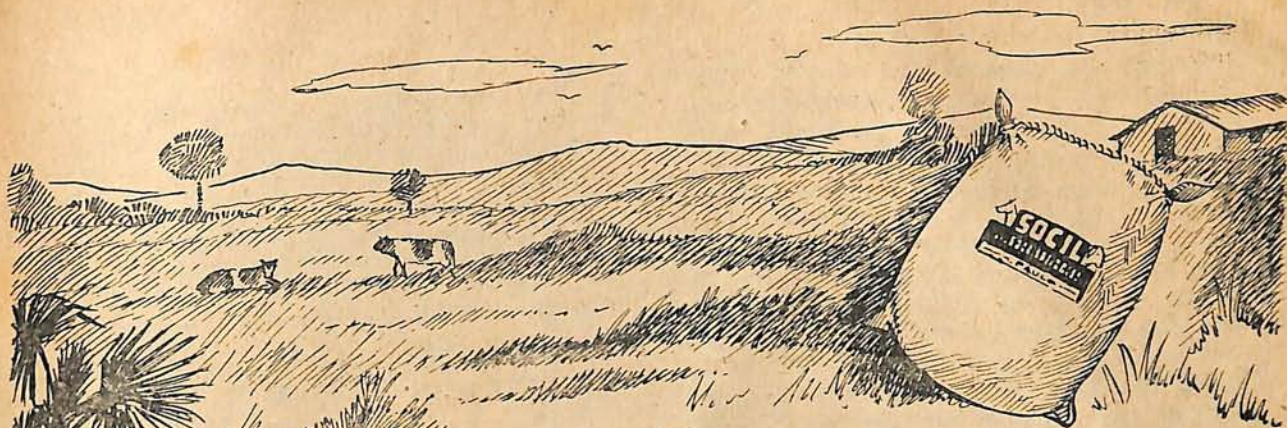
No editorial do "Estado", em certo trecho, referindo-se também ao consumidor nacional, destaca-se a seguinte parte, numa assertiva segura, que traduz plenamente a realidade do problema:

"É indispensável que se proteja o consumidor, pois é ele, em última análise, quem assegura a paz social no País. Cremos, porém, que, na atual fase de nossa evolução econômica, o consumidor seria mais bem protegido com o retorno do País à economia livre, ou melhor, com a sua volta a uma relativa liberdade econômica,



PRODUTOS Veterinários

Rua Teodoro Sampaio, 1860
Caixa Postal, 951
S. PAULO



RAÇÕES SOCIL

A VERDADEIRA RIQUEZA ESTÁ NA PRODUÇÃO

Porém, é preciso produzir economicamente e a alimentação é uma das bases da produção econômica.

A SOCIL está apta a resolver vantajosamente o problema da alimentação de seus animais. Pois, dentre as inúmeras garantias que ela oferece, destacam-se:

- 1.º - Absoluta ausência de qualquer produto químico artificial em suas rações;
- 2.º - Balanceamento científico e perfeito das mesmas;
- 3.º - Especialização funcional, isto é, um produto para cada tipo de produção;
- 4.º - Sucesso total nas provas de campo, atestado por grandes criadores;
- 5.º - 10 anos de experiência.

Não faça tentativas com outros produtos, resolva hoje mesmo o problema da alimentação de seu rebanho, empregando somente produtos garantidos!

USE OS PRODUTOS SOCIL

Use os produtos SOCIL no arraçãoamento de seus animais e fique seguro de que está entre os criadores mais adiantados e que maiores lucros estão obtendo.

PARA BOVINOS

Leitil
Leitil Extra
Cremil
Bezerril
Novil
Touril
Forragil
Engordil I
Engordil Extra

PARA PORCOS

Cevadil
Cevadeira
Bacoril

PARA EQUINOS

Cavalil I
Cavalil II
Cavalil Extra
Muaril
Potril

PARA AVES

Poedil I
Poedil II
Franguil
Pintail
Patil

SOLICITE A VISITA DE NOSSOS TÉCNICOS ORIENTADORES

SOCIL PRÓ-PECUÁRIA S. A.
RUA DO CURTUME, 196

Cx. Postal, 5013 - Telefones 5-0211 e 5-0290

SÃO PAULO

sobretudo no domínio dos preços. Dizemos relativa, porque grandes setores econômicos já deixaram de ser livres tanto aqui como alhures. Entre nós, medidas como a garantia de preços mínimos a certos produtos agrícolas, a proteção alfandegária e as restrições à importação criaram níveis artificiais de preços, sendo difícil a correção, de um momento para outro, desse estado de coisas. E' possível, entretanto, reduzir os seus efeitos, eliminando progressivamente os privilégios outorgados a determinados ramos econômicos e estimulando a competição até que toda a economia brasileira se torne novamente sensível às flutuações do mercado. E' preciso que progredamos neste terreno até que os preços no varejo caiam automaticamente quando os atacadistas começam a adquirir os produtos a preços mais reduzidos. E' preciso, finalmente, que consigamos romper o sentido unilateral das curvas do custo da vida.

Estes resultados só poderão ser alcançados quando a liberdade de movimentos no mercado, quando a concorrência, por si só, geralmente alcançados quando se restabelecer a capacidade de influir na formação dos preços e quando a vigilância do público se tornar suficientemente severa para impedir as manobras inconfessáveis dos interessados na elevação do custo da vida."

RECUPERAÇÃO DO SÓLO

Em princípios de maio realizou-se na Casa da Lavoura de Taubaté uma concentração de agrônomos da Secretaria da Agricultura, pertencentes ao quadro do Departamento de Engenharia Mecânica, a fim de serem debatidos problemas referentes à recuperação do solo em face do desgaste pela erosão. Participaram da reunião, além de diretores da Divisão de Conservação do Solo, chefes de seção e agrônomos de vários municípios. Foram discutidas questões relacionadas com os trabalhos de conservação do solo, que ora se processam naquele e em outros municípios vizinhos. Foi visitado o Posto Agropecuario para conhecer os trabalhos de recuperação do solo mantidos em Taubaté pelo Ministério da Agricultura.

FEBRE AFTOSA

Ao que informa telegrama da United Press especialistas mexicanos no combate à febre aftosa visitarão brevemente o Brasil, a convite do governo, para divulgar os métodos adotados pelas autoridades mexicanas na debelação daquela doença dos animais.

MONTEVIDÉO SEM CARNE

"A Gazeta", em sua edição de 20 de maio, inseriu o seguinte telegrama: "Prossegue a greve dos empregados dos frigoríficos."



CARRAPATICIDA

CAVIÃO

O MAIS CONCENTRADO

O MAIS EFICAZ

O MAIS ECONÔMICO

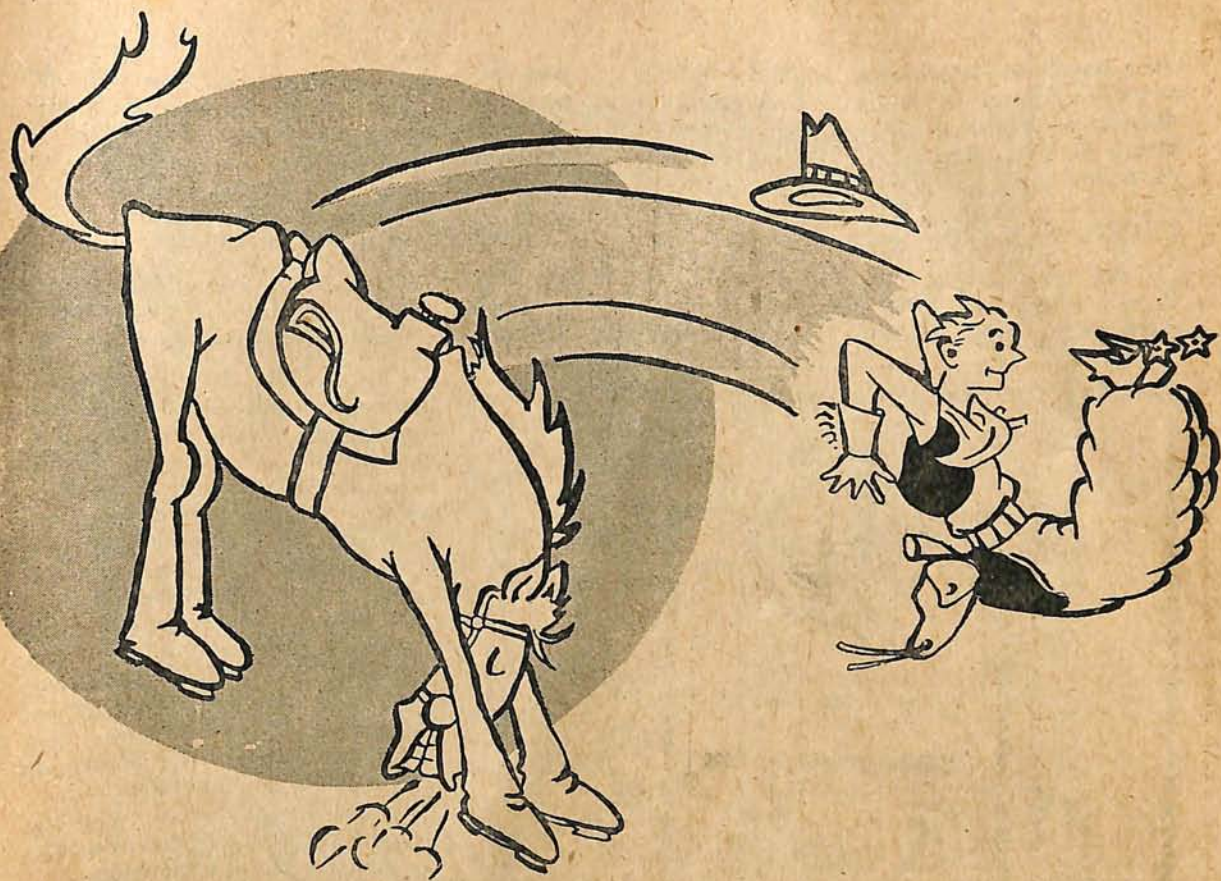
DILUIÇÃO: 1 LITRO POR 600 DE AGUA

LABORATORIOS RAUL LEITE S.A.

Deposito em São Paulo:

RUA BENJAMIN CONSTANT, 177

Telefones: 2-5614 e 3-6675



o mais guapo da pionada DINOCARGEM

Entre a linda pionada da fazenda, Dinocargem é o mais famoso. O animal que ele engalga vive sempre são de lombo. Mesmo em viagem ou quando a lida no campo aperta muito. Dinocargem, com seu poderoso pó de prata, fecha ligeiro qualquer pisadura. O formidável pó de Dinocargem não dói, não irrita, desinfecta, apressa a cura tanto de basteiras como de qualquer ferida — e, pelo que vale, sai barato. Dinocargem tanto ajuda nos cuidados da tropa mansa e das criações, que é respeitado como o pião mais guapo da fazenda. Adote o uso de Dinocargem e ganhe fama de pião zeloso. Ponha seu nome e endereço no cupon abaixo e nos remeta — receberá uma amostra grátis.

DINOCARGEM

— Um produto de prata que vale ouro —

* DINOCARGEM é irmão da famosa ULTRADINA VETERINARIA, à base de prata esponjosa.

O PÓ DE PRATA DE DINOCARGEM
É FACIL DE APLICAR E CURA EM
TRES TEMPOS:

- 1º Lave bem, com água morna, a basteira, esfoladura, ou ferida qualquer que seja.
- 2º Enxugue um pouco. Com algodão ou lá de pelégo, bata bem o pó, em camada fina, bem distribuída.
- 3º Repita o curativo no dia seguinte.



CUPON

Peço mandar uma amostra grátis do famoso pó de DINOCARGEM.

NOME
(nome escrito bem claro)

ENDEREÇO

(Fazenda, cidade, rua, número, Estado)

Envie o cupom para

MULTIFARMA LTDA.
Praça do Patriarca, 26 - 2.º andar - sala 6
São Paulo

ficos nacionais, provocando a falta total de carne na capital do Uruguai. Esta greve foi decretada em sinal de protesto contra o atraso do Conselho de Salários em ratificar os novos salários."

PREÇO DOS OVOS

Na reunião da Comissão Estadual de Preços realizada no dia 25 foi aprovada portaria que fixa em dois cruzeiros a mar-

gem de lucro por dúzia no comércio de ovos. Nessa limitação incluem-se os lucros de todos os intermediários que, desde o produtor ao consumidor, tomam parte na distribuição de ovos.

LEILÃO DE REPRODUTORES

De "O Estado de S. Paulo" extraímos a seguinte notícia referente ao movimento efetuado no último leilão de reprodutores:

"No leilão de reprodutores bovinos efetuado recentemente na Fazenda de Seleção do Gado Nacional, em Nova Odessa, foram oferecidos à licitação pública, inicialmente, os garrotes da raça caracú, que alcançaram preços elevados: Realce, n. 327, foi arrematado por Cr\$ 20.500,00, seguido de Radioso, n. 319, por Cr\$ 20.000,00 e Relento, n. 357, por Cr\$ 11.500,00. Os reprodutores dessa raça, que perfaziam 29 cabeças, foram vendidos por Cr\$ 186.400,00, com o valor médio de Cr\$ 6.427,00 por unidade.

As fêmeas Caracu, em número de quatro, alcançaram Cr\$ 18.000,00, com o valor médio de Cr\$ 3.200,00; Guaira, n. 295, foi vendida por Cr\$ 5.100,00.

Da raça mocha nacional foram arrematados seis garrotes, que alcançaram o valor total de Cr\$ 15.300,00; o mais caro, Cabedal, n. 649, alcançou Cr\$ 4.000,00.

Os exemplares da raça holandesa, malhada de vermelho, despertaram interesse entre criadores do Estado e de regiões limítrofes de Minas. Havia apenas quatro garrotes dessa raça. Três deles, com menos de um ano de idade, alcançaram preços elevados, a saber: Xuxu, n. 183, Cr\$ 35.000,00, Xis, n. 177, e Xanel, n. 185, Cr\$ 32.000,00 cada um, Violino, n. 168, Cr\$ 22.000,00. Preço médio: Cr\$ 30.250,00. A única fêmea, a bezerra Xeta, n. 181, alcançou Cr\$ 20.000,00.

Dos reprodutores arrematados, nove foram adquiridos por criadores pelo sistema de financiamento estabelecido pelo de-



*Pela primeira vez
na América Latina
um*

Manual Veterinário dos Cães

AUTORIA DE JOÃO BRUMINI

SOBRE:
REPRODUÇÃO — ORIENTAÇÃO — ALIMENTAÇÃO — ADESTRAMENTO DO CÃO
DE CAÇA — RAÇAS — DOENÇAS
E TRATAMENTOS

Com 128 páginas
Com 123 textos
Com 60 gravuras
Formato 16 x 23

EM BROXURA DE LUXO ... Cr\$ 30,00

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS OU
AO NOSSO ENDEREÇO

UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S/A
Caixa Postal, 74 - JABOTICABAL - Est. S. Paulo

•

ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL



Encontra-se à Venda na
**ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE
CRIADORES DE BOVINOS**
Rua Senador Feijó, 30 - Sobre-loja — S. PAULO



REFINADORA DE OLEOS BRASIL S/A

RUA BÓA VISTA, 314 - 2º andar - FÔNE: 4-7378 - C. POSTAL, 1117

SÃO PAULO

creto n. 19.329-A, de 30 de março do corrente ano.

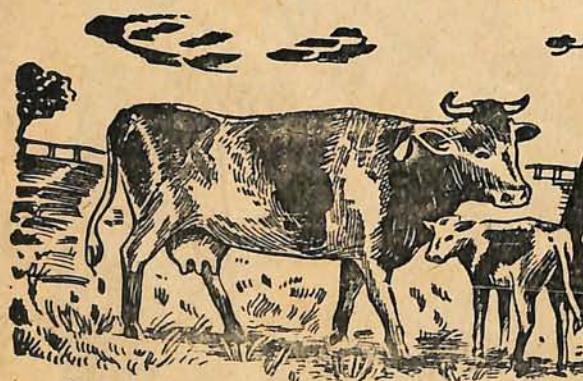
A renda do leilão foi de Cr\$ 217.700,00, para os quarenta bovinos das raças caracu e mocha nacional e Cr\$ 141.000,00 para os cinco bovinos holandeses, atingindo o total de Cr\$ 358.700,00."

FOMENTO AGRÍCOLA PELOS MUNICÍPIOS

A "Folha da Manhã" comenta favoravelmente a iniciativa que a municipalidade de Ribeirão Preto acaba de tornar de criação do Departamento Rural subordinado à Prefeitura, e que prestará serviços de engenharia e mecanização, de fomento e defesa sanitária, de conservação dos recur-

sos naturais, de estudos econômicos e sociológicos e de assistência médica e dentária.

Refere-se também à recente iniciativa da Câmara de Piracicaba sobre defesa do solo, afirmando, no entanto, que a pobreza das fontes de receita dos municípios não permitirá que na maioria deles se organizem e executem planos no estilo de que se intenta em Ribeirão Preto. O editorialista mostra que apesar da atual Constituição ampliar as possibilidades orçamentárias dos municípios, as leis ordinárias não têm sido felizes no particular, como é o caso daquela que autoriza atribuição a cada município de 30% do excesso da arrecadação estadual sobre a local. Evidencia-se, assim, a necessidade de um apelo por parte dos Municípios junto à Assembleia no sentido de serem reformadas e revistas certas leis que estão fóra da realidade prática.



**EVITE O ABORTO
INFECCIOSO EM
SEUS REBANHOS**

Brucelose do bovino significa aborto infeccioso, o aborto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuízo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:



VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo





MAIS VALE PREVENIR que REMEDIAR



Hoje podem-se evitar as doenças da criação! Observações científicas modernas PROVAM que BENZOCREOL misturado ao sal do gado (2%) EVITA magreza, diarreia, falta de leite. Os animais engordam lindamente e tornam-se resistentes às enfermidades.

VEJAM O QUE ESCREVEM
CRIADORES ENTENDIDOS:

SEBASTIAO JUNQUEIRA — (Fazenda Restinga — Rib. Preto) "...obtive resultados assombrosos... com Benzocreol."

BORGES DE MEDEIROS — (Santa Maria — Rio G. do Sul) "...nenhum outro produto nacional ou estrangeiro se compara com o Benzocreol..."

INSTITUTO DE TECNOLOGIA FEDERAL — "...produto exclusivamente veterinário e não mero desinfetante..."

GRANJA CAROLA — (Porto Alegre) "...empregamos Benzocreol como preventivo nas diarreias dos carneiros e usamos nos

banhos, o que cura imediatamente qualquer sarna ou ferida..."

NORTHERN CAMPS, LTDA. MAC CLEAND — (Barretos) "...temos usado o Benzocreol de preferencia sobre todos os produtos similares, nacionais ou estrangeiros..."

IMPORTANTE — Benzocreol não é venenoso nem corrosivo, apesar de seus energicos efeitos. Não confundi-lo com perigosos desinfetantes vulgares que misturados ao sal, matam o gado.

Indústrias J. B. Duarte S/A

CAIXA POSTAL 1002

PEÇA GRATIS O LIVRO

SÃO PAULO

"O GUIA DO CRIADOR"



Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.

16 de Abril a 15 de Maio de 1950

Destaca-se no presente relatório um recorde de produção de leite e de gordura.

Jardim Ilka, com 5 anos e 11 meses, em três ordenhas diárias acaba de estabelecer o maior registro de produção de leite e gordura em 300 dias, neste Serviço de Controle Leiteiro, a saber: 9.742,5 ks de leite e 319.170 ks. de gordura. Essas duas produções, apenas em 300 dias já superam os registros mais elevados que contamos em 365 dias. Jardim Ilka é de criação e propriedade da Cia. Paulino Salgado, Indústria e Comércio, Itanhandú.

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite	Gordura	%	Proprietário
Raça Holandesa, preta e branca, 365 dias, 3 ordenhas.								
S. M. Kodnke O. Colanthus	PO	3,10	952	365	7.144,0	246,4	3,44	Dario F. Meirelles
Raça Holandesa preta e branca, 300 dias e menos, 3 ordenhas.								
Jardim Ilka	PO	5,11	1.198	300	9.742,5	319,2	3,27	Cia. P. Salgado I. C.
Javaneza	7/8	11,1	347	300	5.361,0	194,2	3,62	J. Morais Barros
Madalena's Ronkje	PO	6,0	868	248	5.259,0	196,2	3,73	J. Morais Barros
Campineira II	7/8	8,8	212	263	4.251,0	164,4	3,88	J. Morais Barros
Cocada	PCOC	2,10	1.171	300	3.952,0	139,9	3,53	Colégio A. Brasileiro
Falúia	PCOC	7,0	120	300	3.915,0	128,0	3,27	Colégio A. Brasileiro
Quaresma	PCOC	5,4	496	300	3.825,0	142,8	3,73	C. A. W. Auerbach
Hansa	3/4	10,9	143	300	3.548,0	108,9	3,06	C. A. W. Auerbach
Tereza	PCOD	5,2	633	300	3.112,0	104,3	3,35	C. A. W. Auerbach
Arádia	PCOD	5,11	495	300	2.373,0	84,6	3,56	C. A. W. Auerbach
Raça Holandesa preta e branca, 365 dias, 2 ordenhas.								
S. M. Jetsehe Ormsby	PO	3,2	1.163	365	5.336,0	177,4	3,32	Dario F. Meirelles
Faceira	7/8	6,9	383	365	4.369,0	155,0	3,54	J. Morais Barros
Cotija	PCOD	5,1	805	359	4.192,0	160,5	3,82	Cia. Agr. Maristela
Ursa	NR	—	1.154	352	2.977,0	109,8	3,68	Cia. Agr. Maristela
Raça Holandesa preta e branca, 300 dias e menos, 2 ordenhas.								
Constança Selet 121	PCOD	8,8	1.182	300	5.816,0	196,8	3,38	Dario F. Meirelles
M's Posch Cevada	PCOD	4,4	1.193	300	5.202,0	141,3	2,71	Dario F. Meirelles
Arcanjas	NR	—	899	300	4.458,0	181,5	4,07	Cia. Agr. Maristela
Belinha	PCOC	6,1	399	300	4.106,0	165,3	4,02	Joaquim B. Alcantara
Alaska	PCOC	6,2	790	300	3.934,0	148,2	3,76	Cia. Agr. Maristela
M. C. Canueleras	PCOD	4,4	1.192	282	3.734,0	128,3	3,43	Dario F. Meirelles
Boneca Del Plata	PCOD	5,11	432	300	3.733,0	141,9	3,80	Granja Irohy
Alerta	PCOD	4,5	1.200	300	3.601,5	140,0	3,88	Cia. Agr. Maristela
Argentina	PCOD	8,0	370	285	3.230,0	112,0	3,46	Joaquim B. Alcantara
Loreta	7/8	3,8	1.201	300	3.188,0	116,1	3,64	Cia. A. Maristela
Bonita Helena	NR	—	490	300	3.188,0	113,9	3,57	Granja Irohy
Piranha	PCOD	5,3	729	300	3.140,0	115,2	3,66	J. Morais Barros
Amélia	PCOD	8,8	379	300	3.069,0	105,9	3,45	Granja Irohy
Carola	PCOD	5,5	1.006	300	2.679,0	93,6	3,49	Granja Irohy
Campecha	PCOD	5,7	807	209	2.559,0	91,8	3,58	Cia. Agr. Maristela
Raposa	3/4	9,7	1.257	145	1.437,0	56,4	3,92	Cia. Agr. Maristela
Arizona	PCOD	5,8	784	139	1.285,3	44,5	3,46	Cia. Agr. Maristela
Checa	PCOD	5,6	921	170	1.544,0	55,4	3,58	Cia. Agr. Maristela
Raça Holandesa vermelha e branca, 300 dias e menos, 2 ordenhas.								
Candeia S. F.	7/8	3,10	1.177	293	3.830,0	135,3	3,53	Orlando B. Pereira
Minerva	3/4	7,4	628	265	3.128,0	86,7	2,77	Orlando B. Pereira
Ancora	PCOD	4,0	1.015	300	2.728,0	108,0	3,96	Gonçalves & Filho
Raça Schwyz, 300 dias e menos, 2 ordenhas.								
Diana	PO	4,8	1.231	218	4.371,0	143,7	3,82	Dr. Alberto Ferraz
Andréa	PO	3,1	1.241	236	1.577,0	67,7	4,29	Diogo A. Barros

RESULTADOS DE CONTROLE

Nº SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de lactação	Produção		
						Leite	Gordura	%
Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Controle em 3-5-50.								
Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
45	Fortaleza	PCOC	8,1	1.0	48	19,690	0,498	2,52
46	Belinha	PCOC	9,3	1.0	43	13,770	0,416	3,02
478	Faropilha Sent.	PCOC	6,5	2.0	42	26,380	0,755	2,86
679	Lembrança	7/8	6,3	10.0	337	9,680	0,311	3,21
925	Flora Sent.	PO	5,10	1.0	1	20,930	0,542	2,58
947	Veneza Sent.	PCOC	4,0	12.0	265	9,920	0,354	3,56
1.114	Lira Sent.	PCOC	4,2	2.0	46	20,820	0,589	2,82
1.171	Cocada Sent.	PCOC	3,8	11.0	342	10,760	0,346	3,21
1.202	Roseira Sent.	PCOC	4,9	9.0	265	11,720	0,391	3,33

Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogi das Cruzes. Controle em 22-4-50.

Regime de semi-estabulação, com ração suplementar, 3 ordenhas. Raça Holandesa, var. pr. e. branca.

59	Arboleda's Bena	PO	6,10	5.0	192	11,020	0,285	2,58
73	Alba	PCOC	6,3	2.0	46	17,830	0,642	3,60
342	Unica	PCOD	11,6	10.0	337	11,050	0,342	3,09
400	Veronica	PCOD	4,8	3.0	81	13,800	0,323	2,34
465	Sata Prilly	PCOD	6,8	6.0	206	11,170	0,357	3,19
466	Arboleda's Jantje	PO	6,9	6.0	222	10,570	0,259	2,45
497	Vera	NR	—	2.0	75	10,130	0,416	4,10
634	Cristina	PCOD	5,7	5.0	163	14,350	0,276	1,92
851	Gorita	PCOC	6,3	2.0	84	11,870	0,303	2,55
853	Vera II	NR	—	5.0	199	15,550	0,396	2,54
1.030	Negrita	PCOD	5,6	6.0	201	12,370	0,332	2,68
1.031	Fada	7/8	10,4	7.0	226	9,780	0,272	2,78
1.141	Sabina Ceres II	PCOC	3,7	12.0	88	12,480	0,274	2,19
1.143	Pantalla Ceres I	PCOC	2,7	12.0	—	12,330	0,330	2,67
1.221	Unica Ceres	PCOC	3,1	7.0	337	9,120	0,257	2,81
1.252	Nelly IV	NR	—	5.0	143	10,050	0,294	2,92
1.253	Cristina W. I.	NR	—	5.0	141	14,380	0,470	3,26
1.264	Wally Ceres I	—	—	4.0	132	10,690	0,308	2,88
1.295	Kaotje	—	—	2.0	78	13,040	0,408	3,12
1.296	Jantje Ceres II	—	—	2.0	67	15,220	0,382	2,50
1.310	Pantalla Ceres II	—	—	2.0	95	14,790	0,524	3,54

Cia. Agrícola Maristela. Tremembé. Controle em 25-4-50.

Regime de campo com ração suplementar. 2 ordenhas.

Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
752	Barreira	1/2	8,2	4.0	119	13,490	0,366	2,71
753	Lindóia	1/2	9,2	5.0	151	13,020	0,477	3,43
779	Londrina	3/4	9,0	5.0	154	11,000	0,418	3,80
785	Améca	PCOD	6,11	4.0	115	12,810	0,441	3,44
797	Heroína	PCOC	6,7	3.0	88	12,760	0,428	3,35
809	Guadalupe	PCOD	6,1	2.0	38	11,060	0,192	1,73
810	Nevada	PCOD	6,2	3.0	82	12,010	0,340	2,83
885	Turca	PCOD	6,1	5.0	147	12,210	0,467	3,82
893	Siberiana	PCOD	5,11	2.0	33	11,700	0,385	3,29
299	Arkansas	NR	—	9.0	299	11,820	0,541	4,57
937	Cinco	PCOD	—	2.0	—	12,950	0,452	3,49
941	Julietta	3/4	10,0	4.0	98	10,010	0,236	2,35
972	Trinidad	PCOD	7,3	3.0	73	16,390	0,565	3,44
990	Esmeralda	PCOD	5,3	5.0	146	10,540	0,331	3,14
1.061	Magnésia	PCOD	4,8	1.0	5	18,980	0,778	4,09
1.078	França	PCOD	6,1	2.0	43	14,380	0,479	3,33
1.084	Bagdad	PCOD	5,4	3.0	63	10,570	0,368	3,48
1.200	Alerta	PCOD	5,1	8.0	303	9,980	0,414	4,14
1.235	Yale	PCOD	7,1	7.0	182	11,980	0,484	4,04
1.259	Caravaca	PCOD	3,5	5.0	139	9,760	0,441	4,51
1.279	Zorah	PCOD	6,0	4.0	98	10,450	0,361	3,45
1.282	Salamanca	PCOD	4,5	4.0	100	14,330	0,587	4,09
1.318	Palmira	NR	—	1.0	4	17,660	0,559	3,16

Nº SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Produção Gordura	%
Gonçalves & Filho. Pinhal. Controle em 28-4-50.								
Regime de Campo com ração suplementar. 2 ordenhas. Raça Holandesa, var. vermelha e branca.								
1.017	Lagosta	3/4	8,10	11.0	328	10,090	0,480	4,75
1.062	Granada	3/4	—	6.0	157	12,010	0,464	3,83
1.306	Barcelona	3/4	—	2.0	49	15,380	0,585	3,80
1.319	Rubia	PCOD	4,2	1.0	23	12,860	0,435	3,38
1.320	Tricordiana	PCOD	7,5	1.0	5	15,140	0,406	2,63

João de Moraes Barros. Campinas. Controle em 8-5-50.

Regime de semi-estabulação com ração suplementar. 2 e 3 ords. Raça Holandesa, var. pr. e branca.

298	Mimosa	PO	10,11	9.0	381	15,270	0,595	3,89
345	Sorocaba	PCOC	6,7	6.0	163	19,230	0,771	4,00
347	Javaneza	7/8	11,11	11.0	312	11,770	0,470	3,99
352	Lipa	7/8	9,11	8.0	259	11,060	0,450	4,06
353	Melindrosa	7/8	7,2	7.0	179	19,100	0,719	3,76
359	Madalena's Lords	PO	9,11	3.0	82	15,610	0,561	3,59
405	Niagara	PCOC	7,6	12.0	340	20,140	0,778	3,86
406	Pipoca	1/2	10,0	2.0	30	20,530	0,769	3,74
414	Tunisia	PCOC	8,3	6.0	150	15,670	0,644	4,10
420	Havana	PCOC	6,5	5.0	158	12,910	0,408	3,16
499	Patusca	PCOC	6,6	2.0	54	17,920	0,582	3,24
554	Chinesa	1/2	8,6	3.0	66	19,330	0,706	3,65
1.044	Floresta	PCOC	4,7	7.0	179	12,760	0,431	3,37
1.065	Amélia	PCOC	4,4	3.0	75	18,960	0,510	2,68
1.144	Altair	PCOD	5,5	1.0	13	23,980	0,759	3,16
1.145	Darcy	PCOD	4,3	1.0	8	14,950	0,551	3,68
1.196	Atalaia	3/4	5,9	10.0	276	10,520	0,453	4,30
1.213	B. V. Atrazada	PCOC	4,7	9.0	242	11,040	0,455	4,12
1.220	Day	PCOC	4,7	9.0	246	9,660	0,343	3,55
1.229	Bolivia	7/8	6,2	8.0	237	11,020	0,398	3,61
1.254	Ancora	7/8	5,8	6.0	168	10,530	0,422	4,00
1.268	Brigada	PCOD	5,1	5.0	142	12,060	0,369	3,05
1.270	A. Escalvada	PCOD	2,9	5.0	142	13,810	0,496	3,59
1.271	A. Etiopia	PCOD	4,2	5.0	132	23,700	0,778	3,28
1.272	Amora	3/4	5,8	5.0	137	26,230	0,863	3,29
1.273	B. V. Rosana	PCOC	4,2	5.0	123	18,230	0,689	3,77
1.274	A. Eurika	PCOD	2,7	5.0	120	15,000	0,493	3,28
1.275	A. Enfatice	PCOD	3,3	5.0	118	11,010	0,393	3,56
1.286	Chinita	3/4	4,2	4.0	104	19,860	0,579	2,91
1.287	B. V. Tapioca	PCOC	3,7	4.0	113	10,540	0,345	3,27
1.301	A. Alna	PCOD	2,4	2.0	49	9,080	0,343	3,77
1.311	Caçada	7/8	5,1	1.0	12	23,500	0,807	3,43
1.312	B. V. Bomba	PCOC	3,0	1.0	14	22,980	0,791	3,44

Sociedade Civil Fazenda Maria Amélia. Campinas. Controle em 11-5-50.

Regime de campo com ração suplementar. 2 e 3 ordenhas. Raça Holandesa, var. preta e branca.

306	Nina II	PCOC	7,8	7.0	190	12,860	0,456	3,54
324	Garota	3/4	9,11	8.0	249	9,110	0,394	4,32
452	Boneca	PCOC	18,8	4.0	120	13,940	0,640	4,59
453	S. J. R. Korndik	PO	8,0	2.0	40	15,240	0,509	3,33
486	Piranga	PCOC	8,9	9.0	537	11,430	0,439	3,84
704	Conquista	PCOD	7,0	3.0	68	16,840	0,456	2,70
731	Esterlina II	PCOD	7,5	6.0	181	13,500	0,470	3,48
750	Argentina	PCOD	7,0	8.0	249	11,770	0,380	3,22
819	Iracema	PCOC	7,11	3.0	91	9,980	0,291	2,91
822	Mascarada	PCOD	8,0	4.0	93	14,630	0,512	3,49
906	Gostosona	PCOD	6,5	7.0	233	9,900	0,376	3,79
1.038	Joana	PO	8,0	3.0	68	13,710	0,467	3,40
1.039	Elite	PCOD	6,6	2.0	44	10,380	0,200	1,92
1.166	Vavá II	PCOD	4,8	1.0	4	14,150	0,380	2,68
1.255	Mineira II	7/8	3,7	6.0	185	10,950	0,355	3,24
1.297	Pompéia	PCOD	6,7	3.0	74	9,660	0,342	3,54
1.302	Forbes	—	—	2.0	62	15,030	0,464	3,08

Nº SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Produção Gordura	%
Cia. Paulino Salgado Industria & Comercio. Itanhandú. Controle em 14-5-50.								
Regime de semi-estabulação, 2 e 3 ordenhas. Raça Holandesa, Jersey e Schwyz.								
1.095	Rolinda	PO	5,10	5.0	135	12,100	0,447	3,69
1.096	Janota	PO	10,1	5.0	135	16,050	0,419	2,61
1.198	Jardim Il/a	PO	—	11.0	317	27,020	0,927	3,43
1.242	Jardim Gilka Adema	PO	—	8.0	212	16,160	0,638	3,94
1.261	J. Adema F.	—	—	6.0	158	12,400	0,537	4,33
1.276	J. Grietjes A.	—	—	5.0	147	21,770	0,622	2,85
1.283	Dora XCVL	—	—	4.0	105	14,440	0,564	3,90
1.284	Sietche LXXXVIII	—	—	4.0	80	13,400	0,473	3,52
1.298	Jardim Genilka	PO	—	3.0	79	13,600	0,402	2,95
1.321	J. Zuleika A.	PO	6,5	1.0	24	16,380	0,605	3,69

Dr. Alberto Ferraz, e Granja Irohy. Mogi das Cruzes. Controle em 8-5-50.								
Regime de semi-estabulação, 2 e 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
399	Belinha	PCOC	—	—	324	13,240	0,617	4,66
463	Bonita Del Plata	PCOD	—	—	290	9,640	0,409	4,24
1.230	Tecla	PCOD	—	—	247	15,030	0,492	3,27
1.307	Tunisia	NR	—	2.0	47	23,010	0,674	2,91
1.308	Bela Cruz	NR	—	2.0	69	23,450	0,626	2,66
1.309	Campo Linda	NR	—	2.0	55	26,400	0,721	2,73

Dario Freire Meirelles. Campinas. Controle em 6-5-50.								
Regime de campo com ração suplementar, 2 e 3 ordenhas. Raça Holandesa, var. preta e branca.								
670	Manoelita S. Martinho	PCOD	6,11	3.0	59	26,140	0,768	2,93
674	Maripiera S. Martinho	PCOC	6,11	7.0	225	16,960	0,571	3,36
716	Agatha S. Martinho	7/8	5,7	2.0	97	37,140	1,272	3,42
717	W. Monica Imperial	PO	—	5.0	127	23,150	0,691	2,98
837	Furiosa S. Martinho	PCOD	6,11	1.0	32	25,270	0,759	3,00
1.049	Alicita S. Martinho	NR	—	1.0	29	28,670	0,689	2,40
1.057	Norma S. Martinho	PCOD	5,9	2.0	84	17,830	0,626	3,51
1.060	Agripina S. Martinho	PCOD	6,1	10.0	94	17,080	0,628	3,67
1.124	Esperança S. Martinho	PCOD	7,3	2.0	56	20,920	0,655	3,13
1.125	Florida S. Martinho	PCOD	5,0	2.0	85	19,700	0,518	2,62
1.163	S. M. Jetje O.	PO	3,6	12.0	379	10,440	0,366	3,50
1.182	Constança Selet 21	PCOD	9,3	11.0	327	13,300	0,489	3,67
1.185	M's K. B. Capricornia	PCOD	4,8	11.0	329	15,740	0,560	3,55
1.193	M's Posch Cevada	PCOD	4,11	10.0	298	9,180	0,217	2,36
1.194	M's Champion Cadillac	PCOD	4,11	10.0	290	14,540	0,470	3,23
1.205	Baboza S. Martinho	PCOD	3,11	9.0	252	11,480	0,375	3,26
1.206	M's Creator Clivia	PCOD	4,10	9.0	252	10,420	0,362	3,47
1.207	M's Creator Carlota	PCOC	5,1	9.0	274	11,910	0,420	3,52
1.208	Cruzador Cidadela	PCOC	5,0	9.0	274	10,220	0,330	3,22
1.210	Batuira S. Martinho	PCOD	4,10	9.0	254	9,650	0,422	4,37
1.211	M's Carnation Calisca	PCOC	4,10	9.0	365	20,370	0,826	4,05
1.243	Rosa S. Martinho	PCOD	5,10	7.0	211	10,850	0,390	3,59
1.256	Almofadinha	NR	—	6.0	194	14,390	0,450	3,12
1.265	Vigo Burke Maria	PO	—	5.0	139	14,970	0,530	3,54
1.266	Barbeira S. Martinho	PO	—	5.0	138	15,210	0,470	3,09
1.288	S. M. Zuperdan Pabst	PO	3,9	4.0	101	10,930	0,331	3,02
1.289	M's Fisakil Cantarida	PCOD	5,1	4.0	99	16,130	0,404	2,50
1.290	Sambeira S. Martinho	PCOD	6,9	4.0	98	20,090	0,674	3,35
1.291	S. M. Baradero B.	PO	3,7	4.0	102	15,850	0,513	3,23
1.292	Ernesta	PCOD	2,7	4.0	117	16,430	0,465	2,83
1.293	Clarice S. M.	PCOD	2,11	4.0	—	18,920	0,608	3,21
1.303	M's C. Desentendida	PCOD	—	2.0	33	19,090	0,521	2,72
1.304	M's Fobes Divisa	PCOD	—	2.0	60	21,390	0,566	2,64
1.305	M's M. Destacada	PCOD	4,0	2.0	55	21,640	0,655	3,02
1.313	Frisia S. M.	PCOD	7,1	1.0	2	29,350	0,899	3,06
1.314	Borborema S. M.	PCOD	5,3	1.0	23	20,180	0,540	2,67
1.315	Boneca S. M.	PCOD	4,11	1.0	19	17,230	0,723	4,19
1.316	M. Creator Casta	PCOC	5,2	1.0	7	21,700	0,511	2,35
1.317	M. Robert Duilia	PCOD	4,2	1.0	1	24,090	0,743	3,08

Observações: — Hol = Holandesa; pb = preta e branca; vb = vermelha e branca; nr = não registrada; PCOC = pura por cruza de origem conhecida; PCOD = pura por cruza de origem desconhecida; PO = pura de origem; LM = livro de mérito; R = retirada.

São Paulo, Maio de 1950

(a) FIDELIS ALVES NETTO.

Cotações do Mercado de Carne

MÊS DE MAIO

Durante o mês de Maio de 1950 o mercado do gado de corte e de alguns produtos de matança apresentou as seguintes cotações:

BOVINOS PARA ABATE	Por arroba	
	Barretos	S. Paulo
Bois consumo para frigorífico	—	90,00
Novilhos gordos para frigorífico	80,00	90,00
Novilhos especiais	84,50	85,50
Carreiro gordo para frigorífico	75,00	84,40
Vacas e touros gordos p/ frigorífico	75,00	—
Gado tipo conserva p/ frigorífico	—	55,00
Vitelo consumo p/ frigorífico - quilo	—	5,50

BOVINOS PARA ENGORDA	
Conforme era, qualidade e apartação	850,00 a 1.050,00

COUROS	
Couros de boi	7,20
Couros de vaca	7,00

BANHA	
Em lata de 30 x 2, Caixa	970,00

SUINOS

	arroba
Tipo A (especiais)	160,00
Tipo B (gordos)	150,00
Enxutos	140,00
Suínos magros — média 6 arrobas	65,00

Até 31 de Dezembro de 1950, fica estabelecido nesta capital, para a carne bovina, fresca ou frigorificada, no tendal ou entreposto, o preço de Cr\$ 5,80 por quilo de boi casado, Cr\$ 7,00 o traseiro e Cr\$ 4,00 o dianteiro. Filé "mignon" quilo Cr\$ 22,00; lãgarto, Cr\$ 15,00; carne de 1.ª desossada e dessebadada, quilo integral, Cr\$ 12,00; carne de 1.ª desossada Cr\$ 11,00; filé sem aba Cr\$ 11,00; carne de 1.ª com osso (alcatre, colchão n.º 1 e duro, pá de primeira (braço) patinho e capa de filé), Cr\$ 8,30; carne de 2.ª desossada e dessebadada, limpa quilo integral, Cr\$ 6,00; carne de 2.ª desossada, Cr\$ 5,50; carne de 2.ª com osso (ponta de agulha, peito, musculo e assem), Cr\$ 3,00.



Ofertas e Procura



BOVINOS

GADO HOLANDES P. B. — Vendem-se bezerros puros com pedigree, vacas e bezerros de 3/4 acima. Granja "Viana", Km. 24 da Estrada de Cotia. Caixa Postal, 3520. São Paulo.

ADUBOS — Todos os materiais agrícolas. Agentes do Salitre do Chile. Solicite lista de preços. ARTHUR VIANNA CIA. MAT. AGRICOLAS. — Caixa Postal, 3520. São Paulo.

GARROTES HOLANDESES — (Preto e branco). Filhos de touros de "pedigree" importados dos Estados Unidos e Argentina e de vacas também de "pedigree" ou puras por cruz, todas importadas e registradas. VENDE-SE a partir de Cr\$ 2.500,00. Com o Sr. João Martins, Caixa Postal, 78 e telefone, 7-5. Fazenda Paraíso. São João da Boa Vista. Estado de São Paulo.

SCHWYTZ — VENDEM-SE GARROTES FILHOS DE VACAS COM REGISTRO, DESDE 1/2 SANGUE A PARTIR DE CR\$ 2.000,00. VACAS COMUNS LEITEIRAS ENXERTADAS POR TOURO PURO DE ORIGEM, A PARTIR DE CR\$ 2.000,00.

FAZENDA PIRAJÁ — Pedreira - S. P.

GADO LEITEIRO — Holandês, Jersey, Schwyz ou grandes lotes de vacas mestiças destas raças. Temos alguns interessados em adquiri-los. Peçam informações à AGRO-PECUARIA COMERCIAL, Avenida do Estado, 5309, ou pelo fone 3-2528.

ADMINISTRAÇÃO

ADMINISTRADOR — Com longo e comprovado êxito no Brasil e Europa, em criação de gado leiteiro e equinos. Instrução superior, eficiente em organização e administração de fazendas, oferece seus serviços. Cartas para esta redação.

FAZENDA DE CRIAÇÃO

FAZENDA DE CRIAÇÃO — Situada na Mantiqueira, retirada da Capital 50 Ks., c/ 300 alqueires, mais ou menos, c/ terras ótimas para cultura geral, c/ mato, c/ ótimas águas, e atravessada por um rio. — Aceito negócio de permuta, facilito a metade a prazo sem juros. — Preço alqueire 1.500,00. Tratar c/ o prop. Dr. Adelino Teixeira — Cartas à Caixa postal, 477 — Fone 4-9383. São Paulo.

CORRESPONDENCIA

CORRESPONDENCIA: deseja manter Severino Collares, Caixa Postal, 145 — Bagé, Rio Grande do Sul, sobre pecuária, agricultura e indústrias afins, com seus colegas paulistas ou de qualquer parte do Brasil.

**De-me o que necessito para ser forte...
e não precisará me dar remedios!**



Econômico no custo...

	Cr\$
Sacos de 40 quilos 2	0,00
" " 10 "	70,00
" " 5 "	40,00
" " 2 "	18,00
" " 1 quilo	10,00

- generoso nos resultados!

O organismo animal necessita de certos elementos para manter a vida. Entre os mais importantes estão o cálcio e o fósforo que formam a carne e os ossos, e o iodo que defende contra doenças. Enriquecer a alimentação dos animais com estas substâncias é dar-lhes novas energias. É tornar o trabalho do criador mais fácil e mais rendoso. É valorizar o seu gado, aumentando rapidamente a produção de carne, leite, ovos, lã e tração. Porisso, a Mistura Iodo Cálcio Fosfatada é usada há muitos anos nos maiores centros criadores do mundo. É fácil de dar e custa pouco por cabeça. Experimente e os resultados o convencerão!

Pedidos e Bulas à:

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30 — S/Loja

Fones: 2-3832 e 2-6429

SÃO PAULO

Rua Senador Feijó, 30
S. PAULO

no mesmo predio onde tem sua séde a
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ESTANCIA  MAZONAS

F. Deviani
tem seu escritório

RIO DE JANEIRO

Rua Teófilo Ottoni, 81

BELO HORIZONTE

Rua Tupinambás, 368

CIA. FABIO BASTOS

Comércio e Indústria — Representante da

Estancia  mazonas

para o Distrito Federal e os Estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro